

24 PAGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

CONT. LEGAL

ANO XXII

DOMINGO, 16 DE JANEIRO DE 1949

Director: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRACA TIRADENTES N.º 77 - RIO DE JANEIRO - N.º 6.306

Fracassou a Manobra Valadares Ante a Firmeza de Milton Campos

A Farsa Portuguesa

DANTON JOBIM



Informam notícias de Lisboa que o sr. Oliveira Salazar condescendeu, afinal, em convocar os portugueses às urnas, para elegerem o sucessor do general Carmona na presidência da República. O governo diz que as eleições "serão livres", embora se esteja numa ditadura, como confessa o próprio chefe do Governo. Ora, falar de eleição livre em ditadura é uma enormidade. Um despatúrio ou uma tarsia. Não nos espantamos se, uma bela manhã, os telegramas anunciassem que houve uma sessão espírita no Vaticano sob a presidência do Papa? Pois não espanta a nós a ideia do Professor Salazar.

Diz o leitor que o pleito valeria como um teste. Assumiria o caráter plebiscitário, votando o povo pró ou contra o Estado Novo português. Mas quem assegura que se votará livremente? Quem garante o pleito? Quem garante o acesso às urnas? E a liberdade de propaganda? E a livre disposição dos meios de publicidade, como a imprensa e o rádio, nas mãos do Estado salazarista?

O autor Salazar permitiu que alguns jornais abrissem em suas colunas a propaganda oposicionista. O rádio, que é do governo, divulga, sob censura, o noticiário da oposição. Um ou outro comício em locais fechados se toleram. Mas o quanto da polícia salazarista continua a pesar sobre os partidários do general Norton de Matos. O insigne professor Rodrigues Lapa atreveu-se a dar uma entrevista: 12 horas depois estava na cadeia. Sem aresto da Justiça que o condenasse por injúrias ao poder público, mas por ordem do ministro da Polícia. Legalissimamente, aliás, de acordo com a lei penal do Estado Novo, que rege a boa tradição Pina Manique.

De modo que, falando claro, não passa de uma comédia essa eleição-ersatz do Doutor Salazar. A ideia é transferir o resultado das urnas numa estrondosa vitória para o regime. — Fez-se a experiência — concluíram de fato os propagandistas do regime — e a nação votou por Carmona e por Salazar, e em formidável maioria. Encerrado o período curfew concedido pelo governo à propaganda oposicionista, as autoridades correm o fecho-eclair da censura nos jornais, organizam manifestações ruidosas em louvor do regime preterido da nação e trancafiaram singelamente no xadrez os adversários que mais se salientaram na campanha. O plano é este, não temos dúvida, e estamos certos de que a oposição portuguesa só finge acreditar nesse embuste porque lhe convém aproveitar estas poucas semanas para despertar a consciência do país.

Vai, sem dúvida um certo paralelismo entre o que aconteceu aqui e o que está acontecendo em Portugal. Mas há uma diferença substancial. É que o nosso movimento libertador desaguou no 29 de Outubro, graças ao apoio decidido das forças armadas à causa da restauração democrática. Em Portugal, embora a oposição também tenha escolhido uma veneranda figura do Exército, de gloriosas tradições, para a chefia do movimento, ainda não conseguiu a fraternização do Exército e do país.

É às forças armadas brasileiras, sem sombra de dúvida, que se deve a queda do regime ditatorial sem o menor abalo na estrutura social do país. Souberam os nossos generais distinguir entre o seu dever para com a nação e o suposto dever de obediência e fidelidade a um chefe e a um regime que a vontade popular não legitimara através dos processos em uso nos povos civilizados. E distinguiram, melhor ainda, entre a sua imparcialidade ante os interesses políticos em choque e a missão de tutelar o país nas grandes horas de crise nacional.

Não fossem as forças armadas, servidas pela firmeza, patriotismo e decisão de seus chefes, e o Brasil assistiria apenas a uma farsa, à guisa de eleições livres, dirigida pelo próprio Ditador, que acabaria eleito (quem hoje o duvidaria?) em todos os Estados da União.

Nun ponto, entretanto, eis que se engana o Doutor Salazar: — em imaginar que seu regime venha a sobreviver a essa tímida prova de liberdade de expressão. Os milhares de portugueses que provaram estes escassos momentos de escassa liberdade política não mais se conformarão com a volta ao cativo. A pequena brecha que se abriu na coarctação e intransigência dos princípios autoritários haverá de clarificar-se dia a dia. Na hora em que teve de aceitar o debate eleitoral, o salazarismo assinou a sua sentença de morte.



O embaixador Gilberto Amado, um dos membros da delegação brasileira à Conferência de Paris que mais brilharam, deixa o Palácio Chaillet na sessão de encerramento. — (Foto ACME-D.C., via aérea)

Negociações Diretas Para Paz na China

As Drásticas Condições Comunistas —
Conquista Total de
Tien-Tsin

NANKIN, 15. (De Arthur Goul, correspondente da U.P.) — O presidente do partido comunista chinês, Mao Tse Tung, ofereceu pela emissora comunista, uma contra-proposta de paz, numa declaração que estabelece oito condições para que a oferta de paz de Chiang Kai Shek seja aceita. Esse ato de Mao Tse Tung possivelmente preparará o caminho para que ambas as facções iniciem negociações diretas, porém não se acredita que isso se verifique da noite para o dia. Anteriormente, a emissora comunista declarou que seria feita uma importante comunicação, e praticamente todos os funcionários oficiais de Nankin permaneceram junto aos seus receptores.

A COMUNICAÇÃO
A comunicação foi transmitida por voz pouco inteligível, porém a mensagem foi ouvida com suficiente clareza para que se pudesse entender os oito pontos da mesma. Uma transmissão por sinais Morse, que se seguiu à tradução verbal, foi muito mais clara, porém ainda havia muita interferência atmosférica que tornava difícil a recepção com nitidez. Aqueles porém que ouviram a transmissão entenderam suficientemente as severas condições que comunistas impunham aos nacionalistas.

PUNIÇÃO PARA CHIANG
Considera-se muito significativo o fato de que Mao Tse Tung tenha exigido como primeira condição a punição dos criminosos de guerra. Há tempos que Chiang Kai Shek encabeça a lista de criminosos de guerra, que também inclui o vice-presidente Lit Sung Jen, Fu Tso Yi e todos os demais comandantes da campanha nacionalista. Assim como a maioria dos governadores provinciais e dos economistas e industriais chineses.

Acredita-se que a primeira condição é uma exigência indireta para que Chiang Kai Shek, seus conselheiros e amigos sejam entregues aos vermes para "punição" antes de

(Conclui na 8ª Página)

PERSPECTIVA DE VITÓRIA DA OPOSIÇÃO EM PORTUGAL EXISTIRIAM APENAS EM CASO DE ELEIÇÕES LIVRES E HONESTAS — SISTEMA ELEITORAL PARA PARTIDO UNICO —

LISBOA, Janeiro — Por via aérea (De Adolfo V. da Rosa, da United Press) — Que perspectivas tem o general Norton de Matos de vencer nas urnas o presidente Carmona e destruir o regime salazarista, por via eleitoral?

SE AS ELEIÇÕES FOSSEM LIVRES...

O candidato da oposição responde a essa pergunta afirmando que a vitória na própria via eleitoral seria a consequência de que as eleições seriam livres e as apuradas honestas. Mas aí é que mora o ponto, porque não considera livres as eleições feitas segundo a lei eleitoral vigente — concebida para um regime de partido unico, sem oposição — nem considera honestas as apuradas feitas sem a fiscalização do partido oposicionista, conforme o prevê a referida lei, que o partido governista insiste irrevogavelmente em observar.

A julgar pela propaganda da imprensa e nos comícios, há mais entusiasmo do lado da oposição, do que nos arrais do governo, mas isto se pode explicar pelo fato de este, senhores das posições há tanto tempo, estar tão seguro de sua vitória que não julga necessário empregar-se em vastas operações eleitorais.

PORIA FIM AO SALAZARISMO

O general Norton tornou clara sua decisão de destruir o regime salazarista e convidou o eleitorado a lutar-se exclusivamente por esse objetivo no momento de depositar o seu voto.

Promete que jamais admitirá se for eleito, que alguém seja perseguido por suas ideias religiosas, políticas ou econômicas e tem repetido que não quer o comunismo, pois é um liberal democrata e parlamentarista de velha escola.

Os nomes dos candidatos não constituem detalhe importante, são ambos velhos generais, com relevantes serviços prestados ao país. O que dá real significação ao presente pleito, é a oportunidade que é oferecida ao povo português de confirmar o atual regime, que muitos qualificam de fascista, ou mudá-lo.

PRISIONEIRO OPOSIÇÃO-NISTAS

LISBOA, 15 (U.P.) — O ministro do Interior, Augusto Canelas de Abreu, informou que foram detidos 30 membros do partido da oposição sob suspeita de que os mesmos são membros do Partido Comunista, que foi declarado ilegal.

O ministro informou à imprensa que dois dos suspeitos assistiram oficialmente às reuniões preliminares dos partidários da candidatura do general Norton de Matos à presidência da República.

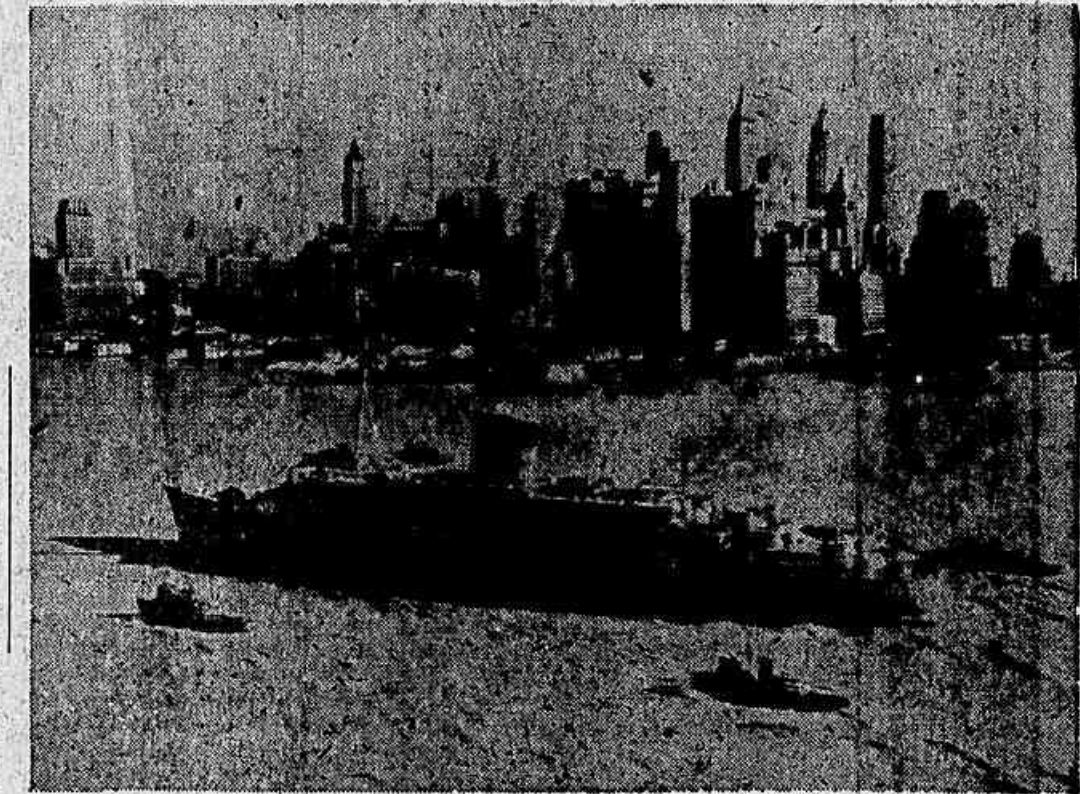


A srta. Kathleen Sweetman, de Bath, Inglaterra, mãe de dois filhos e que contraiu paralisia infantil, recebe tratamento no Hospital Ortopédico, nas chamadas águas do Royal Bath. (Foto ACME-D.C., via aérea)

5 Biligerantes Incluídos Nos Entendimentos A Moção da ONU Para Resolver a Beligian cia Árabe-Semita na Palestina

RODES, 15 (Por Aldo Forte, da U.P.) — As Nações Unidas apresentaram uma moção que sugere incluir cinco países árabes beligerantes.

(Conclui na 8ª Página)



O "Caronia", nova grande transatlântico norte-americano, entra majestosamente no porto de Nova York, compando, com a floresta de arranha-céus do fundo, uma bela vista para o fotógrafo. (Foto ACME-D.C., via aérea)

Trabalho Será a Melhor Resposta do Congresso DIZ O PRESIDENTE, GEORGINO AVELINO, INSTALANDO A SESSÃO EXTRAORDINARIA DO LEGISLATIVO — UM INCIDENTE NA REUNIÃO INAUGURAL, ONTEM

Atendendo à convocação do presidente da República, as duas Casas do Congresso Nacional reuniram-se ontem, em sessão conjunta, no Palácio Tiradentes, dando início ao período extraordinário.

Presidiu a sessão de instalação, na ausência do presidente efetivo do Congresso, o sr. Georjino Avelino, 1.º secretário do Senado. Ao declarar instalados os trabalhos extraordinários, dirigiu à Casa algumas palavras sobre os motivos da convocação, pondo em relevo a responsabilidade que pesa sobre os ombros dos legisladores. Enalteceu, ainda, a iniciativa do general Eurico Dutra, convocando o Congresso, e fez votos para que o Legislativo corresponda à confiança do Executivo, ultimando os estudos das matérias indicadas no ato convocatório.

Declarados instalados os trabalhos extraordinários e lida a mensagem presidencial, pelo sr. João Villas Boss, que serviu como 1.º secretário, foi então facultada a palavra. Pediu-a o sr. Barreto Pinto, começando assim muito mais cedo do que se esperava.

O representante carioca, após se congratular com o governo pela convocação, passa a censurar os órgãos técnicos da

(Conclui na 8ª Página)

Cedo Demais Para Eixos ou Candidaturas

De quantas notícias trouxeram senadores e deputados, de volta de seus Estados — a mais importante que circulava ontem, no Palácio Tiradentes, por ocasião da sessão solene de reabertura do Congresso, foi a de que as demarções do sr. Benedito Valadares esbarraram diante do sr. Milton Campos.

AS MANOBRAS

Levara o chefe do PSD a intenção de promover em seu movimento a coordenação das forças políticas, para o futuro pleito presidencial.

Nesse sentido, havia se entendido com o governador Ademar de Barros, e, como segundo passo importante, incluiu em sua agenda as conversações de Belo Horizonte.

Para bem situar a sua tarefa de coordenador, o sr. Valadares fez preceder sua viagem de encenação própria das grandes manobras. A "Pampulha" ficou lotada de credencionários, ansiosos de comprovarem sua filiação partidária, ao astro de nova ascensão. Estava preparado um grande desfile pelas ruas da capital de Minas, além de outros "shows" retumbantes.

Tudo ruíu por terra, no entanto. De fato, processaram-se as conferências políticas entre o sr. Benedito Valadares e vários proceres da UDN. IRREDUTVEL O GOVERNADOR

Mas todos esses entendimentos ficaram prejudicados, diante da firme resolução do governador Milton Campos, no sentido de não precipitar os debates em torno do problema da sucessão presidencial.

Podemos revelar, com segurança, que o governador de Minas Gerais deixou claro seu ponto de que cuidar, neste momento, da sucessão, importaria em prejudicar a obra do governo ou da administração, com sacrifício de interesses reais do país.

Nessas condições, o sr. Valadares voltou ao Rio sem ter adiantado grande coisa nos contatos de Belo Horizonte.

Renovado o Contrato do SESP Provável Extensão à Baía e a Paraíba Depois de Julho

Foi assinado, no gabinete do ministro da Educação, o contrato que prorroga o programa de cooperação entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos no serviço de saúde pública executados pelo Serviço Especial de Saúde Pública nos vales do Amazonas e do Rio Doce.

Assinou pelo governo brasileiro o ministro Clemente Mariani, cabendo ao sr. Eugene P. Campbell, chefe da Missão Técnica Norte-Americana, assinar pelo Instituto de Interamericano Affairs, que representa o governo dos Estados Unidos.

O novo contrato vigorará até julho do corrente ano, atendendo a que nessa época finda o ano fiscal norte-americano. Tudo faz crer que posteriormente os benefícios do SESP sejam estendidos à Bacia e à Paraíba que solicitaram essa providência.

DA BANCADA DE IMPRENSA DA EDUCAÇÃO POLÍTICA

(Pelo cronista parlamentar do DIÁRIO CARIOCA)

Quem lance um olhar pela paisagem que oferece o cenário político brasileiro — tomada a política no mais vasto dos seus sentidos — não poderá furtar-se a uma impressão de desânimo ante a enormidade da tarefa que nos impõe o desarrumado das coisas, em todos os setores. Não falaremos em trabalhos de Hércules, porque estes eram braços. Ao passo que no caso brasileiro parece mais importante arrumar as idéias, coisa que infelizmente não se faz com as mãos, nem com espadas.

OS QUE NÃO VIRAM, OS QUE DESACOSTUMARAM DE VER

Mas corra-se um olhar em torno, e verá-se como chamam a atenção, pela extrema raridade, os homens que sabem o que dizem e o que fazem. A imensa maioria parece não ter acordado ainda da hibernação da ditadura. Pelo menos, prolonga-se no torpor, sem reconhecer a realidade, na semi-inconsciência das modoras ainda cheias de assombração. Recusam-se a esfregar os olhos, a enfrentar um chuveiro, para ver que já vai alto o sol de um novo dia. Não é, pois, de admirar que as mãos, como a das crianças de colo, não saibam calcular as distâncias, no gesto desajeitado. Nem que tropecem nas próprias pernas, incerto de passo. Nem que gaguejem, rouquinhos, a voz pastosa da resaca, depois de 15 anos de regabofe.

Seria preciso que se elevasse, para despertar, a posição de sentido, a voz alerta das gerações mais novas. Tanto tempo dormiu, porém, a onipotência malfazeja, que os homens de menos de 40 anos, neste país, não tiveram a menor oportunidade de praticar e cultivar a democracia. Falta-lhes a indispensável experiência do funcionamento das instituições e do regime, a cujo mecanismo não se tem acesso, nem se presta suficiente atenção — salvo exceções raríssimas, quanto à atenção dispensada — antes da maioridade. Portanto, pode o cidadão brasileiro aspirar à Senhoria ou à Presidência da República (35 anos é o limite mínimo de idade) sem saber nada de nada, no que diz respeito à vida política. Saberá da República o mesmo que de d. João VI ou de Maurício de Nassau: por vaga informação de leitura.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Ora, em nenhuma outra espécie de atividade é tão importante o "saber de experiências feitas". No exercício das comissões e dos mandatos, em períodos de plena responsabilidade dos homens públicos, é que estes comprovam suas aptidões, suas virtudes e seus talentos, que não podem ser apenas os dos camareiros presentes ao despertar do rajá e peritos no adivinhar-lhe os desejos.

Por isso estamos vendo a tarefa nacional, principalmente a dos governantes, tão mais pesada, tão mais difícil, pela generalização da falta de critério e de discernimento. Por isso tantas vezes a palavra sensata e a solução justa

são como paradoxos ou despatórios, em meio à desorientação dominante. Por isso tanta coisa estranha que vemos em certos governos, como em certas Câmaras e até mesmo — valha-nos Deus! — em certos Tribunais. Ninguém sabe nada de nada, nem julga que valha a pena saber. Foi o que a ditadura ensinou, realizou e legou, no que diz respeito à educação política. Sem dúvida, a campanha do sr. ministro Clemente Mariani em favor da alfabetização de adultos merece todos os louvores. Muito mais importante, porém, é a educação dos adultos alfabetizados, cujas idéias o Estado Novo desajustou e agora precisam de lubrificação geral, para tirar os grilos.

RAIZES NO PASSADO

Esta missão caberá, por certo, aos veteranos, aos homens que conheceram a democracia e respiraram no seu clima, tenham ou não exercido, aquele tempo, cargos de expressão política. E o que estão fazendo, por exemplo, o sr. Otávio Mangabeira e o sr. Milton Campos, que, em estilos diferentes, realizam dois notabilíssimos governos estaduais, no alto sentido das responsabilidades e na dignidade política. Ambos são tomen de outros tempos que reatam uma tradição perdida. O sr. Mangabeira é o político experimentado em sucessivos mandatos eletivos, o destacado participante das campanhas mais significativas, o estadista consagrado na Casa de Rio Branco, o homem de luta retentado no exílio. O sr. Milton Campos, de uma geração mais nova, não se tinha envolvido diretamente nas contendas políticas. Era, entretanto, jurista e escritor de renome firmado, aos tempos da primeira República — de cujos métodos se havia desencantado bastante, como todo mundo. O essencial, porém, era conhecer a tradição perceber onde quer que e porque deixava de funcionar satisfatoriamente o regime.

Não funcionava quando e porque os dirigentes não queriam que funcionasse. A prova? Temos algumas histórias. Temos algumas, atuais: Milton Campos, Otávio Mangabeira. Homens que respeitaram os outros porque se respeitavam a si mesmos e dão neste momento uma admirável aula prática sobre as regras do jogo aos inexperientes de boa vontade.

São dois casos excepcionais, dirá o leitor, sob a sugestão do grande número de conatinuados pelo vírus ditatorial. Reflitamos, entretanto, sobre o caso do próprio sr. general Eurico Dutra, a quem não se poderá, de bom, acusar de imoderado e desrespeitoso. O verdadeiro sentido político do seu governo — tão difícil, por força das circunstâncias — não estará em se constituir na ligação com o passado, que o sr. presidente pode restabelecer, exatamente porque tinha conhecido a República?

CENTENARIO DE JORNALISTA

HENRIQUE CHAVES — O PORTUGUÊS QUE REFORMOU A IMPRENSA BRASILEIRA

LANÇOU EM FOLHETIM "O PRIMO BASILIO" NA VELHA "GAZETA", QUE FUNDOU COM "FOLHA DE ARAUJO" — UM JORNAL NOVO PARA O SEU TEMPO — CRIADOR, COM BORDALO PINHEIRO, DO "O BESOURO" E "O MOSQUITO" — A PRIMEIRA NOTÍCIA SOBRE "O TR. CASTRO ALVES" — HENRIQUE, O BOM, NO CONCEITO DE BILAC, FELINTO ALMEIDA E ARTUR AZEVEDO — O ÚLTIMO ARTIGO — CONVERSA COM O FILHO DO JORNALISTA

(Reportagem de Renato Jobim)

O centenário de Henrique Chaves, ocorrido nesta semana, veio abrir os olhos da geração presente para uma personalidade fascinante do nosso passado jornalístico. Até então, em meio à torrente dos acontecimentos, poucos eram aqueles que se lembravam do fundador da "Gazeta de Notícias", de sua grande atuação como inovador na imprensa de sua época.

Os que tiveram o privilégio de privar com Henrique Chaves, prestam hoje o seu sincero tributo a um dos maiores nomes da imprensa brasileira. É que o mérito deste abnegado homem de ação reside mais na bondade inimitável do que propriamente no seu prestígio de profeta ou de líder.

Desfrutou da estima de todos, e uma serenidade patriarcal

glu, então, um grande homem publico brasileiro — Ferreira de Araújo que passou a ser o diretor do jornal, por ser brasileiro.

Observa-se, no entanto, que Ferreira de Araújo e Henrique Chaves eram dois temperamentos diferentes: — o primeiro impetuoso e pugnaz; arrojado e o segundo, austero e sensato. Um, porém, não desmerece o outro.

A "Gazeta" adotava uma forma nova na imprensa do então. Seu prestígio foi enorme; afirmou-se que chegou a quarenta mil exemplares diários, o que parece incrível. No seu período aureo, nela colaboraram Medeiros e Albuquerque, Machado de Assis, Capistrano de Abreu, Oliveira Martins, Barão de Ramiz Galvão, Pardo Malet, Olavo Bilac, Paulo Barreto, João Lopes, Os

car. Num dos primeiros números, vê-se estampada na capa uma mulher caricaturada por Bordalo Pinheiro, luxuosamente vestida. E em baixo: "Cascatas à cabeça, com grande laço atrás das costas e o retrato do objeto amado no traseiro".

Ridicularizadno o seriíssimo senador Nabuco de Araújo, imitamos o estilo, em aforismas pueris.

A Gonçalves Crespo, evidentemente, "persona-grata" do jornal, eleva-o às alturas, mas diz: "Voluptuoso e líbrico assim como um árabe ou uma andaluza, é também casto como uma maldona".

Tratamento inverso dá-se a Alexandre Herculano, o venerando "solitário de Val-de-Lobos", caricaturado em cima de uma oliveira, extralindo azeite. Em baixo, os amigos choram o seu eremitério, e entre as nuvens a Posteridade (uma mulher de binóculo) prescreve o horizonte.

UM BANQUETE LITERÁRIO

Em 17 de junho de 1905, por ocasião de mais um aniversário da "Gazeta de Notícias", reuniram-se jornalistas e escritores no "Parque Fluminense", em homenagem a Henrique Chaves. Usando da palavra, Olavo Bilac assim se referiu ao homenageado: "Henrique Chaves, esse homem puro que só não é santo porque a santidade completa seria uma monstruosidade na vida humana, esse homem que vive a dissipando o talento e a bondade, espelhando prodigamente pedaços do cérebro e pedaços do coração, como essas árvores ricas que, despojadas de seus frutos pela mão dos homens e pelo bico dos pássaros, ainda têm frutos que deixam cair ao chão para matar a fome dos insetos rasteiros..." (in "Últimas Conferências e Discursos").

Felinto de Almeida improvisou uns versos que começavam assim:

"Perdoai-me se a memória vem deslizando sem dique: Da "Gazeta" a história é... é história Do nosso Henrique..."

Não sendo convidado a festa, Artur de Azevedo entristeceu-se e mandou um soneto com o nome a Henrique Chaves, cujos últimos versos transcrevemos:

"Vá, pois, um mau soneto, por d'amplo, Do coração, e o poeta impo..."

Com os filhos e a mulher em casa, Mas, deste modo, necessariamente

São de saber que ao seu querido Henrique também o Arthur escreveu, embora austeramente:

EXEMPLO DE BOM UADE

Em conversa conosco o sr. Raul Chaves, contou-nos alguns fatos interessantes da vida de seu pai, Henrique Chaves, e a sua tão generosa e ponto de ser assaltado por pedidos de dinheiro, no curto transcurso entre o Teatro Lírico e a edição da "Gazeta", ficando várias vezes, sem dinheiro no bolso.

O ÚLTIMO ARTIGO Poucos dias antes de morrer, Henrique Chaves escreveu um artigo sobre Carlos Gomes, o "simpático maestro", conforme "O Mosquito" registrara.

Em compensação, os diretores eram impleados com os aspirantes a literatos: "Sr. Anthony", pode mandar buscar as suas lamentações; não vá perder-se coisa tão bonita. Ponha o seu verso em música, que fará sucesso em dia de finados".

Criticavam acerbamente a moda do tempo, principalmente a moda feminina, de saias abundantes e chapéus espalhafato-



ver. Henrique Chaves escreveu o seu último artigo.

Tendo falecido Joaquim Nabuco em Washington, seu corpo segue para Nova York e de lá vem para o Rio, por mar.

Permaneceu na capela do cemitério São João Batista e partiu depois, em navio de guerra, para Recife.

Na seção "Casos & Coisas", assinando "Tic Tac", Henrique Chaves recrimina tal atitude. Assim começa o comentário: "Com a viagem do arsenal de marinha para o porto de Recife, desconfia-se que seja para a final a peregrinação a que foram submetidos os preciosos cadáveres de um dos maiores brasileiros, o sr. Joaquim Nabuco. Não tenho ideia de maior irreverência praticada contra um cadáver do que aquela de que foram vítimas os despojos do ilustre morto. Nem se atribua o meu reparo, ou antes, o meu protesto, a mais leve divergência quanto às homenagens prestadas à sua querida memória. Homenagens ele merece, mas para que todas as homenagens externas lhe fossem prestadas, e para que as traduzissem, como traduziram, as expressões de dor e de pesar pelo enlaidamento daquele a quem eram prestadas, não era absolutamente preciso fazer o seu cadáver ficar insepulto por tanto tempo, nem fazer dele uma mercadoria a ser embarcada e

(Conclui na 8ª Página)

Racionamento do Gás

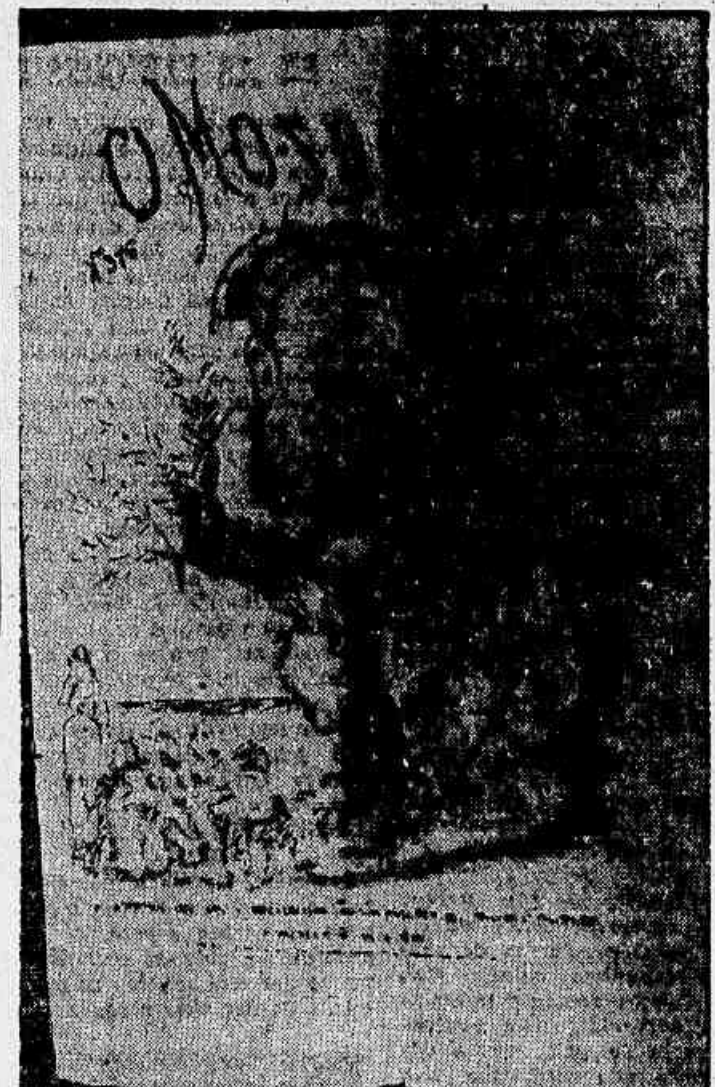
O DEPARTAMENTO NACIONAL DA ILUMINAÇÃO E GAS avisa aos consumidores de gás do Distrito Federal que, em cumprimento à determinação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, está sendo executada a medida inicial para extinção do racionamento, a qual consistirá no seguinte:

- todos os consumidores (cerca de 59.000, segundo a última estatística) cujas cotas de consumo forem inferiores a 60 m³ terão a mesma elevada para este valor.
- os demais consumidores continuarão exatamente com as cotas que já tinham.

É propósito do Departamento reexaminar a questão em fins de março próximo, a fim de verificar a possibilidade de nova elevação da cota mínima, satisfazendo a outro grupo numeroso de consumidores.

O Departamento todavia apela para os consumidores no sentido de evitar gasto exagerado de gás, procurando manter os respectivos consumos dentro dos limites fixados, visto não permitirem as condições técnicas de produção aumento maior.

Economizar gás o mais possível não só é vantajoso para cada consumidor, particularmente, como também atende ao interesse coletivo, permitindo melhorar o centro de certo prazo a situação dos demais.



que abraçara. Não foi quando o lago período em que militou na imprensa. Um amigo: porque a bondade, aliada à tolerância, foi o estelo daquele espírito.

Perdera-se entre os jornalistas do seu tempo, e o tom solene com que amotece os impetos das idéias serviu-lhe de tumulo, durante trinta e oito anos. Destacava-se entre os demais: não pelo brilho, mas pela clareza do estilo, simples e cuidado, e mais pela sensatez das opiniões. Suas palavras não adquiriam o sentido efêmero dos libelos precipitados; escolhiam-se com propriedade e eram respeitadas pelo seu tempo.

Cabe-nos, agora, transportar ao presente, caminhar sobre a sua inspiração, e sentir-lhe o talento e a profundidade, na data festiva do seu centenário.

A CHEGADA AO BRASIL Chegado de uma família de jornalistas, o jovem Henrique Chaves, ainda menor, escrevia e traduzia, em Lisboa, peças para teatro. Começou na imprensa escrevendo crônicas parlamentares para o "Diário de Notícias", daquela cidade, e mais tarde foi contratado para o "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro. Chegando ao Rio em 1871, com pouco mais de 20 anos, como taquígrafo daquele jornal na Câmara, fundou em seguida "O Besouro", com Bordalo Pinheiro. Um fato curioso foi que esta revista, humorística por excelência, anunciou a tentar um jornal — a "Gazeta de Notícias".

FUNDAÇÃO DA "GAZETA" Como fundar, porém, um jornal que deveria ser eminentemente brasileiro? Os três camaradas que se reuniram, dispostos a levar a cabo o empreendimento, eram portugueses: Henrique Chaves, Elísio Mendes e Manuel Carneiro. Sur-

Lopes, Max Nordau, Sebastião Sampaio Vitorino de Oliveira, Cândido Campos, etc. Era um jornal tão vivo que o "Primo Basílio", de Eça de Queiroz, foi publicado em primeira mão como folhetim, o mesmo se dando com o romance "O Enchilamento", do Visconde de Taunay.

Na formula da "Gazeta" de Henrique Chaves, o noticiário já primava sobre o cotidiano, como na imprensa contemporânea.

O QUE ERA O "MOSQUITO"

"O Mosquito" foi o segundo semanário humorístico dirigido por Henrique Chaves. Apresentava colaborações de nomes hoje consagrados, como sejam Mendes Leal, João de Deus, Gonçalves Crespo, e outros. Mudou de formato diversas vezes, e a partir do n. 336 começou a publicar anúncios.

No seu n. 56, em 1871, de seus redatores escreveu: "Recebemos e agradecemos um volume de magníficas poesias do sr. Castro Alves, intitulado "Espumas Flutuantes". Muita harmonia, muito sentimento, muita cadência. (Cita os clássicos "O coração é o colibri dourado"). Versos destes não é tempo perdido o que se gasta a lê-los."

Alguns elogios são feitos ao trabalho de Luiz Guimarães Júnior sobre Carlos Gomes, o "simpático maestro", conforme "O Mosquito" registrara.

Em compensação, os diretores eram impleados com os aspirantes a literatos: "Sr. Anthony", pode mandar buscar as suas lamentações; não vá perder-se coisa tão bonita. Ponha o seu verso em música, que fará sucesso em dia de finados".

Criticavam acerbamente a moda do tempo, principalmente a moda feminina, de saias abun-

NÃO PERCA !

Pega o seu jornaleiro para guardar um exemplar do DIÁRIO CARIOCA de terça-feira próxima, dia 18

UM MINUTO NA ETERNIDADE

SENSACIONAL NOVELA DE ALBERTO MONTALVÃO



O SR. QUER FAZER CONCORRENCIA ?

Procure o técnico contabilista para organizar sua firma.

CONTADOR ROCHA

R. 1.º de Largo, 17, 2.º, sala 4 (das 15 às 17 hs.). Tel. 43-5233 e rua Arquias Cordeira, 231, Meier (das 8 às 12 horas, diariamente). Tels. 29-5541 e 29-0534

NOVO DOCUMENTO SOBRE O ESCANDALO DA CONCORRÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DO "PIER"

8º Aniversário da Criação do Ministério da Aeronáutica

INAUGURAÇÃO DA PONTE LIGANDO O CONTINENTE À ILHA DO GOVERNADOR — O BAILE EM HOMENAGEM AOS NOVOS ASPIRANTES

Comemora-se, no próximo dia 20, o 8º aniversário da criação do Ministério da Aeronáutica. As companhias de aviação co-

mercial estão preparando para esse dia uma grande manifestação de apreço ao ministro Armando Trompowsky.

INAUGURAÇÃO DA PONTE LIGANDO O CONTINENTE À ILHA DO GOVERNADOR

Entre as festividades comemorativas do transcurso do oitavo aniversário do Ministério da Aeronáutica, destaca-se a inauguração da monumental obra que constitui a ponte ligando o continente à Ilha do Governador. O ato contará com a presença das altas autoridades da FAB e deverá ser presidido pelo presidente da República.

BAILE EM HOMENAGEM AOS NOVOS ASPIRANTES

Promovido pelo Clube de Aeronáutica será realizado no dia 20 um baile na sede esportiva do Clube Naval, situada na ilha de Paqueta, dedicado aos aspirantes de aeronáutica da turma de 1948.

Continua Em Lisboa o Sr. Vieira Machado

LISBOA, 11 (U.P.) — O sr. Vieira Machado, Superintendente da Moeda e do Crédito do Banco do Brasil, em companhia do embaixador de Brasil, visitou esta tarde o ministro da Economia e Finanças português, com quem conversou longamente sobre interesses para uma maior cooperação econômica e comercial luso-brasileira.

Vieira Machado, em companhia de amigos, visitará amanhã a cidade de Coimbra. A Associação Comercial e a Embaixada brasileira homenagearão o sr. Vieira Machado oferecendo-lhe um banquete nesta capital.



O ministro geral da República, sr. Ovidio Gil, com o sr. Vieira Machado.

IMPULSO AO ANDAMENTO DO PROJETO DE REFORMA DO CÓDIGO COMERCIAL

INSTALAR-SE-Á AMANHÃ A III CONVENÇÃO NACIONAL DOS CONTABILISTAS — FALA SOBRE A IMPORTANCIA DOS TRABALHOS O SR. OVIDIO GIL, CONTADOR GERAL DA REPUBLICA

Sobre o trabalho que realizará a III Convenção Nacional dos Contabilistas, cuja sessão inaugural está marcada para amanhã, na sede do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, o prof. Ovidio Paulo de Meneses Gil, contador geral da República, membro do Conselho Federal de Contabilidade e presidente da Comissão de Expansão Cultural do Sindicato, prestou-nos as seguintes informações:

A OPORTUNIDADE

— A III Convenção chega em boa hora, festejando a inauguração do edifício sede do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro — a Casa do Contabilista. Esse é um acontecimento marcante no seio da classe, que fica a dever ao presidente Moraes Junior mais um assinalado serviço. Pelos temas que discutirá, a III Convenção dos Contabilistas assume vital importância no campo do exercício profissional, no seu relacionamento com a disciplina contábil e no da legislação atinente ao Comércio e à Contabilidade.

A REFORMA DO CÓDIGO COMERCIAL

Solicitada a manifestar sua opinião sobre a tese que propugna pela reforma do Código Comercial, disse o sr. Ovidio Gil:

— O Código, vetusto diploma, merece, de fato, que passemos a olhá-lo como um monumento do passado. Recentemente, muito pouco se aproveitou hoje do Código de 1850, pois vários institutos do Direito Comercial são tratados em leis extravagantes, o que torna imperativo apressar a elaboração de um novo Código Comercial, condizente com as doutrinas modernas. Pela natureza da profissão que exercem os contabilistas, os arregimentados dentro os pioneiros reformistas e não deixam passar oportunidades para manifestar o seu apoio e o pen-

samento da classe sobre os pontos que lhes interessam na relevante questão. Há um ríffo que diz: tantas vezes vai o cantaro à fonte que numa delas se quebra. E assim será com as iniciativas de reforma do Código, embora nada de positivo se tenha alcançado até agora senão o acréscimo dos trabalhos realizados à cultura jurídica do país.

AS TENTATIVAS DE REFORMA

Historiando as tentativas de reforma do Código Comercial, prosseguiu o sr. Ovidio Gil: — Já em 1878 Teixeira de Freitas preconizava a reforma da legislação comercial mas, primeiro projeto reformista aprovado em abril de 1912, quando Inglês de Souza, seu autor, deu desfecho às atribuições que lhe outorara o Governo de conformidade com a lei 2.218 de 4.1.1911. O projeto Inglês de Souza sofreu várias emendas no Senado, antes de ser remetido à Câmara dos Deputados, onde permaneceu tendo sido a obra daquele jurista consultado, minada por comissões de nomeamento de notáveis saberes jurídicos. Em 1929 novo movimento reformista se verificou. Cuidado, na Câmara da elaboração de novo projeto, sendo nomeada uma Comissão de que faziam parte Levi Carneiro como presidente e Valdemar Ferreira como relator. O trabalho realizado não galgou, porém, a meta final.

A MAIS RECENTE

— Hoje o pensamento reformista avoluma-se e deve crescer, como derivante, que a das necessidades do país. No ano passado o ministro da Justiça sr. Adolpho de Almeida, exerceu a imprensa que estava preparando a reforma da legislação comercial, e a partir de então, o ministro do Trabalho, o senador Ferreira de Souza e o prof. Adalberto Lima com a incumbência de organizar anteprojeto Cu-

"Desejos" da Administração

do Porto do Rio — Um Ofício Revelador Dos Processos da Escolha de Favorito

Conforme havíamos prometido, apresentamos, hoje, mais um documento comprobatório das irregularidades que se verificaram na concorrência para a construção do "pier" da praça Mauá. Trata-se de um ofício do administrador do Porto os termos amistosos da "modificação" da proposta apresentada à concorrência.

Note-se que a modificação ilegal foi feita, como diz o ofício, "de acordo com os desejos" da Administração do Porto e em resposta a uma carta que esta dirigiu à empresa construtora.

TEXTO DO DOCUMENTO

Transcrevemos, abaixo, o primeiro período do ofício. "Assim como a recepção da vossa carta n.º 4.331/SC/48 de 24 de novembro último, e de acordo com os vossos desejos, temos o prazer de confirmar a modificação da nossa Proposta I apresentada na concorrência pública de 15 de setembro de 1948, modificação essa apresentada por carta de 4 de novembro de 1948 e que consiste na substituição da cortina de pranchas de aço por cortina de pranchas de concreto armado, e, para melhores esclarecimentos confeccionamos os novos desenhos inclusos, O.N. 41582 nrs."

Até se vê o modo pelo qual a Administração do Porto realizou as suas "concorrências". Vai ao encontro da firma que mais lhe agrada e manifesta-lhe "desejos" de ver as propostas modificadas na te ou naquela direção. Recebendo, depois, as modificações nunca permitidas em qualquer concorrência pública neste país, prepara minuta de contratos autorizando financiamentos ilegais e ainda se oferece quando a imprensa estrangeira

AO MENOS SE EXPLIQUE O ESCANDALO

Da série de documentos que estamos divulgando, para com provar não termos exagerado quando classificamos para a construção do "pier" este leve interesse particularmente o honrado sr. ministro da Viação e Transportes, zeloso pelo seu bem nome, feito em nome da exemplar carreira administrativa. Não é possível admitir que funcionários subalternos tenham em cheque a reputação do governo, agora que, por consenso unânime, a administração do general Dutra já está caracterizada como aquela que não permite os grandes escândalos dos tempos da ditadura.

O que temos pedido, a respeito do caso do "pier" é apenas uma palavra esclarecedora. A obra que se vai realizar, em termos vitais para o Rio de Janeiro, não podendo ser um empreendimento por uma repartição que, até agora, só demonstrou a ação fiscalizadora da imprensa. O documento hoje divulgado por nós e que a extraordinária gravidade, confirma que — no próprio interior do governo — esses escândalos não devem tardar.

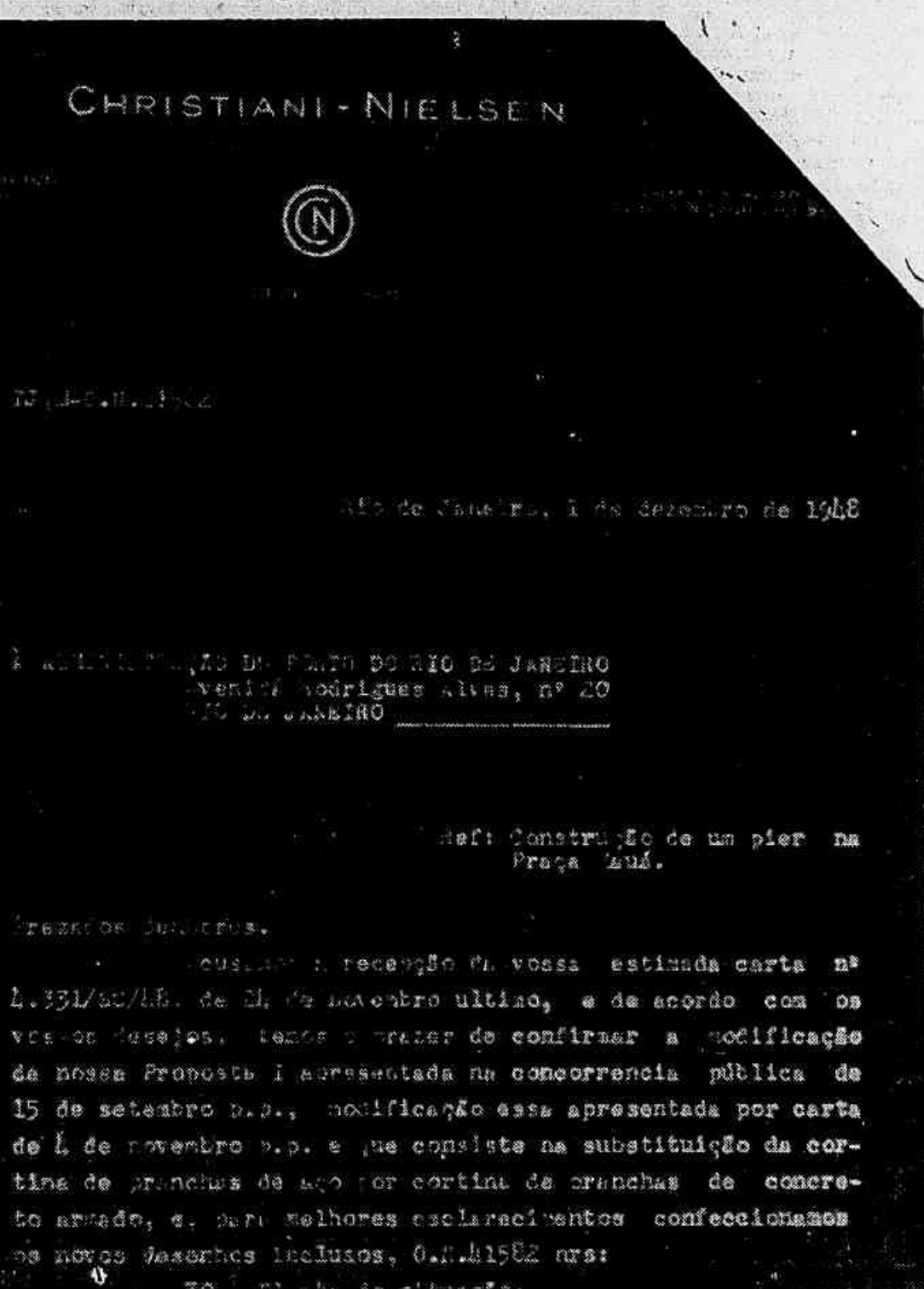
Novo Consul Junto à União Americana e à Emb. do Brasil Em Washington

O presidente da República nomeou, por ato assinado no Ministério das Relações Exteriores, o cont. Jorge Paes de Carvalho, atualmente servindo na chefia do Gerimento do Palácio do Catete, para exercer função junto à União Americana, órgão executivo da Organização dos Estados Americanos, como 3º secretário.

Por outro ato, o chefe do governo designou o mesmo diplomata para cargo idêntico na embaixada brasileira em Washington. O novo delegado deverá embarcar para a América do Norte no próximo dia 26 do corrente.

Representarão o Estado do Rio na Conferência Penitenciária

O governador do Estado do Rio designou o secretário do Interior e Justiça, sr. Ivair Nogueira Itagiba, e o desembargador Oldemar Pacheco para integrarem a representação do Estado do Rio de Janeiro, à Conferência Penitenciária Brasileira, a realizar-se nesta capital em fevereiro próximo.



O edifício em construção de um pier na Praça Mauá.

A POLÍTICA

PACIFICAÇÃO DO PSD PERNAMBUCANO EM TÔRNO DO SR. APOLONIO SALES

CANDIDATO ÚNICO DO PARTIDO AO GOVERNO DE PERNAMBUCO — DIZ-SE QUE O SR. WALTER JOBIM VISITARÁ S. PAULO — PRESIDENCIA DA ASSEMBLEIA PAULISTA

Diante da insistência do deputado Osvaldo Lima em fazer-se a si mesmo candidato ao governo de Pernambuco, as forças possedistas, lideradas pelo sr. Agamenon Magalhães, julgaram mais acertado cuidar, desde logo, de um elemento conciliador.

Cruzar os braços em face da atitude do grupo dos irmãos Lima, seria correr o risco de ver cada vez mais aprofundado o sulco que separa aquela ala do partido da que obedece ao senador Etelvino Lima. As coisas já estavam caminhando para o terreno das ofensas pessoais, que tornariam irremediável a recomposição partidária, ameaçando os fundos eleitorais do PSD pernambucano. Por isso os pacificadores puseram-se em campo, à procura do nome indicado para a solução conciliatória. E ao que informam fontes merecedoras de crédito, o senador Apolônio Sales vai crescendo de possibilidades à medida que se fortalece a convicção possedista no sentido da pacificação interna do partido. É possível assim que o ex-ministro do sr. Getúlio Vargas atue candidato único do PSD ao futuro governo de Pernambuco.

gas ao candidato único do PSD ao futuro governo de Pernambuco.

VERNADOR GAÚCHO

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — O governador Valter Jobim aceitou o convite que lhe dirigiu o governador Ademar de Barros para visitar a São Paulo, possivelmente no dia 7 de fevereiro. O governador gaúcho respondeu ontem a carta do chefe do Executivo bandeirante, devendo visitar em São Paulo as obras de eletricidade e a rede rodoviária — problemas que também preocupam a administração riograndense.

VAI A S. BORJA O SENADOR SALGADO FILHO

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — Após visitar a Assembleia Estadual, o senador Salgado Filho visitará agora São Borja, onde estará sábado próximo.

Antes, o presidente do PTB percorrerá diversas cidades do interior, presidindo atos do PTB.

A FUTURA MESA DA ASSEMBLEIA PAULISTA

S. PAULO, 15 (Asapress) — Esteve ontem na residência do sr. Gastão Vidigal, com quem conferenciou, o deputado Ulisses Guimarães.

As conversações entre os dois proceres giraram em torno da composição da futura Mesa da Assembleia paulista.

O sr. Gastão Vidigal teria manifestado na ocasião a sua opinião de que aquilo que a maioria da bancada resolvesse



O sr. desembargador Augusto Desembargador Saboia Lima.

O Presidente da República Agradece ao Des. Augusto Saboia Lima



O sr. desembargador Augusto Desembargador Saboia Lima.

Saboia Lima recebeu de s. excel., o sr. presidente da República, o seguinte telegrama: "Palácio Rio Negro. — Petrópolis — Estado do Rio de Janeiro — "Sou muito reconhecido pela mensagem que vossa excelência teve a deferência de me enviar na oportunidade em que encerrava o período de sua presidência. Quem deve agradecer é o governo da República pelos serviços prestados ao país como presidente do Tribunal de Justiça Sudações. General Eurico Gaspar Dutra."

Quem não anuncia se esconde

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

A Nossa Opinião

A Encampação da Leopoldina

NUNCA tivemos dúvida de que a esdrúxula idéia do Governo Federal se limitaria na posse da Leopoldina, a pretexto de favorecer o seu funcionalismo, mas, na verdade, para evitar a intervenção do Congresso na solução do problema, seria repelida pelo presidente Dutra.

O parecer do consultor jurídico do Ministério da Viação era de tal forma trágico que não teve muito trabalho o sr. Haroldo Valadão em destruí-lo por completo. Venceu o bom senso e não podemos regatear nos aplausos ao chefe do Governo pela sua atitude firme e decidida.

O governo, conforme foi noticiado, dirigirá uma mensagem ao Congresso solicitando autorização para encampar a Leopoldina.

Mais uma vez chamamos a atenção do ministro da Viação para a necessidade de esclarecer a questão nos seus mínimos detalhes, para que a mensagem a ser dirigida ao Congresso constitua um documento completo e definitivo.

Não basta cuidar da indenização aos ingleses. É preciso, também, solicitar verbas para pagamento das indenizações devidas aos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais pelo resgate dos trechos de concessão estadual. Tais verbas devem se elevar a cerca de 350 milhões de cruzeiros. Torna-se, outrossim, indispensável abrir os créditos necessários para reaparelhamento da estrada: — aquisição de trilhos, locomotivas e vagões, eletrificação de trechos de tráfego mais intenso ou de rampas pesadas, tais como as linhas de subúrbios, a linha de Campos, as serras de Petrópolis e Friburgo.

Em caráter provisório, até que o reaparelhamento da estrada permitisse a redução das despesas, conviria elevar as tarifas para permitir o reajustamento do funcionamento da Leopoldina.

O ministro da Viação deveria ler com a máxima atenção os relatórios apresentados pelos técnicos do Ministério do Trabalho, nos quais são relatados fatos que mostram a espantosa desorganização reinante na Leopoldina.

Depois de ter em mãos todos esses elementos o sr. Clóvis Pestana poderá apresentar à consideração do presidente da República um trabalho honesto, claro e definitivo.

O correspondente dos nossos confrades de "O Globo", em Londres, informou em telegrama, anteontem publicado, que a Inglaterra não pode vender material ferroviário contra livros congelados. Seria interessante que o ministro da Viação pedisse ao sr. Vitor Machado para procurar até que ponto aquele jornalista foi bem informado.

Quem sabe se seria possível adquirir algum material em troca de nossos livros?

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

Agamenon Prepara o Seu "Golpe"...

DURANTE a vigência da Carta de 34, o sr. Agamenon Magalhães tornou muito conhecido do país alguns dos seus "compadres" políticos que mandou a Câmara como deputados classistas. Depois, ainda manteve essa gente à sombra dos favores do Ministério do Trabalho. Atualmente, em face da vigilância do presidente Dutra, esses "líderes sindicais" quase desapareceram. Um ou outro ainda procura agir em função do sr. Agamenon Magalhães, mas a verdade é que o "prestígio" do malão no meio operário desapareceu.

Não podendo, porém, viver fora de um ambiente de intrigas e confusões, o homem transferiu suas trapalhadas politiquês para o Estado de Pernambuco, embora não tenha deixado de sonhar com sua volta ao Ministério do Trabalho. E lá tem feito munições. A sua gestão ditatorial deixou chagas profundas. Ninguém poderá esquecer a série de violências que caracterizou o seu consulado

Finalmente, escuraçado do poder com sua gente em 1945, apelou para o nome do sr. Barbosa Lima a fim de salvar a sua canoa furada no último pleito. Mas o atual governador de Pernambuco nunca foi do agrado da camarada do sr. Agamenon Magalhães. Por isso, a camorra chinesa se agita no momento, querendo "impor" um dos seus membros ao Governo daquele Estado. Agamenon, sempre maquiavélico, está fazendo intrigas no seio do situacionismo pernambucano, com o objetivo de aparecer depois como candidato de conciliação. Porque na verdade ele morre de saudades do Palácio das Princesas. Que se acutela contra essas manobras o sr. Barbosa Lima...

No Rio, o Consul Geral do Brasil Em Nova York

Procedente de Miami, chegou ao Rio o sr. Jacome Benavente Cesar, consul geral do Brasil em Nova York. Ele é chefe da Divisão do Brasil do Consulado de Miami.

O QUE SE DIZ:

...QUE, contestando a reportagem publicada em um vespertino sobre a existência de "vinte 'chauffeurs' só para servir ao Gabinete do ministro da Justiça", o referido Gabinete distribuiu nota à imprensa dizendo que a dita reportagem é falsa, que não servem ao "Gabinete propriamente dito" do sr. Adolfo de Albuquerque, mas "apenas" doze dele...

...QUE, apesar das aparições e espetáculos intitulados "Prestando Contas ao Povo", que os vereadores Alvaro Dias, Levi Neves e Gama Filho anunciam no Teatro João Caetano, não é propriamente uma revista carnavalesca, embora o empresário Chianca de Góes se mostre inclinado a contratar os três para uma cortina na sua revista "Tô Al Nessa Boca"...

...QUE a polícia está adotando um curioso processo de reprimir o crime preventivamente: arrastando os "stocks" das casas de armas...

...QUE o coronel Rosine Raposo, chefe do gabinete do chefe da Polícia, comentando o processo, disse: "É como aquele honrado cidadão que, sendo da Liga contra o Alcool, bebia tudo o que encontrava para acabar com o alcool..."

...QUE era voz corrente ontem, no Hipódromo, que houvesse "moléza" no páreo ganho por Penado...

...QUE o general Mendes de Moraes não autoriza a conversa que teria tido com o sr. Herbert Moses, anunciando que o pensamento do Exército em relação às futuras eleições é no sentido de um novo 29 de Outubro (isto é, abstencionismo partidário); mesmo porque está presente na Prefeitura e não no Exército...

Acredite Se Quiser

Um talão digno de registro acabou de ser vendido. É o caso de se dizer: aqui se quer. O preço foi de 24 chamadas aos exames de 1948, em salta de produção total a contribuição para o Congresso das medidas educacionais aprovadas em 1948, José Antonio Rodrigues Ferreira, José Carlos Carneiro de Lencastre e José Julio Machado Sobrinho.

O processo foi levado para a sala de exames. Os exames de 24 chamadas iniciam-se hoje.

Procedendo por uma comissão de trabalho da União Metropolitana de Estudantes Secundários, o diretor do ensino Superior educou os candidatos a exames vestibulares que a apresentação das folhas modeladas e a prestação do concurso, que o candidato não pode fazer sem a apresentação de uma folha de identificação, com assinatura de um dos pais ou de um dos professores, com o selo de aprovação de 24 série colegial.

LEITOR AMIGO. Al está um grande e belo exemplo, nestes tempos amargos que vão ao encontro. Exemplo que merece ser registrado com os melhores aplausos.

O Sr. Barata e a Sucessão

O sr. Magalhães Barata, ex-sobra do Pará e atualmente senador federal por aquele Estado, fez declarações à imprensa sobre sua atitude política em face da sucessão presidencial.

Afirma o sr. Barata que não está com Getúlio, de quem, aliás, durante quinze anos, recebeu favores, benefícios e prestígio. Soldado do P.S.D., o sr. Barata "brigar" (sic) pelo candidato que for indicado pelo seu partido. O sr. Barata é homem de briga.

Acontece, porém, que, no fim da sua entrevista, o senador parense deixou uma porta aberta para se desentartar da sua "lealdade" ao P.S.D.. Afirmando que irá brigar pelo candidato do P.S.D., o senador nordesta adiantou: "Salvo se o nome não inspirar confiança pública, não estou à altura da dignidade do povo".

Com esta declaração capelosa, o sr. Barata já preparou o caminho para se voltar para outras bandeirolas, talvez para o nome de Getúlio Vargas, que sempre

aurício de MEDEIROS

Decadência do Ensino Secundário

(Exclusividade do DIÁRIO CARIOCA)



Aurício de Medeiros

O triste resultado do sistema de exames de seleção para o Curso Prévio da Escola de Aeronáutica aos quais compareceram 1.290 candidatos, com aprovação apenas de 44, vem

confirmar quanto vêm dizendo os que acompanham a queda gradativa, mas incessante, da eficiência do ensino secundário em nosso país.

Esse resultado informa sobre a instrução secundária ou ginasial em todo o Brasil, visto como os exames foram feitos, com as mesmas questões, em Belem do Pará, São Luiz do Maranhão, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte e Campo Grande (do Mato Grosso). Não se poderia fazer inquerito tão generalizado. Os candidatos deveriam possuir o curso ginasial. E sobre a eficiência desse curso ginasial em todo o Brasil que se pode ter a lamentável informação concretizada naquele resultado: apenas 44 aprovados em 1.290 candidatos!

Muitas podem ser as causas de sua ineficiência. Creio, porém, que duas sobrepõem as demais.

Uma é a complexidade do programa de ensino ginasial. Há matérias de mais. Algumas séries do curso são tão sobrecarregadas que somente alunos excepcionais podem dar conta

do recado. Os programas, feitos com a preocupação teórica de exibição da cultura, são, nas mais das vezes, inexecutáveis. O predomínio da tendência de cultura clássica sobre a científica torna o ensino desinteressante para os adolescentes que o recebem e cuja inteligência é muito mais facilmente despertada para os fatos científicos, objetivos e concretos, do que para as belezas estéticas do classicismo, de ordem puramente abstrata. A abstração é uma etapa superior do desenvolvimento mental, que só se atinge depois que a inteligência formou o seu patrimônio à custa da experiência concreta. Essa incapacidade das abstrações necessárias à compreensão e aproveitamento do que se estuda no ensino clássico, deixa os alunos desinteressados, reduzidos a simples esforços de memória e isto quando se faz ensino, quando se é exigente, quando não predomina no Colégio o interesse comercial de manter alunos a qualquer preço...

E aqui está a segunda causa do declive em que resvala o ensino ginasial: o interesse comercial.

Uma inspeção rigorosa, feita com total independência dos interesses políticos, que se unem geralmente à concessão de equiparações de colégios do interior do país, reduziria a muitos de metade o número dos que poderiam realmente ministrar qualquer ensino, já por preparatórios, que são distantes pela qualidade dos professores de seus corpos docentes. A verdade é que nós não temos professores de ensino secundário

rio devidamente habilitados em número. É correspond ao de colégios que gozam dos direitos de equiparação.

O remédio que as classes militares estão encontrando para preparar de seus futuros elementos resolverá, sem dúvida, o seu caso particular, mas não o do Brasil. É um remédio caro e de resultados incertos. Tem consistido em manter em classes institutos próprios para o ensino secundário, ou criarem escolas preparatórias, que são destinadas a corrigir o insuficiente resultado do ensino secundário dado pelos Colégios privados espalhados pelo país.

Parece-me que o dinheiro que a Nação despende com tais Escolas, de objetivo reduzido ao preparo para uma só carreira, seria de efeitos mais amplos se a União mantivesse pelo menos um Ginásio ou Colégio Federal em cada Estado, com um corpo docente selecionado por concurso, com aparelhamento amplo, com instalações condignas e ainda com o papel de ratificar por uma espécie de exame de Estado os diplomas conferidos pelos colégios particulares da região.

O excesso de equiparações que, em geral obedecem a exigências políticas regionais, que está levando o ensino secundário a um descalabro agora evidenciado, isso é o programa de tendência clássica... Se o problema não for resolvido com urgência, muito breve não teremos mais elites cultas para dirigir o país!

O ENSINO

RECUSAM-SE OS ACADÊMICOS PAULISTAS A PRESTAR PROVAS EM SEGUNDA CHAMADA NÃO É NECESSARIA A APRESENTAÇÃO PREVIA DE FICHAS PELOS CANDIDATOS A EXAMES VESTIBULARES

S. PAULO, 15 — (Do Estado) — Seiscentos acadêmicos do ensino secundário recusaram-se a apresentar as fichas de 24 chamadas aos exames de 1948, em salta de produção total a contribuição para o Congresso das medidas educacionais aprovadas em 1948, José Antonio Rodrigues Ferreira, José Carlos Carneiro de Lencastre e José Julio Machado Sobrinho.

O processo foi levado para a sala de exames. Os exames de 24 chamadas iniciam-se hoje.

Procedendo por uma comissão de trabalho da União Metropolitana de Estudantes Secundários, o diretor do ensino Superior educou os candidatos a exames vestibulares que a apresentação das folhas modeladas e a prestação do concurso, que o candidato não pode fazer sem a apresentação de uma folha de identificação, com assinatura de um dos pais ou de um dos professores, com o selo de aprovação de 24 série colegial.

Procedendo por uma comissão de trabalho da União Metropolitana de Estudantes Secundários, o diretor do ensino Superior educou os candidatos a exames vestibulares que a apresentação das folhas modeladas e a prestação do concurso, que o candidato não pode fazer sem a apresentação de uma folha de identificação, com assinatura de um dos pais ou de um dos professores, com o selo de aprovação de 24 série colegial.

LEITOR AMIGO. Al está um grande e belo exemplo, nestes tempos amargos que vão ao encontro. Exemplo que merece ser registrado com os melhores aplausos.

Representação Sobre Decretação de Prescrição de Pena

O promotor Leonam Nobre da 1.ª Auditoria de Aeronáutica, representou perante o Superior Tribunal Militar, apresentando as razões para que seja decretada a prescrição da condenação do seu revel Elito

Morais Frago, condenado a pena de oito meses de prisão pelo crime de furto, previsto e punido no art. 154 do Código Penal Militar. O representante do Ministério Público fundamenta o seu trabalho no pretexto que diz dever-se aplicar a lei posterior mesmo ao fato julgado por sentença condenatória irrevogável, desde que tal lei favoreça ao agente e sendo o prazo de prescrição na época em apraco de 4 anos pois o delito foi consumado há mais de 4 anos das datas de consumação e condenação.

teve por ele um incontestável "beguin".

Os dias vão caminhando e na hora oportuna veremos como se portará o bravo senador parense. Veremos se ele é mesmo P.S.D. ou se é pura conversação...

zada na Igreja da Santa Cruz dos Militares, no próximo dia 18, às 10 horas. Será prestada uma homenagem aos 12 colegas falecidos, no túmulo do capitão aviador Benjamin Quintela, no cemitério de São João Batista, no dia 20, às 8,40 horas. No dia 21 serão realizados um passeio marítimo e piquenique, a bordo da barca "Jacaré", sendo a partida às 9 horas na Praça Mauá.

Contrôle de Preços e a CCP

Humberto Bastos

H A cerca de quatro anos venho tentando mostrar os erros do tabelamento empírico levado a efeito desde 1943, pelos órgãos de controle de preços, afundados na multiplicidade e na desorientação. Não é uma aventura o trabalho desta seção. Não é uma atitude espasmódica. Tem sido — o mais possível — tarefa sistemática, resultado da observação cotidiana dos fatos e dos números. E os números, em geral, refletem fatos e fenômenos econômicos.

Contrário aos critérios postos em prática pelas Comissões de Preços, não sou, entretanto, favorável à sua destruição pura e simples. Tenho, também, procurado defender a idéia (que data de 1948) de uma reestruturação desses departamentos no sentido da adoção de métodos científicos com objetivos intervencionistas e não policiais. Ação intervencionista, essa, que deve se fazer sentir de modo conciliador, cauteloso, equilibrando as necessidades surgidas, com a crise de produção, aumento de impostos, inflação de salários, desdobramento das obrigações decorrentes de leis sociais, dificuldades de financiamento, majoração do valor da tonelada importada pelos compradores brasileiros, etc., com os imperativos de uma política de estabilização de preços e salários em nível razoável, sem agravar os problemas dos setores da produção, sobrecarregados de empecilhos.

Na minha opinião, agindo ao sabor dos temperamentos mais contrariantes, a CCP, por exemplo, não inspira confiança ao público, porque não tem sabido falar francamente e humildemente ao público. A sua arma é a demagogia. Seus esgares são os da auto-suficiência. O seu processo é o da prorrogação. Tem faltado a esse instrumento de controle uma estrutura dinâmica, racional, que lhe empreste a devida autoridade capaz de evitar certas injunções de conteúdo político-partidário. Na semana que passou assistimos a uma nova crise de autoridade da CCP. Criticaram-na, por vezes asperamente, jornalistas populares como Joel Silveira, Rubem Braga, João Duarte Filho e periódicos como "O Jornal", "DIÁRIO CARIOCA", "O Globo", "O Radical", "Correio da Manhã", "O Mundo", "Diário da Noite". Todos sentem a confusão predominante na CCP.

Torna-se necessário e urgente que seu presidente, o sr. Honório Monteiro, que me parece um homem de real cultura e experiência de vida pública, enfrente o caso dessa repartição com indispensável realismo. Peça aos seus técnicos uma crítica, acompanhada de sugestões, visando a reorganização e a revisão dos métodos de trabalho. De outro modo, a CCP continuará nessa corrida para a completa desmoralização, tornando-se cada vez mais um órgão inepto, inútil e incapaz. Órgão de descontrol — dos preços e da produção — e jamais um instrumento de sadio equilíbrio entre produtores e consumidores, os últimos em geral mais afetados pela demagogia e pela hipocrisia dos "salvadores".

INFORMAÇÕES

A exportação paulista (exterior mais cabotagem) teve a seguinte evolução: 1945, 1.450.372 toneladas; 1946, 1.788.304; 1947, 1.533.626.

Documentário da Suíça informa que a alta do custo da vida foi detida no país

graças ao acordo de estabilização de preços e salários concluído entre as grandes associações de empregadores e empregados.

O presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, segundo consta, enviou uma

O Hospital de Clínicas

RECENTEMENTE comentamos, destas mesmas colunas, as palavras pronunciadas pelo professor Brandão Filho ao tomar posse do cargo de diretor da Faculdade Nacional de Medicina, da Universidade do Brasil.

Discurso feito em presença do reitor da Universidade, primeiro aquele professor pela coragem com que fixou verdades duras. O ensino médico oficial no Rio de Janeiro encontra-se em deplorável estado de decadência. Disse isto o ilustre médico patricio. Não havia para onde nem para quem apelar, porque qualquer apelo seria inútil. O ensino médico só tomará um rumo certo quando tivermos um Hospital de Clínicas. Fora daí não há salvação para o curso médico da Universidade do Brasil. Tudo estará perdido.

Quando o sr. Getúlio tomou posse do governo, em 1930, encontrou o Hospital de Clínicas em construção. Inexplicavelmente, o ditador fez parar as obras. Dinheiro perdido, tempo perdido. Durante os quinze anos do seu fatídico governo, o sr. Vargas fez construir prédios suntuosos para Ministérios. Mas não cuidou do Hospital de Clínicas. Aliás, o sr. Vargas, como todos os ditadores, tinha horror à cultura. E a prova é que ele nada fez em benefício do ensino em nosso país.

Agora é o momento de se cuidar desse problema. O Hospital de Clínicas precisa ser feito ou acontecerá o que profetizou o professor Brandão Filho: a completa desmoralização do ensino médico.

Em Viagem de Instrução o "Guanabara"

Conduzindo uma turma de aspirantes da Escola Naval, o navio-escola "Guanabara" deixou o porto do Rio, na manhã de ontem. O barco, que está sob o comando do capitão de fragata Pedro Paulo de Araujo Suzano, realizará uma viagem de instrução, num cruzeiro de 30 dias, visitando os portos de Montevideu, Rio Grande, São Francisco, Santos e Angra dos Reis. O retorno dos aspirantes está marcado para o dia 15 de fevereiro.

carta ao presidente da República responsabilizando a C. C. P. pela recente crise verificada no mercado do açúcar.

A produção de cimento de janeiro a setembro de 1948 montou a 805.801 toneladas contra 665.159 do mesmo período em 1947.

Continuam a "demarcar" para a prorrogação da data relativa à I estação da Conferência Econômica de Buenos Aires.

No dia 27 do corrente será a posse do sr. Morvan Figueiredo na presidência do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, eleito recentemente por unanimidade. Daqui do Rio seguirá uma delegação presidida pelo sr. Euvaldo Lodi.

Está alcançando resultados satisfatórios em Pernambuco o sistema de cooperativas para consumo posto em prática pelo governo em colaboração com os produtores.

Pergunta-me um leitor porque a Prefeitura não fornece um comunicado à imprensa sobre os resultados das medidas tomadas para a recuperação econômica da área agrícola do Distrito Federal e se essas medidas sofreram solução de continuidade.

Pelas estatísticas oficiais entraram no Brasil, em 1948, 9.806 automóveis, e, em 1947, 27.950 e, em 1946, 35.450.

Foi entregue ao ministro do Trabalho, Indústria e Comércio um estudo preliminar, composto de análise, sugestões, sobre a atual situação econômica do país preparado pelos técnicos do Ministério.

RENUNCIOU O PREMIER DA GRÉCIA

**NÃO CONCORDOU COM A VITÓRIA DE ACHESON
REMODELAR O GABINETE NO SENADO AMERICANO
PROVOCA UMA SÉRIA CRISE POLITICA —
OPOSIÇÃO A ALGUNS MINISTROS**

ATENAS, 15 (U.P.) — O Premier Themistocles Sophoulis renunciou em protesto contra os planos de reorganizar o seu gabinete. O líder do Partido Liberal, que conta 88 anos de idade, foi ao palácio entregar a sua renúncia ao rei Paulo. Sophoulis havia se oposto a alguns de seus ministros que queriam reorganizar o governo liberal populista. Também se haviam indisposto com certos membros do gabinete que haviam recusado aprovar a sua indicação para comandante em chefe do exército grego.

Parece provável que a decisão de Sophoulis provoque uma crise política, pois, se bem que o seu partido seja uma minoria no parlamento, esta minoria mantém o equilíbrio do poder. O seu apoio tem sido essencial para quase todos os gabinetes organizados, desde que terminou a guerra.

Sophoulis foi 3 vezes Premier, desde a terminação do conflito.

de novembro de 1945 a abril de 1946, de setembro de 1947 até novembro de 1948 e de 18 de novembro do ano passado até hoje.



Eva Peron

Aprovada Unanimemente Sua Nomeação no Comitê Das Relações Exteriores

WASHINGTON, 15 (De Ha.) — W. W. Franke, correspondente da U.P. — A unanimidade aprovação da nomeação de Acheson para o cargo de secretário de Estado, pelo Comitê das Relações Exteriores do Senado, foi amplamente comentada pelos círculos senatoriais e internacionais, como notável triunfo pessoal. Também foi causa de esperanças na futura cooperação efetiva do secretário de Estado com o Congresso e melhorou as perspectivas para a atuação bipartite no comitê do Senado, para o tratado das questões básicas da política exterior.

A vantagem inicial de Acheson assentia no fato de que conhecia muito bem o comitê, perante o qual apresentou muitas vezes opiniões do Departamento de Estado, mas é inegável também como um tributo a sua habilidade jurídica e ao seu poder de persuasão. A apreciação da escolha de Acheson foi o primeiro assunto de importância a ser abordado pelo Comitê das Relações Exteriores do Senado, desde sua recente formação, no 81.º Congresso, com o senador Connally substituindo o senador republicano Vandenberg na presidência e com oito democratas contra cinco republicanos, em lugar de sete republicanos e seis democratas, que era sua composição no 80.º Congresso.

Antes de iniciar-se, há dois dias, o interrogatório de Acheson, havia uma incerteza geral no seio do governo, pelo temor de que Acheson pudesse ser vítima de "publicidade adversa", devido a sua amizade com os irmãos Hiss e pelo fato de que não, mais importantes interrogatórios do comitê, há sempre, pelo menos, um ou dois seus pontos de vista que fazem adivinhar, para "encher o expediente" e prevenir surpresas quando o assunto chega a público. Não obstante Acheson assumiu os possíveis mal-entendidos do comitê, com respostas francas e desalinhadas às perguntas, replicando com habilidade e exposição de fato, que pareciam deixar perplexos alguns senadores.

Digno de nota é o fato de que Acheson começou na quinta-feira a apresentação dos seus pontos de vista, que durou dois dias, sem o habitual discurso escrito, renunciando sua disposição a responder verbalmente às perguntas feitas. Isso deixou uma excelente impressão inicial. Nesses interrogatórios, habitualmente, a parte principal geralmente dá aos senadores e a opinião pública uma declaração geral que serve de guia. Acheson renunciou a esse método em favor da improvisação, o que agradou os senadores, muitos dos quais são advogados. Realmente, Acheson respondeu as perguntas com copiosa informação e com definição clara da natureza dos pontos em debate, feito que contribuiu para dividir a par a reação favorável entre os senadores.

Na primeira sessão pública, Acheson evitou fazer declarações públicas acerca de sua política futura, as quais poderiam prontamente dificultar suas decisões posteriores. A sessão secreta do comitê, realizada ontem, durou duas horas e cinquenta minutos. Ao sair, afirmou-se a dizer que "foi uma grande sessão".

A declaração de Connally, citando palavras de Acheson contra o comunismo, está, sem dúvida alguma, destinada a dar a forma mais clara possível, ao público e ao mundo, que Acheson não tem a intenção de apaziguar a Rússia Soviética. E implica também em sua firme posição contra a infiltração comunista no governo. Tais são os principais pontos de interesse público, relacionados com a escolha de Acheson para o cargo de secretário de Estado.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S.A.

COMPANHIA NACIONAL PARA CAPITAL REALIZADO FAVORECER A ECONOMIA
R. DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA CAIXA POSTAL 400 RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 1948

229 TÍTULOS POR CR\$ 4.640.000,00

COM AS SEGUINTE COMBINAÇÕES

OGB -- BLQ -- VUY -- HGA -- ZNY -- PJZ

LISTA PARCIAL

De acordo com as informações colhidas pela Companhia, e sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos títulos contemplados os seguintes:

1 TÍTULO DE CR\$ 200.000,00 DE PAGAMENTO MENSAL

SEBASTIAO BUENO — Campos — Estado do Rio

9 TÍTULOS DE CR\$ 100.000,00 DE PAGAMENTOS ANUAL E MENSAL

LUIZ CARNEIRO — Parnaíba — Piauí
COMPANHIA ALAGOANA DE FIAÇÃO E TÊXTIL — Maceió — Alagoas
RENE LAFON — C. Federal
RENE LAFON — C. Federal
ALTY LAGO VILLELA — C. Federal
JOSE DE FARIA — Oliveira — Minas
CARLOS OLIVARI — S. Paulo
IRMAOS OLIVARI — S. Joaze, Barra — S. Paulo
DR. BRENO CASTRO — P. Alegre — R. G. Sul

12 TÍTULOS DE CR\$ 50.000,00 DE PAGAMENTO MENSAL

HENRIQUE LANAT — Salvador — Bahia
SEBASTIAO BUENO — Campos — E. Rio
Belo, ARNOLD TROMPOWSKY p. s. neto — C. Federal
AGENCIARIA NOGUEIRA — C. Federal
WERTHER E. COELHO, p. s. neto — C. Federal
JOSE DINIZ NELO — S. Paulo
ANTONIO BARBOSA LIMA — Ilheus — S. Paulo
LAURO BASTOS — S. Paulo
ELFRIDIE M. F. LIMA — S. Paulo
PASCHOAL DE DONATO — S. Paulo
FCO. F. COSTA — Pres. Prudente — S. Paulo
IND. METAL. ARARAQUARA LTDA. — S. Paulo

49 TÍTULOS DE CR\$ 25.000,00 DE PAGAMENTO MENSAL E SALDADOS

ODETTE G. BENDES — Belém — Para
DR. GUILHERME MACIELA — S. Luiz — Maranhão
SEBASTIAO G. MATOS — Ipueiras — Ceara
EDUARDO PESSOA — Recife — Pernambuco
LUIZ CASIRO L. SILVA — Recife — Pernambuco
REUSA LEITE — Recife — Pernambuco
IZIDORO F. SOUZA — Recife — Pernambuco
ODILIA C. SIMAS — Ilheus — Bahia
ZORASTO G. GUIMARAES — Urucuba — Bahia
IVON OLIVEIRA — Salvador — Bahia
ELOY QUEIROZ — Petropolis — E. Rio
DR. JOSE MARCELO DA SILVA — C. Federal
AGUSTO RABELO SCHMIDT — C. Federal
OSWALDO NUNES RIBEIRO — C. Federal
SEBASTIAO A. GUIMARAES — C. Federal
H. R. AZEVEDO — C. Federal
LEWTON SILVA NEVES — C. Federal
GERALDO AMARAL — Divinópolis — Minas
DR. PLINIO MACHES — Belo Horizonte — Minas
CASA JAIME DE COUROS e FERRAGENS LTDA. — Belo Horizonte — Minas
VILMA INES S. SILVA — B. Horizonte — Minas
JOSE S. OLIVEIRA — Belo Horizonte — Minas
DUNALINO PRASPRE — Virginia — Minas
SEVERINO COSTA Jor. — Juiz de Fora — Minas
GERALDO S. BERNARDES — Itaboraí — Minas
J. RIB. MAZZEI — Aracaju — S. Paulo
ALEXANDRE FELIXEIRA — S. Vicente — S. Paulo
DOMINGOS MOMO — Lencóis — S. Paulo
PAULO LIMA — Pres. Bernardes — S. Paulo
ALBUQUERQUE DE MEO — S. Paulo
ANTHONY PIZA L. — S. Paulo
B. GIANETTI & IRMAOS — Piracicaba — S. Paulo
MARIA ANGELICA PEREIRA — S. Paulo
MARIA S. BACALATE — Pirassununga — S. Paulo
ISAURA P. LEITE — Campos Jordão — S. Paulo
LUIZ S. AMORIM — S. Paulo
OTAVIO FAVELA — S. Paulo
FCO. LOPES — S. Jose R. Preto — S. Paulo
GERALDO S. SILVA — Gália — S. Paulo
EDUARDO ALBUQUERQUE — S. Paulo
OSWALDO CORAZZA — S. Paulo
SEBASTIAO PEDERSON — Nipão — S. Paulo
ORLANDO NOGUEIRA — Santos — S. Paulo
MARIA LOURDES HUSEMANN — Campinas — S. Paulo
ELABUR BARROS SOUZA — S. Paulo
SEBASTIAO PASSOS — Campinas — S. Paulo
HIPOLITO KUNTZ — P. Alegre — R. G. Sul
DARCY S. RAMALHO — Foz de Iguaçu — R. G. Sul
ALBERTO VENTURA — Erechim — R. G. Sul

15 TÍTULOS DE CR\$ 20.000,00 DE PAGAMENTO ANUAL E MENSAL

B. CORTIZO & CIA. LTDA. — Recife — Pernambuco
PAULO B. FELIX — Aracaju — Sergipe
ARMANDO ARAUJO — Salvador — Bahia
AMALIA GONCALVES — Niterói — E. Rio
JOAQUIM FERREIRA CAMPOS — C. Federal
ARMANDO SILVA ARAUJO — C. Federal
OTTO CARLOS DUARTE F. — C. Federal
DALMA BITENCOURT — C. Federal
ARISTOTELES CASTRO — Barbacena — Minas
SILVIO A. RAVAGNANI — Sumaré — S. Paulo
SAIORU MIYOSHI — S. Paulo
RUBENS SILVEIRA — S. Paulo
AUGUSTO SCUDLER — Mogi Mirim — S. Paulo
AURELIO SPENDLER — Londrina — Paraná
ALCEU G. DIAS — P. Alegre — R. G. Sul

E AINDA CR\$ 1.400.000,00 EM TÍTULOS DE PAGAMENTO MENSAL E SALDADOS DE CR\$ 10.000,00, E CR\$ 15.000,00 EM TÍTULOS SALDADOS DE CR\$ 5.000,00

ATÉ DEZEMBRO DE 1948

**FORAM CONTEMPLADOS TÍTULOS NO VALOR TOTAL DE
CR\$ 330.495.000,00**

Queiram enviar-me, sem compromisso, informações completas sobre os novos títulos de Sulacap.
NOMEPROFISSÃO
RUA e N.ºCIDADE ESTADO

PACTO SECRETO ENTRE VATICANO E EE. UU.

ACUSAÇÕES DA IMPRENSA DE MOSCOU

MOSCOU, 15 (U.P.) — Um artigo da "Gazeta Literária", a respeito da EE. UU. e o Vaticano, de terem concluído um pacto secreto, pelo qual "os Estados Unidos se comprometem a prestar o apoio mais amplo possível à 'Santa Sé' e aos seus agentes, na luta contra as forças progressistas do mundo e contra as democracias populares".

Segundo a "Gazeta Literária", esse pacto foi posto em prática, instruindo o Papa aos seus representantes na Europa Oriental no sentido de que, sem a embaixada norte-americana, todas as informações úteis ao combate ao comunismo, serviço de informações do Vaticano, foram reorganizadas, sob a direção de destacados católicos norte-americanos — o líder dos jesuítas norte-americanos, Mc.

Cormack e o professor da Universidade Gregoriana, Ford, como "conselheiros permanentes do 'Intelligence Service do Vaticano'".

Por baixada ordem, também, no sentido de mobilizar o clero católico para executar o acordo entre o Vaticano e os Estados Unidos, em sessão secreta de 12 cardeais, na qual monsenhor

Fulton Sheen representou o cardinal Spellman.

O Vaticano teria feito esforços especiais no sentido de fazer cumprir o pacto na Hungria, Polónia e Rumania, mas a oportuna prisão do cardeal Alojzky "foi um golpe poderoso contra o Vaticano e toda a reação internacional". De clara que a política do Vaticano na Hungria, Rumania entraram em completo colapso, coluiu. "A cruzada do Vaticano contra as democracias populares está caminhando para um lamentável e esmagador fracasso. Estamos assistindo a uma derrota tal como o Vaticano jamais havia experimentado".

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado

Hospital dos Servidores do Estado

Acha-se aberta de 15 de Janeiro, a 5 de fevereiro de 1949 a inscrição para o concurso de provas e títulos destinado ao provimento de cargos da classe inicial (padrão K) da carreira de Médico do Hospital dos Servidores do Estado. O concurso será feito para as seguintes especialidades:

- BANCO DE SANGUE
- CIRURGIA
- DERMATOLOGIA E SIFIOLOGIA
- LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
- OFTALMOLOGIA
- RADIOLOGIA
- RADIOTERAPIA

Acha-se, também, reaberta a inscrição para idêntico concurso na especialidade de GINECOLOGIA (prazo: de 10 a 20 de Janeiro).

Os interessados devem dirigir-se ao Serviço do Pessoal do Hospital dos Servidores do Estado (2.º andar).

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (UP e INS)

EVA PERON ENVIA ROUPAS PARA AS CRIANÇAS POBRES DE WASHINGTON

PROCESSO CONTRA O PARTIDO COMUNISTA DOS ESTADOS UNIDOS — RENUNCIU O 1º MINISTRO DA GRÉCIA — AMPLIAÇÃO DA USINA DE VOLTA REDONDA

Informa um telegrama de Washington que a senhora Eva Peron, esposa do presidente da Argentina, enviou roupas para 600 crianças pobres da capital norte-americana.

Atenas, 15 (U.P.) — O primeiro-ministro da Grécia, Themistocles Sophoulis, renunciou ao seu cargo em protesto contra os planos de remodelar o gabinete no Senado americano. A decisão de Sophoulis provoque uma crise política, pois, se bem que o seu partido seja uma minoria no parlamento, esta minoria mantém o equilíbrio do poder. O seu apoio tem sido essencial para quase todos os gabinetes organizados, desde que terminou a guerra.

RENUNCIU O PRIMEIRO-MINISTRO DA GRÉCIA
Um despacho telegrafado de Atenas informou, autoritariamente, que o primeiro-ministro da Grécia, Themistocles Sophoulis, renunciou ao seu cargo. A decisão de Sophoulis provoque uma crise política, pois, se bem que o seu partido seja uma minoria no parlamento, esta minoria mantém o equilíbrio do poder. O seu apoio tem sido essencial para quase todos os gabinetes organizados, desde que terminou a guerra.

AMPLIAÇÃO DA USINA DE VOLTA REDONDA
O presidente da usina siderúrgica de Volta Redonda, general Silvio Raulino de Oliveira, chegou aos Estados Unidos para avaliar, na primeira quinzena de maio entrante, em missão que, segundo fontes idôneas, tem por fim trazer um projeto técnico de ampliação da usina e que permita conseguir mais tarde os fundos necessários para a execução da obra.

NAVIOS ITALIANOS PARTEM PARA A RUSSIA

Os jornais de Roma noticiam que partirá de Augusta, na Sicília, o primeiro grupo de navios de guerra italianos destinados à Rússia, incluindo o couraçado "Giulio Cesare", um navio escola e um submarino.

MEMBROS DA NOBREZA ROMANA RECEBIDOS PELO PAPA
Na tradicional visita de Ano Novo o Papa Pio XII recebeu duzentos membros da nobreza romana e exortou-os a que deem exemplo para a vida diária de todos os povos.

NOVAS TAXAS DE CAMBIO NA ARGENTINA
As versões que vem circulando desde há algumas semanas, em Buenos Aires, sobre as novas taxas de câmbio não foram confirmadas pelo Banco Central. Admitiu, porém o Banco que um comitê de peritos está estudando o assunto.

FORMAÇÃO DE UM NOVO GOVERNO INDONESIO
Dentro de breves dias os líderes do governo indonésio entraram em contato com destacados líderes republicanos para discutir a formação de um governo provisório para o país.

Ercenizado Morto Num Riecho na Avenida Automovel Club

Foi encontrado morto, ontem, a tarde, no riecho que passa pela Avenida Automovel Club, Julio Deodoro, de 40 anos, presumivelmente casado, residente à rua Conselheiro Galvão, número 555. Presume-se que Julio tenha se suicidado.
O corpo foi removido para o IML.
A polícia do 21.º DP tomou ciência do fato.

Controvérsia na Aliança do Atlântico Norte

IMPORTANTE CONFERENCIA REALIZA SE EM WASHINGTON

WASHINGTON, 15 — (Por John Reichmann, do International News Service) — Círculos diplomáticos de Washington informam que surgiu uma controvérsia a respeito da Aliança do Atlântico Norte, para cuja consecução estão, atualmente, concretizando, representantes dos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

No Departamento de Estado, informa-se que várias outras reuniões serão realizadas antes que seja redigido o projeto desse pacto.

A modificação na chefia do Departamento de Estado é considerada como um dos principais fatores que contribuíram para que as negociações sejam dilatadas. Por parte dos Estados Unidos, é o próprio secretário de Estado interno, Robert Lovett, quem vem dirigindo essas negociações, e ele, que deverá deixar seu cargo atual, no próximo dia 20 de Janeiro, manifestou o desejo de continuar no Departamento até que o novo secretário, Dean Acheson, tome em dia a respeito dos assuntos pendentes, coisa que ainda requererá algum tempo.

Diz-se, todavia, que, além dos obstáculos "mecânicos", surgiram agora divergências entre os delegados, divergências essas que vieram complicar ainda mais o problema. Os Estados Unidos, bem como o Canadá, insistem em que as potências da União Ocidental deem certeza de que, efetivamente, ficarão unidas, caso sejam ameaçadas por uma agressão russa. Acrescenta-se que as burocracias europeias desejam manter uma liberdade de ação, e isso, em alguns casos, seria prejudicial à unidade prometida.

Acredita-se que os Estados Unidos pedirão também que as potências da União Ocidental deem o máximo de seus esforços para coordenar seu programa de armamentos, de modo a que possam prestar, mutuamente, toda a ajuda possível. Funcionários norte-americanos assinalam, repetidas vezes, que os Estados Unidos somente dispõem de recursos limitados para satisfazer os pedidos procedentes de todas as partes da Europa, e precisam levar em

AGUA INGLESA
"GRANADO"
AUMENTA A VITALIDADE
CONVULSÕES

BNU

TÍTULOS PARA COBRANÇA SOBRE QUALQUER CIDADE DO BRASIL
O MAIS PERFEITO SERVIÇO
BANCO HOLANDÊS UNIDO
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO SANTOS
R. BUENOS AIRES, 9, 13 e DA QUITANDA, 101 e 114 R. 15 DE NOV. 157-159

Fabricam-se jóias

A Fábrica de Jóias "Esser Ltda." à Avenida Presidente Vargas, 2.139, 1.º andar, Tel. 43-4176, vende: um relógio com pulseira de ouro 18 K garantido para senhora, por 1.500 cruzeiros; um anel de ouro platina e brilhantes para senhora por 450 cruzeiros; um relógio com pulseira de ouro 18 K, garantido, para homem, 1.800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qual quer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

AS ARTES

NOTÍCIAS DIVERSAS

O SAPS, sob a direção do major Umberto Peregrino, está procurando desenvolver as tarefas educativas que incumbem a esta instituição, as quais se destinam a recrear o espírito do trabalhador e a reviver as tradições populares brasileiras.

Representando, há vários meses, o "Bumba-Meu-Boi", durante o período das festas juninas, foi enorme o êxito alcançado por essa dança dramática. Esse espetáculo tradicional, em quase todas as regiões do Brasil e ainda tão vivo nos costumes nordestinos, foi consagrado pelos aplausos de milhares de pessoas que compareceram à Praça da Bandeira. Em seguida, a representação foi feita no restaurante do Leblon e em Nova Iguaçu, repetindo-se o êxito alcançado naquele espetáculo. No Natal que acaba de passar, foi, a 25 e 27 de dezembro último, representado o auto das "Pastorinhas", que obteve novo sucesso. Uma terceira representação dessa velha festa popular está sendo organizada pelo SAPS para a noite de 24 do corrente, às 20 horas, no Teatro Carlos Gomes, em benefício das vítimas das enchentes de Minas Gerais. O espetáculo promete revestir-se de grande brilho, a julgar pelos preparativos.

O público carioca terá, assim, a oportunidade de assistir no próximo dia 24, à representação do auto popular das "Pastorinhas", numa reconstituição de Francisco Manoel Brandão, chefe de Gabinete do diretor do SAPS, baseada em estudo folclórico de Melo Moraes Filho, e Ascenso Ferreira e a contribuição de Jacob Seabra de Melo. As melodias foram recolhidas por esses estudiosos do nosso folclore, nas representações do gênero, conhecidos em Manaus, Obidos, Belém do Pará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Todos os artistas que integram o "Pastoril" são funcionários do SAPS, desde os mais modestos aos mais graduados.

No próximo dia 20, quinta-feira, às 17.30 horas, Jordão de Oliveira inaugurará a sua exposição de pintura na Galeria Calvino, à rua de Santa Luzia, 708, 2.º andar. No ato inaugural fará uma palestra o pintor Edson Mota, versando o tema "A composição na pintura".

Estão abertas, até o dia 20 do corrente no Conservatório B. de Música as inscrições nos exames vestibulares para as matrículas no Curso Oficial, devendo os interessados obedecer as seguintes condições: requerer do diretor, declarando em qual dos Cursos — Fundamental, Geral ou Superior — deseja matricular-se, mencionando nome, idade, filiação, naturalidade, residência e telefone (conforme impresso fornecido na Secretaria), juntando os documentos exigidos e cuja relação se encontra na secretaria do Conservatório.

Se o candidato for menor o requerimento será assinado pelo pai ou responsável. Será permitida a apresentação de cópias fotostáticas, quando devidamente autenticadas em tabelião. Não serão admitidos os candidatos que apresentarem documentos incompletos, com assinaturas ilegíveis, bem como não serão aceitas certidões de certificados de exames e públicas formas de quaisquer documentos. Os exames vestibulares efetuar-se-ão na segunda quinzena de fevereiro.

Para os exames de segunda época, inscrições abertas até o dia 20 do corrente. Na renovação de matrícula, os alunos deverão requerer na segunda quinzena de fevereiro. Os candidatos aprovados em exames vestibulares deverão realizar suas matrículas no período de 1 a 10 de março.

DIA ASTROLÓGICO



HOJE, 16 — A tarde será favorável para viagens e encontros com o outro sexo. Amanhã, futuro, aos 15 graus e 11 minutos de Libra, começa a retrogradação. O dia será bom para contratar ou realizar casamentos e assinar documentos.

ACONTECERÁ HOJE 16 AMANHÃ, 17

Seguem-se as possibilidades de sucesso de hoje e amanhã, com horas e minutos propícios para os leitores nascidos em qualquer dia e ano nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 31 DE JANEIRO

Disposições favoráveis, realizações nos empreendimentos sociais e probabilidades nos negócios para o período, 1, 15 e 21, 22, 23 e 24. (horas e minutos).

Entre 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Manhã favorável, alegria, boa notícia ou negócio realizado. A tarde será desfavorável. Não perca a manhã, 8, 9 e 10, 42, 43 e 44. (horas e minutos).

Entre 18 DE FEVEREIRO E 23 DE MARÇO

Surpresas agradáveis e negócios bem assegurados, 20, 21 e 22, 47, 48 e 49. (horas e minutos).

Nada de realizações, espera o dia de amanhã, 2, 3 e 4, 11, 12 e 13. (horas e minutos).

Entre 21 DE MARÇO E 31 DE ABRIL

Mau humor e descontentamento e saúde abalada, 17, 18 e 19, 20, 31 e 32. (horas e minutos).

Favorável pela manhã, lances amorosos, surpresas agradáveis, promessas de presentes, negócios encetados com grandes lucros. A tarde não será propícia, 9, 10 e 11; 24, 25 e 26. (horas e minutos).

Entre 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

Dia desfavorável. Mas notícias, perdas de furtos, desgostos domésticos e fatalidades, 9, 10 e 11; 26, 27 e 28. (horas e minutos).

Manhã contrária a todas as coisas, com acontecimentos desagradáveis e recebimentos, 16, 17 e 18; 31, 32 e 33. (horas e minutos).

Entre 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO

Exito em todos os empreendimentos.

mentos e lucros inesperados, 13, 14 e 15. (horas e minutos).

Ótima manhã, ambição, excitação, convite agradável, lucros inesperados nas transações comerciais. A tarde e noite muita prudência, 19 e 20, 24, 25 e 26. (horas e minutos).

Entre 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Manhã realizadora, dinheiro, negócios encetados, energia, sucesso. Tarde desfavorável, 9, 10 e 11; 45, 52 e 53. (horas e minutos).

Constrangimento, mal estar e aborrecimentos íntimos, 4, 7 e 8; 33, 34 e 35. (horas e minutos).

Entre 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Esforços perdidos e empresas sem resultados. Não desanimar e uma grande vitória, 1, 2 e 11; 11, 19 e 20. (horas e minutos).

Desfavorável. Aborrecimentos, viagens perigosas, perdas de dinheiro, litígios e dissensões conjugais, 8, 9 e 10; 14, 32 e 33. (horas e minutos).

Entre 23 DE SETEMBRO E 23 DE OUTUBRO

Mau humor e novas amizades. Realizações sociais, encontros agradáveis. A tarde será notavelmente, 10 e 11; 43, 32 e 24. (horas e minutos).

Negócios contrários e decepções com amigos ou parentes, 3, 4 e 5; 30, 40 e 50. (horas e minutos).

Entre 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Apreensões por causa do outono. Manhã de poucos resultados, a tarde será favoravelmente, 13, 14 e 15; 32, 33 e 41. (horas e minutos).

Entre 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Falta de iniciativa, indecisões. Nada de agradável, 7, 4 e 8; 52, 22 e 31. (horas e minutos).

Manhã de grandes possibilidades, a tarde será de grandes augúrios, 9, 10 e 11; 27 e 33. (horas e minutos).

MIRAKOFF

Reeleita a Diretoria da Associação Brasileira de Farmacêuticos

Em votação realizada durante a última reunião da Associação Brasileira de Farmacêuticos, por mais um período, foi reeleito a atual diretoria da entidade, que é a seguinte: — presidente, professor Milton Cesarino Roriz; vice-presidente administrativo, farmacêutico José Senelakmann; vice-presidente social, professor Dr. José Messias do Carmo; secretário geral, farmacêutico José Eduardo Alves Filho; secretário, farmacêutico Antonio Nunes Lago; 2.º secretário, farmacêutico Bartolomeu Dias Gomes Pereira; tesoureiro, farmacêutico Dr. Artur Pereira; e diretor de Caixa Econômica, farmacêutico Ottonio Serpa Granado.

Foi aclamado ainda presidente de honra o farmacêutico Dr. Paulo Seabra.



A americana senhora Dores Guinle que atualmente encontra-se nos Estados Unidos em companhia do seu marido, senhor Jorge Guinle. (Foto SOMBRA)

"ANJO SEM ASAS", OUTRO FILME JOVIAL, NOS 3 CINEMAS METRO, A SEGUIR



Van Johnson e June Allyson em "Anjo sem asas"

Também será exibido, amanhã, o divertido, o próximo curtum dos 3 filmes Metro: "Anjo sem asas" (The Bride Goes Wild), com Van Johnson, June Allyson, Elyse Knox, e o musical, "Hume Crenyn e outros", além de Linda e Dahl.

Faça bem arquitetada, bem dirigida, interpretada com muito gosto pelos três principais atores — Van Johnson, June Allyson, Elyse Knox — o musical "Hume Crenyn e outros" vai dar que falar. Que pandeiro como o público vai rir! "Anjo sem asas" tomará o lugar de "Uma noite na ópera".

"O ENCANTO DE LA BOHEME"

Amanhã, o cine São Carlos, apresentará uma versão francesa da ópera "Bohème", o "O encanto de La Bohème", o maior e o mais dramático trabalho artístico dos famosos artistas Martha Egger e Jan Kiepura.

O roteiro do cinema, como o nome da obra, Egger, tendo ao seu lado o consagrado ator Jan Kiepura, apresenta a mais deliciosa história de amor e ternura, "O encanto de La Bohème", deliciosa melódica que inspiraram as mais belas canções do mestre da música, "Fugue".

Este filme foi exibido em grande sucesso em todos os cinemas da Europa: Martha Egger e Jan Kiepura nos encantam com a sua magnífica "performance", e conquistam em seu trabalho em "Encanto de La Bohème", o seu maior êxito no cinema.

No mesmo programa será exibido o "Short" musical da Ufa, "No país dos brinquedos", e Palazzina do Brasil 4.

Apresentando, segunda-feira, 17, esse excelente programa, o cine São Carlos, que agora montou instalações de ar condicionado e fez reformas gerais nos aparelhos de som e projeção, deve ter uma sessão muito movimentada, conquistando novos êxitos e a simpatia dos fãs do cinema.

"UMA NOITE NA ÓPERA", EM CARTAZ NOS 3 CINEMAS METRO

Na noite de sábado, multissíma alegria, nos 3 filmes Metro, há o filme dos irmãos Marx, com aquela super-farsa que é "Uma noite na ópera", um dos filmes mais engraçados de todos os tempos, uma representação que o nosso público desfruta alegremente.

Além Jones e Kito Carls, também participam e brilham no alegresíssimo filme.

deficiente, farmacêutico Ottonio Serpa Granado.

Foi aclamado ainda presidente de honra o farmacêutico Dr. Paulo Seabra.

Entrada do celebre romance

O CINEMA

Ambos interpretam a bonita canção "Alone". Os Marx, entre muitas outras coisas, dão uma edição complicadíssima do "trovador", seja o melhor respeito ao veterano senhor Verdi...

UM GRANDE PROGRAMA DOS ESTÚDIOS S. MIGUEL PARA 1949

A renomada marca argentina, que em 1948 mostrou poucos dias espetáculos celulosos, S. Miguel, prepara-se para fazer de 1949 o seu ano, no meio do século brasileiro.

Realmente, os argentinos são os produtores alienígenas que mais de perto tocam a sensibilidade brasileira, já pela tradicional amizade que une os dois povos, já pela constante presença em nosso território de cinegrafistas do país irmão, que procuram com constância, filmar assuntos brasileiros tais como "Olhos no limbo do campo", já exibido com grande êxito, e agora, para breve lançamento, "Deus lhe pague". "Não me diga adeus", "Mundo estranho" e "Passaport para o Rio". São amostras magníficas do desenvolvimento da indústria do cinema na Argentina, o que este ano ficará bem evidenciado, com o gigantesco plano de trabalho da S. Miguel Filmes do Brasil, plano organizado pelo sr. José Rappoport, diretor da mesma casa, que acaba de regressar de Buenos Aires, onde foi passar as férias da fim de ano.

Cerca de quarenta filmes de origem portenha estão programados para apresentação em 40, entre nos, destacamos películas de extraordinário valor, como "La Campesina", com Hugo del Carril, "O pecado de Julia", com América Bruna, "Rosa de América", com Della Garcia (Leontina) e "Mentiras sem lar", com América Bruna e Estelita Sordani. Boas notícias para o público.

CHARLES BOYER EM UM DOS SEUS MAIS DRAMÁTICOS PAPEIS

Charles Boyer, que veremos na sua última criação, em "Vingança perdida"

Charles Boyer explia um caso muito peculiar que todos os seus perdoos, contando os dias, as horas e os minutos até o dia fatal.

Ann Blyth como a jovem esposa, comporta-se suficientemente, oferecendo-lhe o consolo de um coração amante e generoso.

Charles Boyer volta neste filme a ser o ator dramático por excelência, seu pai é uma mistura de drama e romantismo, o estilo que o consagrara no cinema francês, em "Compagnie" e "Mayerling".

Ann Blyth atua com tanta emoção que supera a sua recordação caracterizada em "Alma em suplicio", que lhe valeu o prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, ou seja o famoso "Oscar".

"Vingança perdida", um filme de Zoltan Korda, para a Universal-International, será exibido amanhã, nos cinemas S. Luiz, Palácio, Rian e Carlos.

"SONATA DE KREUTZER"

Aproxima-se a data da apresentação do Pathé de "Sonata de Kreutzer", a notável produção da Art-Films, que nos revela a história de uma paixão que suscita um crime trágico e desastrosamente.

Entrada do celebre romance

de Leon Tolstói, "Sonata de Kreutzer" é um drama fortíssimo que somente dois intérpretes de renome como Gaby Morlay e Pierre Renoir poderiam viver com a sinceridade e o brilho necessários.

"Sonata de Kreutzer" será, estamos certos, uma das mais amáveis surpresas da Temporada de Verão Refrigerado da Cinelandia.

"SORTILEGIOS", BREVE-MENTE NA CINELANDIA

Roger Picaut e Renée Faure que veremos brevemente em "Sortilegios"

"Sortilegios" (Sortilège), a nova apresentação da França Filmes do Brasil, no dia 24, no cinema Pathé, S. José e Paratodos, não é apenas uma película, como o seu título tudo indica, de crueldade e mistério.

Sua história é diferente, cativante e possui os mais variados matizes. Lucien Cordel, Fernand Leclercq, Renée Faure, Madeleine Robinson, Roger Pigault, são os intérpretes principais e a direção é de Christian Jaquet, o inesquecível realizador de "Vingança sem esperanças".

A SOCIEDADE

PINGOS, ETC.

Jacinto de Thormes



A crônica do "Jornal do Comércio" sobre o "Salão" deste ano poderia ser chamada "a crônica social dos quadros expostos."

SARATOGA, SPRINGS, N. York (Associated Press) — Vinte e três cavalos de corrida, avaliados num total de 118.000 dólares, morreram carbonizados num incêndio que destruiu uma importante coudelaria, num dos mais sensacionais sinistros da história do turf norte-americano.

Os estragos causados pelo fogo, que atingiu as próprias instalações da pista de Saratoga, são avaliados na importância de cerca de 143.000 dólares.

O "Círculo Social Jardim Laranjeiras" realizou ontem uma bonita festa de beneficência em favor da União das Operárias de Jesus, de Niterói.

O cruzador "Glasgow" está fazendo muito movimento no porto e nos clubes ingleses.

O governador Otávio Mangabeira já está movimentando a Bala para o centenário. Convites extra-oficiais e sondagens estão sendo feitas.

Disse o próprio senhor Villa-Lobos a respeito dos seus novos planos musicais para 1949: "São geniais!"

NOVA YORK — (Express) — Al Jolson rejeitou um contrato de Cr\$ 800.000,00 por duas semanas, que lhe foi oferecido por um "night-club" de Miami.

Parece que nada conseguirá demover Hollywood de sua resolução de fazer uma sequência para "Mrs. Miniver". O nome da sequência será "The Miniver Story".

Danny Kaye receberá Cr\$ 450.000,00 para aparecer, durante uma semana, nos intervalos das projeções, num cinema de Nova York.

O senhor Flavio Cavalcanti comprou um enorme automóvel inglês. Eu não sabia que a crônica estava dando tanto dinheiro assim.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Monsenhor Joaquim Nabuco, secretário do arcebispo do Rio de Janeiro.

— Roberto Acloli, professor catedrático do Colégio Pedro II.

— Alvaro Gonçalves Guimarães, nosso colega de "O Globo".

— Orlando Zeffino, nosso colega de "A Notícia".

— Mario Cordeiro, nosso colega de imprensa.

— Nelson Paixão, nosso colega de imprensa.

— Orlando Soares Pinto.

— Carlos de Lima e Silva.

— Conde Wantiril.

— Mario Ache Carneiro.

— Amador Pinto Vaz.

— Valter Prestes, nosso colega de imprensa.

— Silas Varela Fraiz.

SENHORAS:

Noêmia Iara Mendes.

— Judite Alves Alvarenga.

— Filomena da Silva Leite.

— Elza de Moraes Singer.

— Carmen Limoeiro.

— Iara Jurandir Alves.

— Dulce Ramalhes da Silva, esposa do nosso conpanheiro das oficinas sr. Euclides Ramalhes.

— Dália de Araujo Lima, esposa do nosso confrade José Vitorino, do "Rio Publicidade".

— Emanoel da Silva Leal.

— Alvaro Pinto Vaz.

— Avar, Pereira Gomes, funcionário da Inspetoria de Tráfego do D. F. S. P.

— Reduzido da Silva.

SENHORAS:

Voljanga Cunha.

— Odete Paria.

SENHORINHA:

Lea Pimentel, filha do nosso confrade Gilberto Figueiredo Pimentel, do "Correio da Manhã".

NOIVADOS

Contrataram casamento a senhorinha Maria do Carmo, filha do sr. Aristeu Portugal Neves e sra. Maria Isabel Trindade Neves, com o sr. Ailton Marques Torres, filho do professor Augusto Marques Torres e sra. Emília Delmas Torres.

Contrataram casamento, a senhorinha Iraci Menezes Cavalcanti e o sr. Milton Nogueira de Queiroz, filhos dos casais, Arari e Olga Menezes Cavalcante, Euclides e Judith Nogueira de Queiroz, respectivamente.

CASAMENTOS

Realiza-se no dia 20 do corrente o enlace matrimonial da senhorinha Niza Rocha Campos, filha do casal sr. Justus Rocha Campos-sra. Adelaide Pereira Campos, com o sr. Rolando Dalmacio Castelo, médico do Serviço Nacional de Doenças Mentais, filho do sr. João Dalmacio Castelo (falecido) e de d. Maria Grata Leão Castelo.

Servirão de padrinhos, no civil, por parte do noivo, o deputado Alvaro Castelo e senhora, e por parte da noiva, o sr. José da Rocha Campos e senhora.

No religioso, por parte do

(Conclui na 7.ª pág.)

ODIA

FLUMINENSE — "O porto da paixão".

GUARANI — "Devoção" e um filme em série.

GRAJAU — "O exilado".

GUANABARA — "Entre o amor e o pecado".

HADDUCK-LOBO — "Canção do sul".

IPANEMA — "O cara do barulho".

IRIS — "Escândalos românticos".

IDEAL — "Carta de uma desconhecida".

IRAÍ — "Sacramento, cidade da desordem".

JUVIAL — "O exilado".

LAPA — "E o marinheiro casou" e "Sinal do perigo".

MAGUREIKA — "O cavalo 13".

MASCOTE — "Aloma", com Dorothy Lamour.

MODERNO — "A última esperança" e "O vale dos Zombeiros".

MARACANA — "Entre o amor e o pecado".

MODELO — "Cidade nova".

MEIER — "Cidade sem lei" e "Vida de circo".

MONTE CASTELLO — "As aventuras de Robin Hood".

PARAÍSO — "Fronteiras do amor" e um filme em série.

PARAÍSO-TOPOS — "Neste mundo e no outro".

PIEDADE — "Dinheiro sinistrot".

PENPA — "Ana e o rei do Siso" e um filme em série.

POPULAR — "Uma mulher do outro mundo", "Plantões perigosos" e "O rei das selvas".

PRIMOR — "Aloma", com Dorothy Lamour.

POLITEAMA — "Ninho de abusos".

PRAÍSA — "Paião em jogo".

QUINTINO — "Os amores de Carmen".

RAMOS — "Elionora" e um filme em série.

REAL — "E com este que eu vou" e "A mulher de verdade".

RIO BRANCO — "Entre dois corações" e "O marinheiro casou".

ROSARIO — "Grandes esperanças".

ROXY — "As aventuras de Robin Hood".

RIDAN — "O porto da tentação".

SANTA CECILIA — "O filme do sol" e um filme em série.

SANTA HELENA — "Perverse Uida".

TRINDADE — "Dama de capa e espada".

S. CRISTOVAO — "Festa brasileira".

S. JOSE — "Porto da tentação".

MEIO-DIA — 2 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TIJUCA — "O anjo e o malvado".

TOPOS OS SANTOS — "A vida do tema de Santa Antonia" e "Cleopatra" e "Terror Atomico".

VELO — "Os amores de Carmen".

VILA ISABEL — "O cavalo 13".

VAZ LOBO — "Porto da tentação".

NITEROI

EDEN — "As aventuras de Marco Polo".

ICARAI — "As aventuras de Robin Hood".

OPERA — "Jassy".

ODEON — "Marujos do amor".

PALACE — "Expiação".

RIO BRANCO — "Minha vida meus amores" e "Fumaça".

A D. P. P. S. E SUAS ATIVIDADES EM 1948

O MAJOR ADAUTO ESMERALDO, QUE DIRIGE ESSE IMPORTANTE ORGÃO DO DFSP TEM SIDO UM COLABORADOR SEGURO DA GESTÃO LIMA CAMARA — UM RESUMO DO MOVIMENTO COM O NUMERO DE PROCESSOS, PRISÕES, SINDICÂNCIAS E FICHADOS



Major Adauto Esmeraldo, diretor da D.P.P.S.

Estamos habituados a ver referências desastrosas em relação à Polícia. Sabemos, entretanto, que não se medem todos os policiais pela mesma balança daqueles que são errados. Há autoridades que sabem se impor desde o primeiro momento, pela energia, pela firmeza, pela prudência que inspira a confiança.

A gestão do general Lima Camara durante o ano próximo findo foi segura e eficiente porque não só a sua direção se tornou mais firme, como porque também melhor se conheceram o chefe de Polícia e seus auxiliares diretos. Se sua administração se fez notável pelo critério e moderação, deve-se em grande parte à prestimosa cooperação da Divisão de Polícia Política e Social.

Dirige esse importante órgão do DFSP o Major Adauto Esmeraldo, que se tem mostrado

conhecido de seus múltiplos mistérios. Prudente, habil, perspicaz, o Major Adauto com seu olhar apaziguador e terminador de modo airoso e variado e complacido de greves, saboteiros e tentativas de perturbação da ordem, dominando todos esses movimentos com a força moral de sua autoridade.

Imensos casos foram de tal modo habilmente solucionados que o grande público e a imprensa não souberam da sua existência.

A D.P.P.S. trabalha, realmente, noite e dia acateando a sociedade contra as investidas dos maus brasileiros, principalmente os que preferem, erradamente, ideologias contrárias aos interesses nacionais.

A verdade, também, que a favor do Major Adauto Esmeraldo conta-se a sua cultura, sua educação e seu espírito de cavalheirismo. Autêntico gentleman, o diretor da Divisão de Polícia Política e Social trata o público e a imprensa com cortesia e firmeza.

O QUE FEZ A D.P.P.S. EM 1948 Justificando as linhas acima, damos conhecimento aos leitores um resumo das atividades da D.P.P.S. em 1948:

Processos — 500; Acusados — 539; Processos políticos — 5, sendo de salientar o de Luiz Carlos Prestes que se compõe de 8 grandes volumes. Neste rumoroso processo depuseram todos os elementos dirigentes dos Comitês Nacional e Metro-politano do PCB.

Ofícios recebidos — 1.031; Ofícios expedidos — 9.243; Prisões — 1.635; Informações — 758; Sindicâncias realizadas — 669; Fichas cadastradas — 21.289; Apreensões — 293.

Quem Não Anuncia Se Esconde

5 Beligerantes Incluídos Nos Entendimentos

(Conclusão da 1.ª pág.)

rantes nas negociações com Israel sobre o armistício na Palestina.

O CONVITE

O doutor Ralph Bunche, negociador interino das Nações Unidas na Palestina, dirigiu um convite à Transjordânia, Líbano e Síria para debater as condições do armistício com Israel, depois das atuais negociações entre o Cairo e Tel Aviv. Acrescenta-se que dentro de 24 horas será estendido um convite ao Iraque, o quinto Estado árabe.

Representantes israelitas e egípcios estiveram reunidos, hoje, em Rodas, para debater as medidas que devem ser adotadas sobre o batalhão egípcio que há quase três meses se encontra cercado pelos judeus em Faluja, no Negebe Palestino. O Egito solicitou que seja permitida a passagem, através das linhas judaicas, dos 3.000 homens em questão, a fim de que possam unir-se às forças egípcias. Israel nega-se a aceder. Os egípcios cercados estão na categoria de heróis no Egito, em vista de sua obstinada negativa em render-se.

De fontes das Nações Unidas em Haifa chegaram notícias de que Israel retirará seus funcionários do Ministério do Exterior, na Conferência de Rodas. Isto deixaria unicamente militares na delegação judaica. A delegação egípcia e interarabe composta de militares desde que foram iniciadas as negociações, há dois dias.

Bunche dirigiu o convite aos outros Estados árabes por intermédio de Constantin Stavropoulos, que efetua uma viagem pelas capitais árabes na qualidade de representante pessoal do mediador. De Amã capital da Transjordânia foi anunciado que Stavropoulos entregou o convite ao "premier" libanês Ryad Al Sul ontem à noite em Beirut. Esta manhã conferenciou com funcionários da Transjordânia e esta tarde seguiu viagem a Damasco, onde terá uma entrevista com o primeiro ministro siquês El Azeni.

Fontes autorizadas em Beirut, prognosticaram que os árabes aceitarão o convite se as negociações entre Israel e o Egito alcançarem êxito.

Negociações Diretas Para Paz na China

(Conclusão da 1.ª pág.)

passar à consideração das outras condições. Admite-se que isso surge da primeira interpretação da mensagem, porém essa interpretação se vê substantiada pelo empenho com que os vermelhos atacaram Chiang Kai Shek e os membros de Kuomintang durante anos.

AS OUTRAS CONDIÇÕES

A renovação da atual Constituição chinesa não seria difícil nem causaria maiores inconvenientes ao governo. A nova Constituição está em vigor há apenas um ano, e algumas de suas estipulações ainda não foram cumpridas. A principal cláusula que foi posta em prática foi a eleição da Assembleia Nacional e dos membros do Yuan Legislativo, o que não foi considerado satisfatório por muitos dirigentes políticos.

A abolição da atual forma de governo, terceira condição dos comunistas, ficaria tecnicamente cumprida ao ser revogada a Constituição. Mao Tze Tung não indicou que governo substituiria o atual, porém suas teorias marxistas deixam pouco lugar a dúvidas. A quarta condição — reorganização dos exércitos nacionalistas segundo os "princípios democráticos" — seria feita da mesma forma que a reorganização do governo: sob supervisão comunista.

O confisco do "capital burocrático" pode ser uma das condições mais amplas de todas as condições na contra-proposta de paz dos vermelhos. Aparentemente, Mao Tze Tung empregou a palavra "capital" a fim de incluir todas as indústrias particulares e outras fontes de inversão, assim como também as fortunas particulares das famílias mais abastadas do país. Devido às fabulosas inversões estrangeiras na China, particularmente britânicas, francesas e norte-americanas, que se calcula seguem essa o m de importância, essa condição criaria situações internacionais que dariam lugar à intervenção ou mediação estrangeira, quisesse ou não qualquer das duas facções. A reforma do sistema agrário figura entre as condições de menor importância. Houve uma tendência bastante pronunciada dos nacionalistas nesse sentido, especialmente no norte da China, onde o governo foi exercido por Fu Tsu Yi.

Um dos aspectos deste assunto que assinalam alguns dos aspectos fora do campo comunista, e que os vermelhos excederam-se em sua reorganização, ao efetuar a paralização de estabelecimentos agrícolas em unidades tão pequenas que nenhuma delas seria suficientemente produtiva.

Além disso, obrigaram muitos a deslocar-se à agricultura, embora nada soubessem dessa tarefa.

A revogação de todos os tratados "em que se vendeu a pátria" e outra condição que tem aspectos internacionais.

A China tem tratado com a Rússia, ao mesmo tempo que com os Estados Unidos, e acordos com a Grã-Bretanha.

O principal dos tratados sino-soviéticos é o de amizade, de 1945, com seus muitos protocolos, que custaram à China Daren, Port Arthur, o controle das estradas de ferro mandchú e a concessão de autonomia à Mongólia Interior.

Além disso, existe um acordo sobre vias aéreas, que concede aos soviéticos o controle das vias aéreas da província de Sinkiang.

Os acordos com os Estados Unidos incluem principalmente a utilização de Tsing Tao como quartel-general da frota do Pacífico ocidental.

Hong Kong é o elemento principal dos acordos com a Grã-Bretanha.

Os nacionalistas não titubeariam e mapolar qualquer ato tendente a colocar Hong Kong novamente sob a soberania da China.

Os Estados Unidos também estariam muito interessados com respeito à sorte que teria Taiwan.

A oitava condição é outra de vastas projeções, que aparentemente eliminaria o governo de Chiang Kai Shek por completo da conferência de paz.

Mao Tze Tung declarou claramente que qualquer confissão

que se realize a fim de... o país deve ser... a participação de... representantes reacionários... a definição comunista... de muitos anos de reação... muito poucas pessoas... a eliminação dessa situação.

CONQUISTA FINAL DE TIEN-TSIN

NANKIN, 11 (De Chang Kuo Sin, correspondente da U.P.) — Forças de assalto comunistas apoderaram-se de Tien Tsin, tendo a rádio comunista informado que a conquista da grande cidade de dois milhões de habitantes foi completada às 13,30 horas, embora informações transmitidas pelo Consulado dos Estados Unidos dissessem que pelas 16 horas algumas unidades nacionalistas ainda resistiam. A queda da metrópole da China setentrional deixou ao governo somente dois postos avançados naquela parte do país: a antiga capital, Pequim, a 143 quilômetros de Tien Tsin, e Tauran, a 400 quilômetros ao sudoeste da cidade conquistada pelos vermelhos.

Antes que Tien Tsin fosse conquistada, a imprensa de Nankin informou que as autoridades civis da cidade estavam negociando a rendição com o conhecimento e autorização do comandante das forças nacionalistas da China setentrional, general Fu Tsu Yi. Informou-se que as baixas entre a população de Tien Tsin foram muito elevadas em consequência do canhoneio da cidade e dos combates de rua que acompanharam a ocupação pelos comunistas.

O consul norte-americano, Robert Smyth, informou pelo rádio que nenhum dos funcionários do Consulado havia sido ferido gravemente. Não se têm notícias concretas sobre o destino de outros 1.200 estrangeiros que ficaram presos na cidade, dos quais 800 são russos soviéticos, 82 norte-americanos e 130 britânicos. Entretanto, Smyth declarou ter sabido indiretamente que os chefes das tropas comunistas prometeram proteger os residentes estrangeiros.

Trabalho Será a Melhor Resposta do Congresso

(Conclusão da 1.ª pág.)

Câmara. Afirma-os demasiadamente morosos no exame das matérias que lhes são enviadas e, baseado nisso, faz uma advertência. Houve, naturalmente, reação em face dos termos em que o sr. Barreto Pinto colocou a questão, querendo responsabilizar desde já as comissões caso a convocação venha a ser um fracasso.

Terminou o representante carioca levantando uma questão de ordem, através da qual indagou se se podia tratar de outras matérias não relacionadas no ato convocatório, naturalmente que enquanto as comissões não concluíssem o exame dos projetos citados.

Como à Mesa do Congresso, conforme o Regimento, cabe apenas instalar os trabalhos, e não tomar conhecimento de outro assunto, mesmo decorrente da instalação, o sr. Georgino Avelino não tomou conhecimento da referida questão.

NÃO DEIXOU DE HAVER O CLASSICO INCIDENTE

O Congresso começou o seu período extraordinário registrando nos anais um incidente. Esteve envolvido no mesmo, sendo aliás seu causador, o conhecido deputado maranhense, que se destaca pelas suas atitudes antireligiosas e constantes desrespeitos à autoridade da Mesa. Também como o sr. Barreto Pinto, pediu a palavra ontem, mas pouco falou sobre a convocação. Queria apenas um pretexto para interpelar o ministro da Justiça, que estava presente à instalação. O deputado Damascio Rocha fez notar, então, em aparte, o desacerto da atitude do orador, e daí se originou o incidente.

Enfurecendo-se, o representante maranhense, em gestos desabridos, começou a gritar. O presidente ameaçou cassar-lhe a palavra, a não ser que se cingisse ao assunto convocação. Soaram os tambores, houve "Oh! Oh!", e ficou registrado o primeiro incidente da sessão extraordinária.

O CONGRESSO E A OPINIÃO PÚBLICA

Antes de encerrar a sessão de instalação, o sr. Georgino Avelino dirigiu algumas palavras aos congressistas, acentuando que o bom termo dos trabalhos extraordinários do Parlamento será a melhor resposta às críticas dos que querem desmoralizá-lo.

O FORO

Nacionalização e Confisco

Othon Ribas

O juiz dr. Alcino Pinto Falcão prolatou recentemente uma sentença, onde sustenta muito boa tese, relativamente a "nacionalização" e "confisco".

Muito boa tese para a solução de inúmeros casos da ditadura, pois conhecidíssima é a sem-cerimônia com que os homens do governo passado tomavam a propriedade alheia, a título de "nacionalização", necessidade pública, etc... Conhecemos, até, um parecer do sr. Francisco de Campos, ao tempo ministro da Justiça, no qual é confessado o "confisco", com todas as letras, sustentada a juridicidade (?) desse ato do poder público em nome dos novos tempos.

O mundo atual está requerendo, sem dúvida alguma, a revisão de certos conceitos. O problema de maior importância para o direito, dizia, há três anos, em discurso, o prof. San Tiago Dantas, é a sua adaptação ao socialismo. E a sua argumentação está certíssima, porquanto, sendo a economia o esqueleto do direito, este tem que, forçosamente, evoluir, na conformidade da evolução daquele.

Acontece, porém, e isto não é novidade, que o "dirigismo" de direita e o da extrema esquerda entraram a usar o fenômeno econômico e o jurídico como utensílio doméstico. E ao invés de procurarem a essência da coisa, transformaram-na em arma de opressão.

Diante do caso que examinou, o dr. Falcão deixou claro, justamente, essa situação: "Tenho para mim que há que proclamar a existência desse confisco. A nacionalização de empresas, sem indenização a acionistas, é confisco".

A sentença continua, apesar de dizer que "nada tem com isso", a examinar a questão sob o ponto de vista local, que é o técnico, zona "sob influência russa", fazendo esta afirmativa: "No caso, não só a nacionalização da autora é confisco, como confisco também é o resultado do julgamento a que naquele local foi submetido o oponente, que teve os seus bens confiscados por conclusão de um tribunal popular, preponderantemente constituído por comunistas e socialistas, em que a defesa do oponente praticamente não existiu".

O que se passou por esta terra, ao tempo do sr. Vargas, não foi muito diferente.

A não ser o Tribunal de Segurança, de criação anterior ao golpe, mas de origem e constituição sabidamente fascistas, o ditador não organizou outras Justiças especiais e não se lembrou ou temeu os tribunais populares. No entanto, tudo quanto pôde ser colocado sob a sua jurisdição o foi. E mais. Muitas leis traziam a determinação: inapreciável pelo Poder Judiciário. E mais ainda, quando o Judiciário ia julgar contra o ponto de vista dos "chefes", vinha a coação, e se os magistrados resistiam, honradamente, surgiam os decretos anulando os julgamentos.

Foi essa a estratégia de muitas "nacionalizações", "confiscos", "intervensões", ou que outros nomes tenham, mas que só merecem um: assalto à propriedade privada.

E, pois, com satisfação que são encontrados juizes dispostos a enfrentar tais desvirtuamentos do direito, ao invés de preferirem enterrar os olhos na areia como o avestruz, deixando, contudo, as plumas ao badalo do vento.

Henrique Chaves - O Português Que

(Conclusão da 2.ª pág.)

desembarcada de navios... com todas as honras e honre-nos".

Após outras considerações, concluiu Henrique Chaves: "Mas, afinal, tudo se explica. Os mortos, principalmente os mortos ilustres, oferecem às vãs vontades, ensaio para as suas alibis. E a luz do, to... a iluminar-lhes a valde".

O FALECIMENTO

Assim falou Henrique Chaves dos mortos ilustres, sem saber que seria, em breve, um deles. O sr. Raul Chaves permitiu manipular o seu valioso álbum de notícias referentes a seu pai, e chegamos à página relativa ao seu falecimento.

Em 27 de maio de 1910, deixava ele este mundo.

Todos os jornais, ou quase todos, estamparam grandes notícias sobre o morto, com fotografias. "O Século", quase lhe dedica uma página inteira.

A "Gazeta de Notícias" dedicou toda a primeira página ao noticiário da morte de seu diretor. Medeiros e Albuquerque registrou na sua seção "Aqui, Ali e Acolá": "Henrique Chaves não era um jornalista vibrante. Não era também um polemista. Pertencia ao grupo dos expositores de questões... Ser bom — parece aliás que devia ser a banalidade suprema. No entanto, nada é mais raro. E Henrique Chaves era essa raridade: — um bom, cuja bondade ninguém podia contestar".

Machado de Assis havia escrito no "Album" dirigido por Arthur Azevedo — "Henrique Chaves é um desmentido a velhas superstições. Nasceu em dia 13 e sexta-feira. Não podia nascer pior, e entretanto é um dos homens felizes deste mundo".

AGRADECIMENTO DO SR. RAUL CHAVES

O sr. Raul Chaves, que nos presta preciosas informações fornecendo-nos alguns nomes de jornais que devíamos manusear, e mesmo oferecendo-nos algumas notas curiosas do seu arquivo, declarou ao termo de suas declarações: "Pensávamos em comemorar o centenario de meu pai, muito intimamente, com uma humildade

missa por sua alma. A generosidade e a dedicação de três velhos amigos (perdoem-me o adjetivo) de meu pai: Costa Rego, Herbert Moser e Vasco Lima, deve a memória de Henrique Chaves e devemos nós seus descendentes, toda essa carinhosa homenagem que a imprensa em peso com a A. B. I. à frente lhe vem prestando. Estou certo de que todo esse carinho demonstrado 40 anos depois de seu desaparecimento, deve-o a memória de meu pai, não ao fato de ter sido, como realmente foi, um grande trabalhador mas simplesmente à sua bondade, à sua santa bondade — essa bondade que mais forte do que a glória, e a fama, atravessa incolumemente séculos e até milênios. A gratidão de minha família a todos é imortetudora com uma grande homenagem prestada não ao humilde nome que herdamos, mas à mais alta qualidade humana — a bondade".



Com mensalidade de Cr\$ 5,00 e Cr\$ 10,00 apenas V.3. poderá solucionar esse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR

Av. Rio Branco, 91-5.º and.
Tel. 23-2555

TINTAS 77

Esmaltes - Oleos - Vernizes - Ferramentas para pintores e todos artigos para pintura. Não comprem sem consultar a

CASA DAS TINTAS FINAS

RUA BUENOS AIRES, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

CAI VIRGEN, TELHAS ONDULADAS, PINHO, MANILHAS, PREGOS, FERRAMENTAS, TIJOLOS, CERÂMICAS, JACOS, MOSAICOS, LOUÇA SANITÁRIA, TELHAS COLOMBIAIS, AREIA, PEDRAS, ETC. ETC.

SEÇÃO AUTO-PEÇAS

PNEUMÁTICOS, CÂMARAS, ROLAMENTOS, MOLAS, PEÇAS E ACESSÓRIOS

FORD CHEVROLET

RUA ADOLFO BERGAMINI, 117-113-ENG. ou DENTRO-29-5097

EM DOZE HORAS EU FAÇO UMA REVOLUÇÃO

"Dai-me três grandes emissoras, meia dúzia de discos de marchas militares, liberdade para agir... e em doze horas eu faço uma revolução!"

Assim se expressa Sangirardi Jr., um dos mais destacados homens de rádio e técnica de publicidade num estudo no ANUÁRIO DO RÁDIO sobre de penetração e persuasão desse poderoso veículo. E se o Sr. estiver interessado em fazer alguma revolução pelo rádio, leia, não só esse artigo, como também estas informações importantes sobre o rádio no Brasil, publicadas no ANUÁRIO DO RÁDIO:

16 PESQUISAS SOBRE HÁBITOS, PREFERÊNCIAS E COMPORTAMENTO DO PÚBLICO EM RELAÇÃO AO RÁDIO, no Rio de Janeiro, em São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, João Pessoa, Natal, Vitória, Sorocaba, Taubaté, Ribeirão Preto, Juiz de Fora, Novo Hamburgo, Caxias e Pelotas. As emissoras mais ouvidas nessas cidades, os gêneros de programas preferidos, os gostos pelos gêneros musicais, a aceitação da música clássica, os artistas de rádio mais populares, os locutores mais simpatizados, os nomes dos programas que têm maior número de ouvintes, os anunciantes mais identificados, os horários em que se ouve mais rádio, os anúncios mais simpatizados aos ouvintes, os anúncios com que o povo antipatiza, os textos falados e os textos musicados ou "jingles".

O RÁDIO DO PONTO DE VISTA DE QUEM O FAZ — 29 entrevistas com os homens que "fazem o rádio", todas elas com opiniões atualizadas e revelações inéditas sobre os problemas artísticos, comerciais, administrativos, publicitários, políticos e culturais do rádio no Brasil.

PANORAMA DO RÁDIO CARIOCA — O rádio em 1948 e suas perspectivas para 1949 num estudo de José Roberto Penteado.

PANORAMA DO RÁDIO PAULISTA — A situação do Rádio Paulista na opinião de dez destacados radialistas bandeirantes.

O RÁDIO DAS CAPITAIS DOS ESTADOS E DO INTERIOR — O Rádio no Recife, em Fortaleza, em Belém, em Porto Alegre, em Belo Horizonte e em outras cidades importantes, através de reportagens e entrevistas especiais feitas no local.

A VERDADE SOBRE A TELEVISÃO NO BRASIL — Um estudo elucidativo das possibilidades da televisão no Brasil. Sua situação atual em outros países. A televisão nos Estados Unidos.

LISTA COMPLETA DAS EMISSORAS BRASILEIRAS DE RÁDIO E TV, com localizações, população da cidade, prefixo, frequência, potência e endereço.

ESTATÍSTICA DOS RECEPTORES DE RÁDIO EXISTENTES NO BRASIL — Quantos rádios temos no Distrito Federal, em São Paulo e no Brasil inteiro.

ANUÁRIO DO RÁDIO

PREÇO CR\$ 50,00

A VENDA EXCLUSIVAMENTE A:

AV. RIO BRANCO, 117 - 3º andar - S/ 323 - Tel. 43-6677

EDIFÍCIO DO "JORNAL DO COMÉRCIO"

Rio de Janeiro

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

JOAQUIM MARTINS DA SILVA

(7.º DIA)

Laudelina Gouveia Ferreira convide os parentes e amigos de seu padrinho JOAQUIM MARTINS DA SILVA, para assistirem à missa de 7.ª dia, que em intenção de sua alma, manda celebrar amanhã, 17 do corrente, no altar-mor da Igreja de S. Francisco Xavier. Desde já agradece a todos que comparecerem a mais esse ato.

Mais Uma Grande Empresa de Filmes Americanos Para o Nosso Mercado Cinematográfico

O RIO IRA CONHECER MUITO BREVE O PRIMEIRO FILME DA EAGLE LION — OUVINDO O DIRETOR DA NOVA PRODUTORA CINEMATOGRAFICA NO BRASIL



Na gravura vê-se o diretor da Eagle Lion acompanhado do seu diretor de publicidade no momento que concedia palpatante entre vista ao nosso redator cinematográfico

Os fãs cariocas aguardam com ansiedade o lançamento inaugural da nova produtora da Hollywood, a Eagle Lion Inc., cujos filmes já são conhecidos nos principais países do mundo, agora chegou a vez do Brasil, e a nova empresa vem preparando com muito carinho o seu primeiro lançamento que se dará por estes dias. A propósito da estreia dessa grande empresa cinematográfica, das suas realizações e do seu programa, procuramos ouvir o diretor da aludida companhia em nosso país, sr. Eduardo Guimarães, veterano cinematografista entre nós, tendo desempenhado cargos de elevada importância na direção da United Artists no Rio de Janeiro.

"CONTRABANDO" O FILME INAUGURAL

Em virtude do concurso lançado pela Eagle Lion, no qual se pedia ao público, dar um palpite sobre o filme que marcaria o início dos lançamentos da referida marca em nosso país, havia um certo mistério em torno deste concurso, negando-se os diretores da Eagle Lion informarem qual seria a película escolhida. Já agora, porém, com o por nos dizer o sr. Eduar-

do Guimarães. Já não há razão para mistério, dada a proximidade da estreia. "Contrabando" (The Smugglers) este será o filme que marcará o início das atividades dessa empresa no Brasil. Continua o nosso entrevistado. Trata-se de um magnífico técnico de J. Arthur Rank. Estrelado pelo notável astro Michael Redgrave, que tanto sucesso alcançou em "Grandes Esperanças". Este é um dos grandes filmes já produzidos pelo famoso produtor inglês.

FILMES QUE A EAGLE LION APRESENTARÁ A SEGUIR

Sucedendo a "Contrabando", a Eagle Lion irá apresentar ao nosso público, os filmes a seguir: "Os Jogos Olímpicos de 1948", outra produção de J. Arthur Rank, rodada também em technicolor e com duas horas de projeção. Trata-se de uma visão em cores naturais do maior certame esportivo que o mundo já conheceu, comemorando com as competições de inverno em Saint Moritz, Suíça, terminando com os sensacionais jogos realizados no Wembley Stadium, de Londres, onde os nossos basket-ballers tiveram

atuação tão destacada; "Vitórias da Força Aérea" (Victories of the Air Force), um moderno cinema italiano, e outros filmes que a Eagle Lion apresentará brevemente. Sobre esta película, disse-nos o sr. Eduardo Guimarães, que ela a única italiana que já recebeu o "Oscar", a Academia de Hollywood, por ser considerada como a obra prima do avançado cinema peninsular. "Espadas e Corações" (Caravan), estrelado por Stewart Granger, está também entre as próximas estréias, juntamente com "Casanova Aventureiro", estrelado por Arturo de Cordova e Ivor Novak; "O Destino se Repete", com Joan Leslie e Louis Hayward; "O Mistério da Pérola Negra", com Deborah Kerr e Ian Hunter; "Moeda Falsa com Dennis O'Keefe; "Um Rolo de Liberdade", com o sensacional "new face" Scott Brady; "O Insubornável" com Zachary Scott, Sidney Greenstreet e Lucille Bremer; "Por um Corpo de Mulher, com George Brent, Virginia Mayo, Carol Landis, Ann Dvorak e Turhan Bey.

Os filmes acima, terminou o nosso entrevistado, já se acham todos no Brasil, devendo os seus lançamentos serem feitos à medida das possibilidades de programação.

OUTROS GRANDES FILMES DA EAGLE LION

Exibindo press-books e demais material publicitário, disse-nos ainda o sr. Eduardo Guimarães, que terminadas ou em vias de conclusão, tem a Eagle Lion para embarque imediato para o Brasil, entre outras as seguintes super-produções: "Meus Fortes e o Amor" (Blanche Fury), técnico estrelado Stewart Granger e Valeria Hobson; "South of the Arctic" outro técnico, reproduzindo a aventura histórica do Capitão Scott ao tentar a descoberta do Polo Sul, sendo que esta película foi filmada quase inteiramente nas regiões geladas da Antártida; "Oliver Twist", uma obra clássica do cinema inglês, baseada no famoso livro de Charles Dickens; ainda em technicolor "Os Sardinheiros Vermelhos" (The Red Shoes), com Anton Walbrook, Moira Shearer e Marius Goring, baseada numa história de Hans Christian Andersen; o consagrado produtor Walter Wanger, contribuirá inicialmente com duas grandes películas, sendo uma delas "Curo Negro" (Tulsa) em technicolor, com Susan Hayward, Robert Preston e Pedro Armendáriz e a outra "Reign of Terror", uma história da França na época do terror.

A ESTREIA DA EAGLE LION, UM ACONTECIMENTO SOCIAL

Terminando a nossa palestra, disse-nos ainda o nosso entrevistado que a estreia da Eagle Lion na segunda-feira, dia 24, marcará um acontecimento social na vida da cidade, havendo grandes preparativos para esse fim.

Doenças da Pele

Sífilis, eczemas, verrugas, úlceras da perna, varicela, espinhas, furúnculos, micose — Eletroterapia

DR. AGOSTINHO DA CUNHA

Dip. Instituto Margulhães Assembleia, 75. Tel. 31.3255

NECESSIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SERGIPE

VISITA DO SR. EUVALDO LODI A ARACAJU — O BANCO DE AREIA E AS OBRAS DE DESOBSTRUÇÃO DO PORTO

Aracaju, 15 — Acompanhado de sua comitiva, chegou a esta capital o deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, a cujo desembarque compareceu o governador Rollemberg Leite, notando-se ainda a presença dos secretários de Estado, diretores da Federação das Indústrias, figuras de relevo do mundo industrial, autoridades militares, industriais de Estância e Propria, além de pessoas desta sociedade.

Acompanhado de grande cortejo, o embaixador do cliente do Executivo sergipano, dirigiu-se o sr. Euvaldo Lodi ao Palácio do Governo, onde permaneceu como hóspede oficial. HOMENAGEM NA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS ARACAJU, 12 — Após o almoço que lhe foi oferecido pelo governador Rollemberg Leite, o deputado Euvaldo Lodi teve ocasião de visitar as instalações e os empreendimentos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e da LBA, seguindo para uma visita à Fábrica Sergipe Industrial Ltda., que se caracteriza por notáveis serviços sociais próprios.

A seguir, o ilustre visitante compareceu a uma sessão solene.

Releitos os Membros da Diretoria da União Brasileira Pre-Temperança

OS RESULTADOS DO CONCURSO DE ALOCAÇÃO

Terminaram os seus trabalhos os seguintes membros reeleitos da diretoria da U. B. P. T. para o biênio de 1949 a 1951: presidente, Dr. Jerônimo Mesquita; Vice-presidente, sr. João M. de Lopes; secretário executivo, prof. Maria Joaquim Romão; secretário correspondente, Dr. Edna Rezende; tesoureiro, Dinorah Pereira Bollinger; diretores de Departamento de Puz e Literatura, Dr. Judith V. Salgado; superintendente geral, prof. Corina Barreiros.

"ALCOOL NÃO É ALIMENTO"

Durante a reunião, a prof. Corina Barreiros, superintendente geral, referiu-se ao Curso Científico de Temperança, apresentando o seu relatório de 1948 sobre o serviço social em diversos educandários desta capital, com os resultados do Concurso de Alocução: "Alcool não é Alimento". Foi este o quadro dos estudantes premiados:

1º prêmio — (tese) "História da Arte no Brasil", a aluna da 4ª série do Instituto Lafayette, Myriam C. de Lima Grilo. 1º prêmio (cartaz): "Vida de Grandes Pintores", a aluna do mesmo Instituto, srta. Yandara Caravana. 2º prêmio (cartaz): "Brasil, País do Futuro", a desenhista J. Coelho. 3º prêmio (cartaz) idem, idem a desenhista A. Gonçalves (Terneco).

Menções honrosas e agenda especial de 1949 aos seguintes alunos: — Armando Marquini, Gaspar Guerreiro Junior, Gustavo Meireles, Raquel Nesanelovitz, José Odinel Oliveira, Luiz Carlos Guedes Freire e Souza, Elio de Albuquerque Barbosa, Maria Cristina Freire, Carmen Friedman e Myriam Gomes Neri.

"Fables de Florian" — Prêmio oferecido pelo dr. Alberto de Paula Rodrigues, à sanhota Raquel Nesanelovitz, pelo seu belo trabalho sobre o álcool. Finalmente foi dada a palavra ao dr. Alberto de Paula Rodrigues, que dissertou sobre o problema em foco e a atualidade do serviço social que a UBPT desenvolve entre adolescentes e adultos.

ASSISTÊNCIA CIRURGICO-DENTARIA



DENTADURAS PERFEITAS Método especial de moldagem pelo processo de DR. ROMEU GOMES LOUREIRO GARANTIA ABSOLUTA DENTADURAS EM 3 DIAS CONSERTOS EM 24 HORAS AV. MARECHAL FLORIANO 87 — SOBRADO Das 8 às 21 horas

Quem não anuncia se esconde

ne na sede da Federação das Indústrias, a cuja presidência se achava o governador do Estado, destacando-se entre os presentes elementos das classes produtoras, intelectuais e figuras de relevo da sociedade local. O ilustre líder industrial foi saudado pelo presidente da Federação das Indústrias, dr. Carlos Cruz. Em aplausos improvisos, discursou o presidente da Confederação Nacional da Indústria, abordando com precisão os problemas econômicos do Estado, em torno dos quais teve considerações. Um dos pontos principais da oração do sr. Euvaldo Lodi refere-se à situação do porto de Aracaju, atualmente oarrado por um banco de areia, que tantos prejuízos tem trazido ao movimento comum da navegação. Finalizando, o orador convocou as classes produtoras para a Conferência de Aracaju, onde se discutirão palpantes assuntos ligados a situação econômica do país.

Após a reunião, varias delegações da capital e de cidades do interior dirigiram-se ao Palácio do Governo, em visita de cortesia ao deputado Euvaldo Lodi.

BANQUETE EM PALACIO ARACAJU, 12 — Empresa homenagem foi prestada ao sr. Euvaldo Lodi pelo governo do Estado, sendo oferecido em palácio ao ilustre visitante grandioso banquete, ao qual compareceram as classes produtoras de Sergipe.

Nessa ocasião usaram a palavra o sr. governador do Estado e o secretário da Fazenda, cujo discurso, comportando observações sobre a situação econômica e financeira do país e especialmente em torno da moeda nacional, mereceu calorosos aplausos. Sob palmas, levantou-se o sr. Euvaldo Lodi para expressar sua gratidão à acolhida e vanecedora de Sergipe e às homenagens que lhe foram prestadas.

Em seu discurso reportou-se o sr. Lodi às observações que

se fizeram, tendo oportunidade de mais uma vez referir-se com brilhantismo à economia nacional, realçando a participação de Sergipe no desenvolvimento industrial brasileiro. Aludindo ao porto de Aracaju, lamentou que esteja o laborioso povo sergipano cercado em suas pretensões por um extravagante banco de areia com uma extensão inferior a 300 metros, fazendo crer que seria bem fácil sua remoção por uma simples ordem de gerente, sem consulta à diretoria, caso a solução do problema fosse confiada a uma qualquer empresa industrial.

Arrancou demorados aplausos dos presentes o sr. Euvaldo Lodi, quando anunciou que se projetava, por parte do Governo Federal, dragar a entrada do porto de Sergipe.

Proseguindo em suas considerações, disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria que as condições de dificuldades impostas ao desenvolvimento de Sergipe tinham feito com que se desenvolvesse a capacidade de ação dos homens da iniciativa privada sergipana, os quais sem abastecimento de energia elétrica, se viam na contingência de promover suas próprias instalações geradoras de força.

Outra circunstância contra a qual, tinham os sergipanos de lutar é a necessidade de exportar seus produtos através de vinte horas de estrada de ferro em direção a Bahia e por meio de pequenas e frágeis embarcações, que ainda logram acesso ao porto de Aracaju.

Anunciou ainda que essa condição seria um "handicap" favorável ao desenvolvimento da economia sergipana, logo que os homens da produção conquistassem respiradouro livre com a realização das obras do porto. A propósito, acrescentou que o povo sergipano poderia conta-lo como um deputado a mais na bancada federal para agir em prol da solução dos problemas de interesse do Estado de Sergipe, tão justamente reclamada por seus valorosos filhos.

O banquete terminou debaixo de aclamações e em ambiente de grande entusiasmo.

PIANOS NOVOS

A VISTA E A LONGO PRAZO dos melhores fabricantes ingleses, franceses, alemães e nacionais. O maior stock do Rio. Rua da Assembleia n. 51 — 3º and., esquina da rua da Quitanda — Edifício Indu-Brasil

RÁDIOS

e Eletrolas 1949

SEM ENTRADA

RCA e PHILIPS

Chegaram os últimos modelos para 1949. Vende-se a preço sem entrada e sem fiador. Não compre seu rádio sem fazer uma visita à nossa exposição. Rua da Assembleia n. 51 — 3º andar.

VIDRO "TRIPLEX" INESTILHAÇAVEL

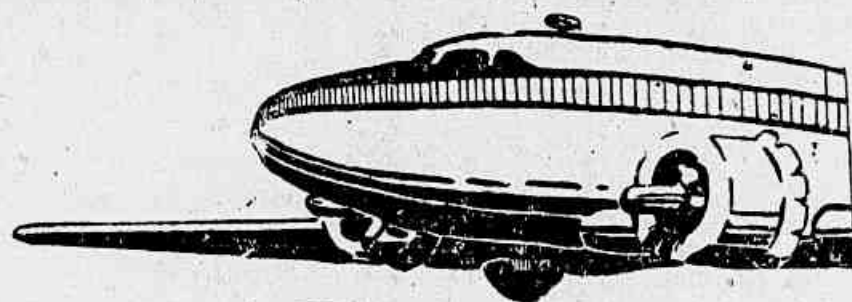
PARA AUTOMÓVEIS

VIDROS, FAROL E LANTERNAS

"CASA MIRANDA"

PRAÇA DOS ARCOS, 46 — TEL. 22-5269

TRANSPORTES AÉREOS



Nacional

OFERECE SEUS SERVIÇOS

EM CONFORTÁVEIS AVIÕES "DOUGLAS"

DO RIO PARA:

BELO HORIZONTE	Cr\$ 250,00
GOVERNADOR VALADARES	Cr\$ 460,00
TEOFILO OTONI	Cr\$ 570,00
MONTES CLAROS	Cr\$ 540,00
JANUARIA	Cr\$ 660,00
PEDRA AZUL	Cr\$ 720,00
VITÓRIA DA CONQUISTA	Cr\$ 895,00
ILHEUS	Cr\$ 945,00
SALVADOR	Cr\$ 1,115,00
PATOS DE MINAS	Cr\$ 410,00
UBERLANDIA	Cr\$ 680,00
ITUJUTABA	Cr\$ 760,00
RIO VERDE	Cr\$ 840,00
JATAI	Cr\$ 950,00
GUIRATINGA	Cr\$ 1,005,00
CUIABA	Cr\$ 1,195,00

PASSEIROS — CORREIO — ENCOMENDAS

AGÊNCIA:

AVENIDA BEIRA MAR, 514

EDIFÍCIO NOVO MUNDO

FONE: 32-6119

Compre OS ARTIGOS DO TRIO DA SEMANA

Ofertas especiais do Leão D'América

O Trio da Semana é oferta do Leão D'América aos seus inúmeros frequentes - artigos perfeitos que satisfazem totalmente e a preços muito mais baixos que seu valor real. Com o Trio da Semana proporcionamos aos nossos compradores uma boa aquisição, segundo o princípio que rege todos os nossos negócios: - Honestidade!

CAIXA com 12 COPOS brancos reforçados de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 16,00



CAFETEIRA BRASILEIRA Café em 5 minutos n.º 0 cap. 5 xícaras de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 17,00 n.º 1 cap. 7 xícaras de Cr\$ 35,00 a Cr\$ 29,00

GARRAFA TÉRMICA Argentina conserva quente ou frio 24 hs. 1/2 litro de Cr\$ 49,00 a Cr\$ 35,00

Estes preços vigoram só nos dias

17-18-19-20-21 e 22

de JANEIRO.

Leão D'América

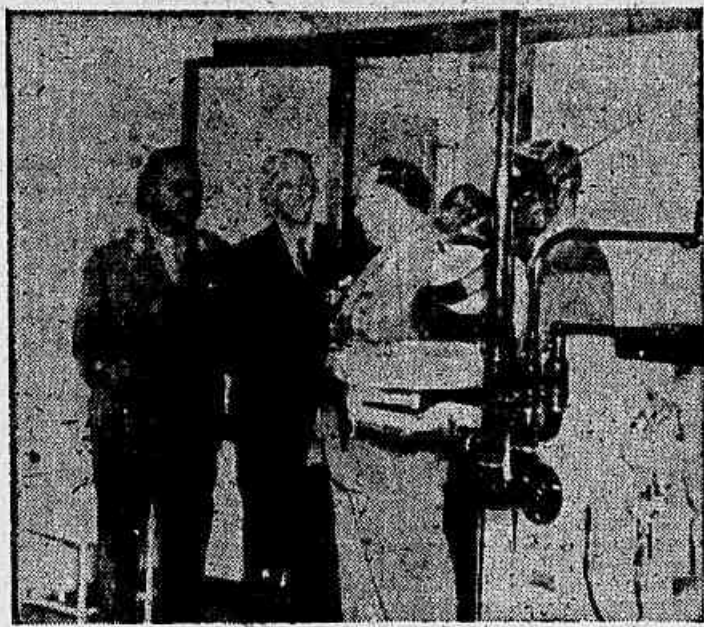
O LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS!

Sempre as melhores artigos aos menores preços.

89 URUGUAIANA, 91

Visitou o Ministro da Guerra o Centro Social "Pres. Dutra", Mantido Pelo SESI

ALMOÇO EM COMPANHIA DOS SRS. EUVALDO LODI E ARMANDO DE ARRUDA PEREIRA — PERCORRENDO AS INSTALAÇÕES DAQUELA ORGANIZAÇÃO



O ministro Canrobert Pereira da Costa percorre as instalações do Sesi, em companhia do sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional de Indústrias e do Sesi, e do sr. Armando de Arruda Pereira, presidente do Conselho Nacional

A alta administração do Serviço Social da Indústria recebeu, ontem com breve antecedência, a comunicação de que o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, manifestara o propósito de conhecer as atividades daquela organização criada e dirigida pelos industriais e que, atendendo a esse objetivo, visitaria o Centro Social "Pres. Dutra", instalado no Campo de São Cristóvão.

Ao encontro do titular da pasta da Guerra, dirigiu-se para o Centro Social o deputado Euvaldo Lodi, que, em companhia do sr. Armando de Arruda Pereira, presidente do Conselho Nacional, dr. Artur Tavares de Moura, diretor da Divisão Regional, e chefes de Serviço do Sesi no Rio de Janeiro, teve oportunidade de receber o general Canrobert Pereira da Costa, acompanhado de todos os oficiais que constituem seu gabinete.

VISITA ÀS ATIVIDADES DO CENTRO

O ministro da Guerra e sua comitiva percorreram as dependências do Centro Social, intrinsecamente das várias atividades de assistência médico-social, que ali se processam, em relação as quais demonstrou vivo interesse.

ALMOÇO

Como, a essa hora se estivesse, o almoço foi distribuído ao almoço servido diariamente aos trabalhadores, o presidente da Confederação Nacional da Indústria convidou o general Canrobert a participar da refeição, ao que o titular da Guerra aceitou, assentando-se a mesa preparada no momento para esse fim.

Antes de se encerrar o almoço, tomou a palavra o deputado Euvaldo Lodi, que, em expressiva saudação, assinalou a honra em que se traduzia, para os industriais, a presença do ilustre chefe militar naquela casa por eles organizada, mantida e dirigida.

Acentuou, ainda, a significação da obra empreendida pelos empregadores da indústria no

SENAI e no Sesi no sentido do aperfeiçoamento técnico, profissional e moral dos trabalhadores.

Entre os tópicos mais incisivos, focalizou os três principais: alimentação, a habitação e a educação social do trabalhador industrial. Quanto à primeira, o Sesi cuida objetivamente, por meio dos "centros sociais" e das "cooperativas" que fornecem gêneros alimentícios aos proletários garantindo-lhes em média uma economia de 50%, o que valoriza seus ordenados de forma flagrante.

Sobre o segundo, a habitação, houve uma solução feliz e imediatamente prática com as "casas pré-fabricadas" em larga escala baratas, de montagem muito rápida e do melhor material.

No terceiro aspecto, o educacional, avultou a higiene pré-natal, a obstetrícia, a alimentação e assistência geral da mãe e da criança da família do trabalhador industrial, a puericultura.

Quanto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial com mais de 100 escolas disseminadas por todo o país, frisou que as fábricas são prolongamentos das escolas por ele mantidas.

Lembrou o sr. Euvaldo Lodi que a concretização da obra social do Sesi, idealizada pelo espírito generoso de Roberto Simonsen, verificou-se logo no início do governo de um general do Exército, o general Eurico Gaspar Dutra, a quem tanto devem os homens da indústria por seu patriótico apoio a iniciativas de tal natureza.

Evocando, ainda, a visita que o SENAI, com ufania, há pouco recebera do comandante e oficiais da Escola do Estado Maior, o presidente da Confederação Nacional da Indústria pôs em relevo que a compreensão, pelos elementos militares, da obra em que se empenham os industriais é, para estes, de grande conforto, pois a indústria cabe a mais decisiva coope-

ração nas atividades da segurança nacional.

FALA O SR. MINISTRO DA GUERRA

Levantando-se, sob palmas para agradecer, o general Canrobert pronunciou brilhante e significativo improviso.

Conforme tivera ensejo de declarar, ainda pela manhã, agradecendo manifestação da imprensa, é persistente e inofensiva a vocação democrática dos brasileiros, tanto que se revela mesmo entre os ilustres. Conquanto a família seja "a célula da sociedade", não se pode descurar o valor do homem como sua unidade fundamental. Tudo, pois, que se fizer para exaltá-lo, cuidando de sua consciência cultural e social, de sua saúde, de sua capacidade de produção.

Assim, o Sesi não lançará semente em terreno sáfaro; ao contrário, os frutos de obra tão relevante e meritoria se multiplicaram em sãra opulenta, para grandeza do país e de nosso regime.

Insistiu o ministro da Guerra em que todos os esforços se deve conjugar para a manutenção e aperfeiçoamento do regime democrático, regime de nossa vocação histórica. Nesse sentido, poria, assim, os industriais do Brasil em completa e aguçada obra de exaustivo e relevante, social que tomaram a si — e trabalharam tranquilos, terminou o Sr. Excmo. — pois que a obra do SENAI é do Sesi merece e terá o apoio decidido de todas as forças.

Vibrantes aplausos coroaram as últimas palavras do general Canrobert, cujo discurso impressionou pela energia e clareza de seus conceitos.

IMPRESSÕES

Antes de se retirar, recebendo os cumprimentos cordiais do presidente da Confederação Nacional da Indústria e das pessoas presentes, o general ministro da Guerra lançou no livro de impressões, entre outras, a expressiva frase que vamos transcrever:

"Os que hoje se dedicam à elevação do nível social das nossas populações, trabalham radiante e alegremente para o grande e radioso Brasil de amanhã."

Acompanharam o general Canrobert em sua visita ao Centro Social do Sesi os srs. dr. Isolino Alonso, general Guilhermino Fernandes dos Santos, coronel Gilberto Fretas, tenente-coronel Antonio Carlos Muriel e major Abreu Lima, Rubem Brisse, João Costa e Eduardo Domingues.

Associação de Telecomunicações do Brasil

Realizou-se ontem, no restaurante da Casa do Estudante do Brasil, uma reunião, para eleição anual dos dirigentes da Associação de Telecomunicações do Brasil. A reunião foi presidida pelo major Huxton E. Maxwell do Exército Norte-Americano, até o término da eleição quando passou a presidência ao presidente eleito, o seguinte o resultado da eleição: presidente — sr. Cel. Lauro Meireles; 1.º vice-presidente — sr. C. H. Grasser; 2.º vice-presidente — dr. J. N. Bica; tesoureiro — dr. Charles Mittle; secretário, sr. A. R. Holmes; diretor sem pasta por 3 anos: sr. R. H. Gardiner; diretor de programas, dr. G. H. Foot; diretor de Relações Públicas, sr. R. B. Miller; subsecretário, sr. R. V. Wilhelm. A comissão, chefiada pelo sr. T. D. Christian, dirigiu a eleição.

Depois da eleição o presidente apresentou o sr. Robert Telford, que fez uma interessante conferência sobre o assunto "Notas sobre a Propagação da Televisão no Rio de Janeiro e Padrões Sugeridos para o Brasil". A conferência foi seguida de uma discussão do assunto pelos socios.

Quem não anuncia se esconde

OS ESTADOS EXCESSO DE AUTOMOVEIS NO MERCADO BRASILEIRO

AGRICULTORES ITALIANOS PARA GOIAZ — PARQUE DA MADEIRA — SERÁ SUSPENSO O FABRICO DO PAO — PEDE O CONGELAMENTO DOS PREÇOS — FALTA DE VAPORES PARA O BABAÇU

AGRICULTORES PARA GOIAZ — Telegrama de Goiânia, Goiaz, informa que o ministro Jorge Latour, presidente do Conselho Nacional de Imigração, comunicou ao governo do Estado, que alguns representantes de cooperativas italianas de agricultores no Brasil, que está sendo escolhida a área para permitir a localização de agricultores italianos em Goiaz. Os representantes já se encontram naquela capital, tendo o governador designado um funcionário especial para acompanhá-los em seus estudos, podendo também a disposição dos mesmos o pessoal do Departamento de Terras e Colonização.

PARQUE DA MADEIRA — Em Curitiba, Paraná, foram iniciados nas proximidades do porto de Paranaguá a construção do parque de madeira, que se destina a melhorar as condições de armazenamento e exportação da madeira e a beneficiar a economia do Estado.

FABRICO DO PAO — Telegrama de São Paulo, informa que em consequência do aumento da produção de farinha a entrada no país de farinha de trigo estrangeira, executada nas partidas já embarcadas, o povo paulista está ameaçado de ficar sem pão. Os padeiros informam que suspenção do fabrico do pão, não seja fornecida a quota de farinha a que têm direito.

CONGELAMENTO DE PREÇOS — Em São Paulo, durante uma reunião extraordinária realizada terça-feira última, a Comissão Estadual de Preços resolveu dirigir um ofício à Comissão Central de Preços, sugerindo, por intermédio do prof. Hirancl Simões Luder, o congelamento de todos os preços já devidamente tabelados a fim de, posteriormente, por intermédio de pesquisas e estudos pudessem vir a atender às inúmeras solicitações que lhe são dirigidas por interessados na majoração dos preços em vigor.

FALTA VAPORES PARA O BABAÇU — Telegrama de São Luiz, Maranhão, informa

que devido à falta de vapores no porto local, tem havido grandes prejuízos na exportação de babaçu para os portos do Pacífico.

EXCESSO DE AUTOMOVEIS — Telegrama de São Paulo, informa que o sr. J. M. Ferraz, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, em entrevista à imprensa, declarou que não se justifica mais a existência do controle de vendas de automóveis, de vez que há excesso de automóveis no mercado brasileiro. Acrescentou que, segundo estatísticas oficiais, entraram no país, em 1946, 9.906 autos; em 1947, entraram 27.950, e em 1948, 21.450, podendo-se acrescentar à esta última cifra os carros importados fora do controle. Segundo o sr. Mariano Ferraz, a liberação facilitará a aquisição de carros novos, tornando mais acessíveis os preços dos carros usados.

DEPOSITOS DE CROMITA — Telegrama de Salvador, Bahia, informa que o Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, prosseguindo nos trabalhos que vem realizando na mina de Cascabelhos, depois de executar 15 sondagens, num total de 1.575 metros perfurados, conseguiu uma cubação de 201.405 toneladas de minério de alto e baixo teor. Essas perfurações, auxiliadas pela abertura de uma série de 16 poços e trincheiras, localizadas na faixa intermediária das principais depósitos, permitiram constatar a continuidade de serpentina contendo das lentes de minério do extremo sul da mina.

EM CONTATO COM OS INDUSTRIAIS — Telegrama de Salvador, Bahia, informa que durante a sua estadia naquela capital, o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Indústrias Nacionais, manteve contato direto, pessoalmente ou por intermédio de representantes de equipe de acessórios de confiança, com os principais elementos das indústrias baianas. O sr. Lodi visitou os campos petrolíferos de Candeias e do Lobato.

CHEGARÁ NA SEMANA VINDOURA O CRUZADOR INGLEZ "GLASGOW"

ENTRARÁ NA GUANABARA A 18 — O PROGRAMA ORGANIZADO PARA A RECEPÇÃO

Deverá dar entrada à Guanabara, no próximo dia 18, o cruzador "Glasgow", da Marinha Inglesa. É seu comandante o capitão de mar e guerra C. L. Frith e a seu bordo viajam 39 oficiais e 760 praças. O almirante William Tennant esteve em visita ao Rio de Janeiro em março de 1947, a bordo do cruzador "Sheffield" quando, no posto de vice-almirante, era o comandante em Chefe do Esquadrão das Índias Ocidentais.

O PROGRAMA — O ministro Sílvio de Noronha determinou que o primeiro Distrito Naval organizasse o seguinte programa de recepção e homenagens ao ilustre visitante.

Dia 18 — atracação no cais da Praça Mauá às 8 horas. Visitas protocolares das 11 às 15 horas. Coquetel oferecido pela Comunidade Britânica às 20 horas e jantar dançante na Embaixada Britânica às 22 horas. Dia 19 — retribuição de visitas, de 10 às 11,30 hs. Visita a bordo, às 12,15 horas, dos representantes diplomáticos do Canadá, Índia, Austrália e União da África do Sul. Almoço oferecido ao almirante do Esquadrão W. Tennant pelo Ministro da Marinha, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, às 13 horas. Coque-

tel no Rio Cricket Club, em Niterói, às 18 horas. Recepção dançante às 20 horas no mesmo Club. Dia 20 — passeio ao Pão de Açúcar oferecido aos oficiais e passeio de ônibus, pela cidade oferecido aos suboficiais e sargentos, às 8,45 horas. Almoço a bordo do "Glasgow", às 12,30 horas. Visita do almirante Tennant ao Presidente da República, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, às 16 horas. Visita do almirante Tennant ao Governador do Estado do Rio de Janeiro, às 17 horas, em Petrópolis. Dia 21 — homenagem da Marinha Inglesa ao almirante Markwés de Tamandaré junto a sua estátua, na praia de Botafogo, às 10 horas. Almoço na Embaixada Britânica, às 13 horas. Festa para crianças da Comunidade Britânica a bordo do "Glasgow", às 15,30 horas. Coquetel no Club Naval, oferecido pelo Comandante em Chefe da Esquadra, ao almirante Tennant, às 18,30 hs. Dia 22 — passeio a Petrópolis com visitas ao Museu Imperial, Catedral e Exatidão de Quilômetros, em cujo hotel será servido às 11,45 hs. um almoço aos oficiais do "Glasgow". Passeio ao Corcovado, para praças, às 8,45 horas. Almoço a bordo do "Glasgow" oferecido aos Aliados Navais, às 13 horas. Visitas a bordo dos componentes da Colônia Britânica. Dia 23 — visita à biblioteca de 14 às 17 horas. Jantar a bordo do "Glasgow", às 20 horas oferecido pelo almirante Tennant às autoridades brasileiras e britânicas. Dia 24 — passeio ao Corcovado naval, oficiais, às 8,45 horas. Passeio de ônibus, pela cidade, para praças, às 8,45 hs. Recepção a bordo do "Glasgow" de 18,30 às 20,30 horas. Dia 25 — partida às 9 horas.

Reuniu-se o Secretariado Fluminense Para Examinar o Orçamento de 1949

SERÃO FEITOS ESFORÇOS PARA REDUZIR O "DEFICIT" — ESTABELECIDAS AS NORMAS DE EXECUÇÃO

Sob a presidência do governador Macedo Soares e Silva, realizou-se ontem à tarde, no Palácio do Ingá importante reunião do secretariado fluminense, presentes os srs. Luiz de Almeida Pinto, Secretário de Segurança Pública; Ivair Nogueira Itagiba, Secretário de Interior e Justiça; Juvenal de Queiroz Vieira, Secretário das Finanças; Vasco de Freitas Barcelos, Secretário de Saúde e Assistência; Ismael Coutinho, Secretário de Educação e Cultura; e o sr. Alvaro D'Ávila Bittencourt Melo, chefe do Departamento Administrativo da Secretaria de Agricultura, representantes do respectivo titular.

O objetivo principal da reunião foi determinar normas para execução do orçamento

estadual de 1949 de sorte a estabelecer condições de economia para reduzir o "deficit" previsto, visando a possibilidade de atender às despesas decorrentes da reestruturação das classes do funcionalismo fluminense ora em estudos na Assembleia Legislativa.

TERÇA-FEIRA

UM MINUTO NA ETERNIDADE

De ALBERTO MONTALVÃO

MEDICA-ODONTOS

A ODONTOLOGIA COMO ESPECIALIZAÇÃO DA MEDICINA

ROBERTO BREA — DO — HOSPITAL ESTOMATOLÓGICO



Completou a 12 do corrente esta coluna dominical, seu segundo aniversário. Há dois anos portanto, por especial deferência da direção deste matutino, "Médica-Odontos" vem publicando sua série de artigos, nos quais debate os múltiplos problemas das classes médica e odontológica, bem como assuntos de caráter educacional, visando a preservação e conservação da saúde de nosso povo. Esses artigos têm tido principalmente a intenção de conseguir um maior entendimento entre a medicina e a odontologia, pois esta, também denominada estomatologia, nada mais é que uma especialidade da medicina, tal como o é a otorrinolaringologia, pois de tal modo se acham dependentes entre si, que o conceito moderno para elucidação da etiologia de uma moléstia, considera incompleto um diagnóstico médico, quando dele não conste um exame clínico e radiológico consciencioso do estado bucal e arcadas dentárias, que possa pôr em evidência um foco de infecção primário.

E a infecção focal uma especialidade médica pelos grandes distúrbios orgânicos que acarreta, porém não foge à alçada do odontólogo capaz, pois se é fato assaz debatido e comprovado, que o foco de origem pode ser amigdalino, nasal, sinusal, vesicular, auditivo, etc., com muito mais possibilidades poderá achar-se localizado num dos trinta e dois dentes da arcada, de um povo como o nosso, possuidor de péssima contutura dentária.

Desde as ligeiras dermatites às mais graves afecções do sistema nervoso, podem ter como origem uma amígdala como um dente infectado, sendo que neste, com muito maior frequência, como fartamente esta coluna o tem demonstrado, em seus anteriores artigos sobre o assunto.

Esta coluna nestes dois anos tem defendido, independentemente dos já citados, os seguintes pontos capitais:

- fiscalização honesta e intensa por parte dos poderes públicos contra os falsos médicos, dentistas e farmacêuticos, charlatães e baixo-espíritos que tanto mal causam à nossa pátria;
- extensão dos favores e isenções aos hospitais e casas de saúde que se venham a construir, de que tanto carece nossa cidade, concedidos pelo Dec. lei 6.761 de 31-7-44 aos hospitais;
- concessão de subvenções a todos os hospitais e casas de saúde que mantenham serviços de ambulatório e hospitalização gratuitos para indigentes e pessoas de parcos recursos, a fim de que possam fazer face às despesas com esses humanos serviços;
- doação, arrendamento ou venda a prazo longo e em condições acessíveis, de áreas devolutas do Domínio da União, Municipal ou Estadual, a fim de que a iniciativa particular possa desenvolver a construção de hospitais e sanatórios, tanto no Distrito Federal como nos Estados;
- reconhecimento oficial da validação dos diplomas ou certificados de enfermeiros, protéticos, auxiliares, cursos de extensão universitária e demais elementos que coduam o trabalho das classes médica e odontológica, elementos esses precários e deficientes no Brasil, desde que façam o curso regular prático-teórico em qualquer dos estabelecimentos hospitalares que os administrem.

Alguma coisa já se conseguiu, porém, no setor médico e odontológico. Muito há ainda para se fazer, mormente no tocante à organização hospitalar. Continuará, pois, esta coluna a martelar incessante e incansavelmente a tecla das reivindicações médico-odontológicas, dado a que "a vida é combate que aos fracos abate e aos fortes e bravos só pode exaltar.

CLINICAS DR. BREA

Hospital Estomatológico

Sob a direção do: DR. ROBERTO BREA

Médico Dentista

RUA CONDE DE BONFIM, 716

Ambulatorios 38-5222

FONES: Secretaria 38-5913

TIJUCA

HOSPITALIZAÇÃO E SERVIÇOS DE AMBULATÓRIO A DISPOSIÇÃO DAS CLASSES MÉDICA E ODONTOLÓGICA

Cirurgia geral e especializada. — Tratamento das moléstias da boca, dentes, garganta, nariz, ouvidos, olhos, e distúrbios funcionais de origem focal.

SERVIÇO MÉDICO DENTÁRIO PERMANENTE

Raios X (ambulatório e residência). — Análises clínicas. — Fisioterapia — Gazoterapia (tenda e máscaras nebulização-carbôgenio).

PRÓTESE MAXILO BUCO FACIAL

Socorros de Urgência em Residência

LOTERIA FEDERAL



Quem não anuncia se esconde

COLCHAO Tropical

VENTILADO A VISTA OU EM 10 PRESTAÇÕES

EXPOSIÇÃO E VENDAS

RUA JOAQUIM PALHARES, 98 — ESTÁCIO — TEL. 48-4676 E RUA DA QUITANDA, 30 — TEL. 22-8592

SOFA-CAMA E TRAVESEIROS VENTILADOS

Miami

PRÓPRIOS PARA O INVERNO E VERÃO

DURANTE O DIA A NOITE

TRAVESEIROS VENTILADOS

Miami

PRÓPRIOS PARA O INVERNO E VERÃO

DA ADMINISTRAÇÃO

OS INVESTIGADORES
PRECISAM DE ASSISTÊNCIA

(DE UM OBSERVADOR ADMINISTRATIVO)

Nunca tratamos dos interesses e das necessidades dos investigadores de polícia. Para quem não sabe o que é trabalho duro e pau, aconselhamos o emprego. Extranumerários, mal pagos e sugados em sua maioria, seguem, para fins de desaperto, a má escola. Enquanto a alta classe do Departamento Federal de Segurança Pública vira e revira a sua estrutura em benefício próprio, o investigador apanha apenas as sobras e as sovas. Já ouviram falar de um comissário surrado por malandros, baleado por agitadores, rasgado pelos 24 da Ilha que andam por aí enfrentando os tiras, ou punido por não ter cumprido a risca os seus deveres, exceto naquele saudoso e moralizador período da gestão do então coronel Etchegoyen? Não, nunca ouviram história igual. Há na polícia uma mentalidade de classe dura de roer. Lá existe o tabu dos níveis sociais na função. Investigadores, com mais de vinte anos de batente, ou cavam por fora uma compensaçãozinha ou... a tuberculose os leva e a família, que trate da sorte como lhe aprouver e puder. Os altos funcionários policiais, no entanto, do tipo Dudu Gonçalves, projetaram-se nos bons degraus da escala hierárquica de autoridade e de vantagem também.

É sabido que há, no Departamento, delegados e comissários que merecem o máximo respeito, não só pela dignidade com que exercem suas funções como pela competência e esmero com que conduzem os negócios de suas delegacias. Mas a velha mentalidade policial, do tempo em que a ordem pública era mantida, e chafalho, por beaguins analfabetos, não desapareceu completamente do órgão da rua de Relação e de suas agências distritais. O velho, pesado e corrupto ambiente penetra o indivíduo e atua como agente químico que modifica a constituição íntima dos temperamentos, embotando a inteligência. Altera e condiciona de novo as maneiras de reagir, brutalizando o homem antes sensível e sensato.

Só os indivíduos de escol conseguem evitar a identificação com o meio, sobrepondo a tudo a própria personalidade bem formada, a cultura, a educação, os sentimentos e a razão, não aderindo à prática dos métodos policiais simplistas da Idade Média.

O investigador, viga mestra, pedra angular da organização, não fosse o contato com as autoridades acima citadas, viveria à margem de direitos reconhecidos. E, porém, pau para toda a obra sem perspectivas de prémios ou reconhecimento, de acesso, de possibilidade de carreira compensadora, desde que pertence a uma ingrata série funcional cujo nível superior ainda é muito baixo.

Há, porém, oportunidade de correção dessa injustiça agora que se estuda a questão da tabela única. Acreditamos que o atual diretor da Divisão de Pessoal do Ministério, cuja mentalidade arrejada em matéria de administração moderna tem imprimido ao órgão diretriz condizente com a nova ordem democrática e sempre em função de um honesto e objetivo intuito de resolver com justiça todos os problemas que lhe estão afetos, não poupará esforços para, no caso dos investigadores, resolver tão clamorosa situação.

ATOS DO PREFEITO

O prefeito assinou decretos: unificando na razão do decreto n.º 387, de 15 de dezembro de 1947, Guilherme Lacerda Barbosa e Nelson Olive, no cargo de artífice; Lea dos Santos U. Walker, Souto Rodrigues, Eunício Porco, Diana Martins de Oliveira, Adriano Alves Guimarães, Odete Marini, Ofélia Soixas Valentim, no cargo de escriturário; José Ramos de Souza, Prospero Cruz, Cláudio Azambuja Estrela e Adrião Martins Vidal Junior no cargo de oficial administrativo; Dello Flüggeira, no cargo de zelador; Carolina Ferreira Lós, Ofélia Lisboa, Odete da Silva Menezes, Leatrice da Silva, Juraci Anastácio Ferreira, Georgeia Camilo, Dailia Cancio dos Reis, Dora Helena Pereira da Silva no cargo de mecanógrafo; Aldo Belizario Romano Botelho, no cargo de engenheiro; Plínio Rubens de Azevedo Conte e Luiz Paulo Souto Maior de Faria Santos, no cargo de escrivão. Os funcionários acima exerciam funções em caráter de extranumerário; aposentando o trabalhador, Petronílio Antunes da Silva e o contínuo Ormezi-dio Ferreira Mendes; dispensando Aristeu Ferreira da Silva da função de trabalhador e Raimundo Sales Filho, de presidente da Comissão Local de Preços; designando João Carlos Belo Lisboa, para presidente da Comissão Local de Preços.

Racionamento da
Carne Em Porto
Alegre

PORTO ALEGRE, 14 (Assapress) — Sem qualquer aviso prévio, a Sociedade Abastecedora de Carnes iniciou ontem um racionamento rigoroso no fornecimento de carne à população que, assim, ficou privada de seu principal alimento. A Sociedade alega dificuldade na aquisição de gado para abate, admitindo-se porém nos círculos populares que se trata de uma manobra para forçar o aumento dos preços do produto.

SÍTIOS

De 5 a 200.000 m2, a longo prazo e a partir de 40 centavos o metro quadrado, a uma hora e 40 minutos do centro. Cachoeiras, matas virgens, terras fértilíssimas. Para mais informações: Av. Antonio Carlos, 207, sala 305, tel. 22-9231.

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operação por processo modernos DR OLIVEIRA R. VISCONDE RIO BRANCO N. 47 - 1.º - Tel.: 42-5509 Hora popular das 18 às 19 horas

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

Reajustamento Dos.
EE. UU. e a Ameri-
ca Latina

Segundo um telegrama distribuído aos jornais pela agência noticiosa norte-americana Associated Press, o Conselho Nacional de Comércio Exterior dos Estados Unidos acha que um tratamento mais acolhedor para com as inversões de capitais privados norte-americanos, por parte dos governos dos países latino-americanos concorre a sobremaneira para reduzir as atuais dificuldades cambiais e para o desenvolvimento econômico desses países.

Essa e outras conclusões estão contidas no relatório de um inquérito levado a efeito pela Divisão do Hemisfério Ocidental daquele Conselho e agora dado à publicidade.

Diz esse relatório que os países latino-americanos que mais lucraram, por intermédio da Administração da Cooperação Econômica ("ECA"), não foram os que estão mais necessitados de dólares, com exceção do Chile, pois a Argentina, o Peru, a Colômbia e a Bolívia — nações onde é aguda a escassez de câmbio em dólares — pouco foram beneficiadas pelas compras autorizadas pela ECA.

Em relação ao Brasil, diz o documento que as autorizações de compra, pela ECA, num total de 19 milhões de dólares, a partir de 15 de novembro de 1948, foram insuficientes para melhorar a situação cambial desse país.

Diz ainda o relatório que os efeitos dos auxílios orlados da aplicação do "Plan Marshall" têm sido menos notáveis do que se antecipava ou de que ainda agora se admite de um modo geral". Continua a ser enorme, na América Latina, a procura de mercadorias e produtos norte-americanos de todos os tipos, e a manutenção de um volume elevado de importações da América Latina para os Estados Unidos depende do aumento crescente das importações dos Estados Unidos naquelas regiões, de grandes inversões de capitais privados nesses países e da extensão das compras por conta da "ECA" nessa área.

O Conselho acrescenta, em seu relatório, que os exportadores latino-americanos de produtos primários, que constituem o núcleo principal de seus embarques para o Exterior, terão que concorrer este ano com a competição crescente de outras áreas exportadoras. Isso "pode vir a exigir extensas operações de reajustamento".

O documento calcula que as disponibilidades cambiais da América Latina, hoje em dia, estão de 1.800.000 a 2.000.000 de dólares abaixo do máximo atingido depois do fim da guerra. Essas disponibilidades cambiais em curso — excluído o México — totalizaram, em fins de agosto do ano passado, 2.700.000 dólares, ao passo que as divisas ainda pendentes e reclamáveis elevaram a 500 milhões. Mostra ainda o relatório que, a 31 de agosto de 1948, as reservas cambiais e em ouro dos países da América Latina eram de 1.097 milhões menos do que no começo de 1947.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Situações na Reserva

O presidente da República assinou decretos tornando subsistente o que transferiu para a reserva o 1.º sargento mecânico de armamento Constantino José Sotero para considerá-lo transferido compulsoriamente para a reserva remunerada no posto de 2.º tenente a contar de 1.º de abril de 1944, quando atingiu a idade de 52 anos e ratificando o que transferiu para a reserva remunerada o 1.º sargento mecânico de rádio Hilário de Lemos Lima, para o fim de, conservando-o na mesma situação de inatividade, com os vencimentos integrais desse posto e demais vantagens legais.

VII Cruzeiro Turístico
ao Norte

Chegou, sábado último, a Salvador, o paquete "D. Pedro I", do Lido Brasileiro, a cujo bordo viajam mais de duas centenas de excursionistas do Touring Clube do Brasil, que realizam o sétimo Cruzeiro Turístico ao Norte.

será permitida das 12 às 15 li-

Letras
1.ª CHAMADA
Janeiro de 1949
BANCOS ... 17 18 19
A & Q ... 20
O & V ... 21
R & Z ... 24
2.ª CHAMADA
A & I ... 25
J & Z ... 26
3.ª CHAMADA
A & Z ... 27 28 31

As listas só serão atendidas nos dias e horas marcadas.

MERCADOS

CAMBIO

O mercado de câmbio iniciou ontem os seus trabalhos em condições estáveis e inalterado. O Banco do Brasil vendeu, à hora, a Cr\$ 75.4416 e dolar a Cr. 17.72 e comprava a Cr\$ 74.0714 e a Cr\$ 18.38 respectivamente. Assim, fechou às 11 horas inalterado.

O Banco do Brasil fixou as seguintes taxas:
A vista: Venda Compr.
Londres ... 75.4416 74.0714
N. York ... 18.72 18.38

Exposição de Arquite-
tura Em Portugal e
França

Conduzida por uma embaixada de 11 esculturas do 4.º ano da Faculdade Nacional de Arquitetura, será levada a Portugal e França, muito brevemente, uma Exposição da Arquitetura Brasileira.

Em "pemiére" esta Exposição será exibida amanhã, no Ministério da Educação, às 10 horas, com a presença do ministro Clemente Mariani, embaixadores dos países a serem visitados, do Reitor da Faculdade e de outras altas autoridades especialmente convidadas.

Deixou o HSE o Mi-
nistro da Agricultura

Deixou, ontem, o Hospital dos Servidores do Estado, onde se encontrava internado, o ministro Daniel de Carvalho, titular da pasta da Agricultura, tendo, ontem, mesmo comparecido em seu gabinete e despedido o expediente da pasta.

Portugal ... 0.7579 0.744
Belgica ... 0.4271 0.439
Suíça ... 4.3738 4.256
Paris ... 0.0711 0.089
Suécia ... 5.2109 5.1162
Tchecoslovaquia ... 0.5744 0.537
Dinamarca ... 2.9008 4.33
Argentina ... 3.8321 3.7396
Uruguai ... 8.4524 3.8 92
Bolívia ... 0.4457
Holanda ... 7.0868 8.325

O Banco do Brasil comprava a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr\$ 20.81 76.

CAMARA SINDICAL
Médias e baixas:
Em 14 de corrente: 75.44 16
Londres ... 18.72
Nova York ... 0.42 71
Belgica (franco) ... 0.07 12
França ... 0.07 12
Portugal ... 0.75 06
Suécia ... 5.21 14
Tchecoslovaquia ... 0.57 46
Suíça ... 4.3 38
Espanha ... 1.70 96
Canadá ... 18 40

BOLSA DE VALORES
Não funcionou ontem.
CAFÉ
Não funcionou ontem.

AGUAR
O mercado desse produto funcionou ontem, firme sem alteração nos preços e com entregas mais ativas.
Fechou inalterado.

MUVIMENTO: ESTATÍSTICA
Entradas nade: Salas 5.500
Existência 82.200 sacas.
COTAÇÕES POR 10 QUILO
Branco ... 187 30
Dourado ... 150 00
Mascavinho ... 140 00
Mascavos ... 130 00

ALGODÃO
O mercado de algodão em rama funcionou ontem, firme, com alterações nos preços e com entregas mais ativas.
Fechou inalterado.

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO Tabela para o pagamento dos Juros do 2.º semestre de 1948. A entrada nas brachadas 36

Entradas 1.813 fardos, sendo 114 de Pernambuco; 283 de N. e 1.419 do Ceará. Saldos 815. Estoque 31.151 fardos.

Entregue ao Pres. da República
o Relatório Sobre a LightSOMENTE ONTEM A COMISSÃO SUBSCRE-
VEU ESSE DOCUMENTO — DIVULGAÇÃO
EM DIAS DA PROXIMA SEMANA

Pela manhã de ontem, voltou a reunir no Ministério do Trabalho a comissão governamental, constituída dos ministros da Agricultura e do Trabalho e ainda do prefeito do Distrito Federal, para concluir os estudos que vinha fazendo em torno do caso da Light.

ENTREGA AO PRESIDENTE
Sómente ontem, ao que estamos informados, foi levado ao presidente da República, o relatório elaborado por essas três autoridades, pois apenas à tarde mesma de ontem é que apareceram sua assinatura ao documento, oficial.

DIVULGAÇÃO
Desse modo, espera-se que, somente em dias da próxima semana, após haver se inteirado do caso, oficialmente, o

presidente da República, é que será dado conhecimento público dos verdadeiros termos em que foi posta a questão pela comissão dos três.

DANTON JOBIM

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
AVENIDA PRESIDENTE
ANTONIO CARLOS
N. 201 - 4.º andar S. 403
(Esplanada)
Das 15 às 18 horas
— Tel.: 22-7919 - 42-1577 —

MOTOCICLETA

(FRANCIS BARNETT)

CR\$ 3.500,00

VENDE-SE UMA EM PERFEITO ESTADO DE CONSERVAÇÃO — MUITO ECONOMICA — PREÇO DE OCASIÃO — VER E TRATAR COM O SR. JORGE A RUA DA QUITANDA 21 (Loja). TEL. DAS 12 AS 18 HORAS — 22-2793.

ANTONIO FIGUEIREDO

(MISSA DE 7.º DIA)

Conceição Figueiredo penhorada agradece às manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido e idolatrado esposo ANTONIO FIGUEIREDO e convida para à missa de 7.º dia, a realizar-se no altar-mor da Igreja S. José, amanhã, às 7.30 horas, desde já agradecendo aos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Julieta Saboia Lima

(6 MESES)

A família da saudosa e pranteada JULIETA SABOIA LIMA, em comemoração da passagem do seu aniversário e do sexto mês do seu falecimento, faz celebrar missa por sua boníssima alma na Igreja do Colégio Santo Inácio, na capela de São José, na próxima terça-feira, dia 13 do corrente, às 6 horas.

PIAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
MASCOTE



ARKO-Radio apresenta

LAR...MEU TORMENTO

"Mr. Blandings builds his dream house"

CARY GRANT
MYRNA LOY
MELVYN DOUGLAS

amanhã

HORARIO: 2.4.6.8.10

Nunca despreze
O VALOR DA
BOA APARÊNCIA!



bem barbeado...
estimado!

Apresente-se, todos
os dias, bem barbeado. Isso lhe será fácil e econômico, se usar sempre a melhor das lâminas — a insuperável Gillette Azul.

Gillette
AZUL



Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em todas as modalidades de seguros de vida há cinquenta anos

Diario Carioca

Equitativa é a única que proporciona sorteios trimestrais em favor aos seus assegurados

ANO XXII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 16 DE JANEIRO DE 1949

N.º 6.306

NÃO SUBIRÁ O PREÇO DA CERVEJA



Ao lado do "Flamengo", um policial, vemos o "Biriba" — este é outro — que estão sendo cuidados por um em pregado da "Pensão"

ENQUANTO OS NOIVOS ESPERAM, OS CÃES OCUPAM OS PALACETES

Assistência Médica, Hospitalar, Veraneio e Criados Sorridentes

Ultimamente a população carioca tem podido observar indícios de que já não é tão grave como há alguns anos a crise de residências.

Estranho como pareça, até os próprios jornais apresentam de vez em quando anúncios e notícias muito significativos nesse sentido.

Vez por outra é a Polícia que realiza diligências em vários apartamentos ocupados exclusivamente para sessões de "piff-paff".

Nos últimos tempos outros sintomas têm surgido e dentro eles sobressaem as pensões e maternidades para animais.

VIDA DE CACHORRO
Ficou na linguagem como simples tradição o dito "vida de cachorro" para traduzir noção de vida má, sem se descontar as regalias que sempre couberam aos cães de luxo ou o

respeito que impõem os cães de guarda.

A criação de cemitérios para cães escandalizava. Nenhum veterinário se atrevia a especializar-se em cães, preferindo a garantia de empregos a vinculo fixo no Ministério da Agricultura.

Hoje, porém, as vitórias alcançadas pelos cachorros atingem foros de revolução social. Já é remunerador não só especializar-se alguém no treinamento ou no tratamento de animais como até arriscar seu capital instalando creches, hospitais, maternidades e estações de veraneio e repouso para os cães cujos donos possuem pagar uma diária módica.

DOIS ANÚNCIOS
Pelo menos dois estabelecimentos funcionam no Rio com a finalidade de assistir os cães de boas famílias. Um fica na rua das Acácias, na Gávea. Ou-

tro, na Muda. Por hoje trataremos do que existe na Gávea.

O ANÚNCIO
Diz o anúncio: "Cães — Pensão e Maternidade — Val passar o 'week end' fora? Não tem com quem deixar o seu cão? Deixe-o na Pensão, etc. Haverá cães novos, veterinários assistentes, todo conforto, período indeterminado de estadia.

Não contava porém que a Pensão ocupa um palacete capaz de inspirar muitos sonhos de família há tanto tempo e espera de um canto qualquer onde morar, ou de animar esperanças nos milhares de novinhos que não sabem como realizar as promessas feitas e realizar a promessa de muitas mães contida durante mais de um lustro de incansável procura.

OS SERVIÇOS
O estabelecimento está ainda no início de suas atividades, mas, já conquistou hóspedes de alta linhagem. Segundo informação o solicitante empregado, ametrado para atender a uma frequência presumivelmente acossada a exigir sorrisos, a diária de Cr\$ 30,00, cobrada pela Pensão é extremamente módica, pois o aparelhamento cuidadosamente montado oferece comodidades totais, tanto para o cão como para o dono ou basé, tudo muito esculpido.

O tratamento inclui tom de voz conveniente não vão os felizes hóspedes zangar-se e comprometer o nome da casa. Três empregados dirigidos pelo veterinário que dirige a casa atendem a clientela. Distinta clientela, não se esquecem de dizer. Os dez cães já se tornaram insuficientes para cobrir os pedidos de reservas de lugar e surgem problemas. Assim, o dono (diretor) da Pensão, honesta, colônia de veraneio já está providenciando ampliação das instalações. E' preciso separar os animais de sexos diferentes de forma a tranquilizar as senhoras que nisso põem muito reparo. E o negócio vai se mostrando rendoso.

DEPOIS, TALVEZ
Com o correr dos tempos, pode o rendimento ser tão considerável que anime o proprietário da pensão a construir também alguns apartamentos para seres humanos, aplicando a experiência que ora adquiriu. Assim, entrará acompanhantes. Os animais sem casa poderão morar na Pensão da Gávea, acompanhando seu cãozinho. E os jovens com vocação para marido ganharão nova preocupação: depois de encontrar a noiva, procurar o cãozinho que lhe convinha.

O Mudo Desapareceu de Casa

Geraldo Joaquim da Silva, com 30 anos, desde segunda-feira última desapareceu de sua residência, à rua Paulino Nogueira n. 383. Geraldo, que é mudo, trabalhava na ocasião uma calça marrom, camisa de meia. Sua mãe, sr. Bráulio Isabel, pede que qualquer informação sobre o paradeiro de Geraldo seja transmitida para aquele endereço.

Praticamente Anulado o

Aumento do Imposto de Consumo ABSOLUTO ENTROSAMENTO DAS COMISSÕES CENTRAL E LOCAL DE PREÇOS — DECISÃO PLENARIA DA CCP

Na sua reunião extraordinária de ontem, a Comissão Central de Preços deliberou anular praticamente o aumento de preço da cerveja, que ocorreria em consequência da incidência do novo imposto do consumo, retornando o preço do artigo aos níveis vigentes em 31 de dezembro de 1948. As Comissões Locais, logo seja o ato publicado no "Diário Oficial", estabelecerão os preços definitivos para o consumidor, não permitindo, todavia, qualquer alteração para mais.

UNICA EXCEÇÃO
Somente quanto às cervejas de alta fermentação, que representam altíssima pequena proporção em relação ao consumo total, ficou resolvido permitir-se às mesmas o acréscimo correspondente ao respectivo aumento do imposto de consumo.

BOA PERSPECTIVA
Na parte do expediente, o sr.

Luiz Dias Rolimberg, fez uma saudação ao sr. Belo Lisboa, representante da Prefeitura, na CCP, felicitando-o pela sua escolha para a presidência da Comissão de Preços do Distrito Federal. De homem tão experiente, especialmente versado em assuntos econômicos, muito tinha a esperar a política de preços nacional.

ABSOLUTO ENTROSAMENTO
Em resposta à saudação do vice-presidente da CCP, o sr. Belo Lisboa afirmou que, à frente da Comissão de Preços do Distrito Federal não medirá esforços para agir em perfeito entendimento com a Comissão Central de Preços. Terá manter absoluto entrosamento com o órgão central, evitando, assim, que os atrabalhos interfiram qualquer partido de uma hipotética desinteligência.

Fabricaremos Caminhões e Motores Diesel de 100 H. P.

IMPORTANTE CONTRATO FIRMADO PELA F. N. M. COM ISOTTA FRASCHINI — VEÍCULOS DE 7 TON. COM CAPACIDADE PARA REBOCAR 14 — MOTORES MARÍTIMOS E PARA INSTALAÇÕES FIXAS DIVERSAS

A Fabrica Nacional de Motores S.A., de que o Tesouro é o principal acionista, acaba de assinar contrato com a Isotta Fraschini, da Itália, para o uso dos direitos de fabricação em suas oficinas, do caminhão IFD 80 e seu motor Diesel de 100 HP. O motor Diesel de 100 HP será empregado nos caminhões e nos tratores de esteira para trabalhos agrícolas e de terraplanagem que serão fabricados na organização industrial brasileira da Real da Serra de Petropolis e terá ainda, aplicação como motor marítimo e em instalações fixas diversas.

CAMINHÕES DE GRANDE CAPACIDADE
Os contratos celebrados com a industria italiana preveem um fornecimento inicial de unidades desmontadas em peças, permitindo a fabricação progressiva de peças no Brasil com os recursos da Fabrica e do Parque Industrial Brasileiro. Os caminhões terão capacidade de transporte útil de 7 toneladas e possibilidade de rebocar mais quatorze toneladas, portanto, dos de maior capacidade geralmente conhecidos e usados em nosso país.

UMA DAS "MOTORES DO MUNDO"
A Isotta Fraschini, segundo se entende, é uma das mais sólidas e bem aparelhadas organizações do seu genero no mundo. Os seus veículos economizam bastante combustível tendo o caminhão I. F. D. 80 — aquele que é objeto do contrato com a Fabrica Nacional de Motores — sido premiado com a maior classificação na exposição de Paris, realizada em 1948, por ser considerado um dos melhores e mais modernos veículos de sua classe.

Por ocasião das assinaturas dos contratos foram os srs. Romão do Monte, presidente da Fabrica Nacional de Motores e o general Carlos de Mattos, representante especial para esses atos.

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT
Carmo, 65-A — 43-088

O CRIME ONTEM E HOJE TIMBAUBA

A Delegacia de Ordem Política e Social, ao tempo da extinta Polícia Civil do Distrito Federal, foi um órgão que deixou fama na história política do país.

Alli, nas suas salas sombrias, em seus corredores gradeados, nos seus quadros sempre superlotados, praticaram-se crimes nefandos, violências incommensuráveis, atentados de toda ordem, realizados com um sangue-frio e uma constância que bem caracterizavam a mentalidade tacanha de seus autores.

Desde o "suicídio" até o estupro, do espancamento à miséria orgânica, tudo ali se exercitava, dia e noite, ininterruptamente, ao som de aparelhos de rádio cujo controle de volume se abria ao máximo a fim de que os gritos das vítimas não chegassem até ao pavimento térreo e daí à rua.

Pelos crimes que se praticaram em suas dependências, em face dos atentados que nelas tinham lugar constantemente, aquele órgão da extinta Polícia Civil passou a ser temido e odiado.

Seus funcionários causavam terror onde chegavam, não atendiam a menor pontuação, não respeitavam ninguém, não sabiam da

existência de dispositivos legais que amparassem qualquer direito ou garantissem qualquer pretensão, não conheciam prerrogativas nem privilégios, mesmo aqueles que amparavam determinados indivíduos em face da função que exerciam ou do posto que tinham.

No conceito do povo, a Delegacia de Ordem Política e Social era como uma nova Bastilha onde as liberdades públicas eram esmagadas pela violência policial e os ideais democráticos reduzidos a palavras inexpressivas. Ser levado preso para aquela Delegacia equivalia a marchar para o suplicio, a receber uma passagem de ida para a grande viagem de onde não se volta.

Mas — é princípio de lógica — tudo que tem princípio tem fim. E, mais cedo ou mais tarde, a manobra policial desapareceria, seus hábitos de violência chegariam a seu termo, suas práticas criminais deixariam de existir, o sangue dos infelizes levados para suas salas e corredores não mais mancharia as tábuas de seus soalhos. E foi o que se deu, felizmente.

A Divisão de Polícia Política e Social, que na organização do Departamento Federal de Segurança Pública substituiu aquela renegada Delegacia, adquiriu outra mentalidade, assestou-se de outros predicados, sofreu uma completa mutação em seus sistemas, sendo atualmente um órgão policial que vem se impondo pela ação enérgica e serena com que enfrenta desassombradamente os inimigos da ordem e principalmente dos interesses nacionais.

Inegavelmente, esta mudança tão benéfica deve-se à ação de seu diretor, maior Adauto Esmeraldo, que o general Lima Camara soube escolher.

Pela serenidade que tanto o define, pela energia que o caracteriza e pela dedicação ao serviço, o maior Adauto soube transformar a Bastilha de ontem no órgão legal de hoje, que, por meio de medidas preventivas especiais, defende e ampara as nossas instituições.

Não há mais manobra policial. Graças a Deus.

Regressou a Bruxelas o Senador Van Zeeland

Pelo transatlântico Bandeira, da Panair, regressou ontem, a Bruxelas, via Paris, o senador Paul van Zeeland, estadista, intelectual e economista belga, ex-primeiro ministro de seu país, que se encontrava em visita ao Brasil, tendo, inclusive, percorrido trechos dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, notadamente este, aonde esteve nas instalações da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, em Sabará e Monlevade.

Julgaram-se Prejudicados Nas Nomeações

O Tribunal Superior Eleitoral negou provimento dos recursos interpostos pelos srs. Cobbé Marques de Abrujo, José d'Acompa, João Norberto da Silveira e Asari Tupi de Campos, que se julgaram prejudicados nas nomeações para cargos a que estavam habilitados nos Tribunais Eleitorais. Desta forma, além de não conhecer dos recursos o Tribunal também negou o mandato de segurança impetrados pelos suplicantes.



Aqui, neste palacete da rua das Acácias, na Gávea, está montada pensão e maternidade dos cães

COMBATE À VENDA ILEGAL DE ARMAS PROIBIDAS

VARIAS APREENSÕES — OS NEGOCIANTES SERÃO INDENIZADOS

TERÇA-FEIRA

O DIARIO CARIOCA iniciará a Publicação de

Um Minuto na Eternidade

Sensacional novela de Alberto Montalvão

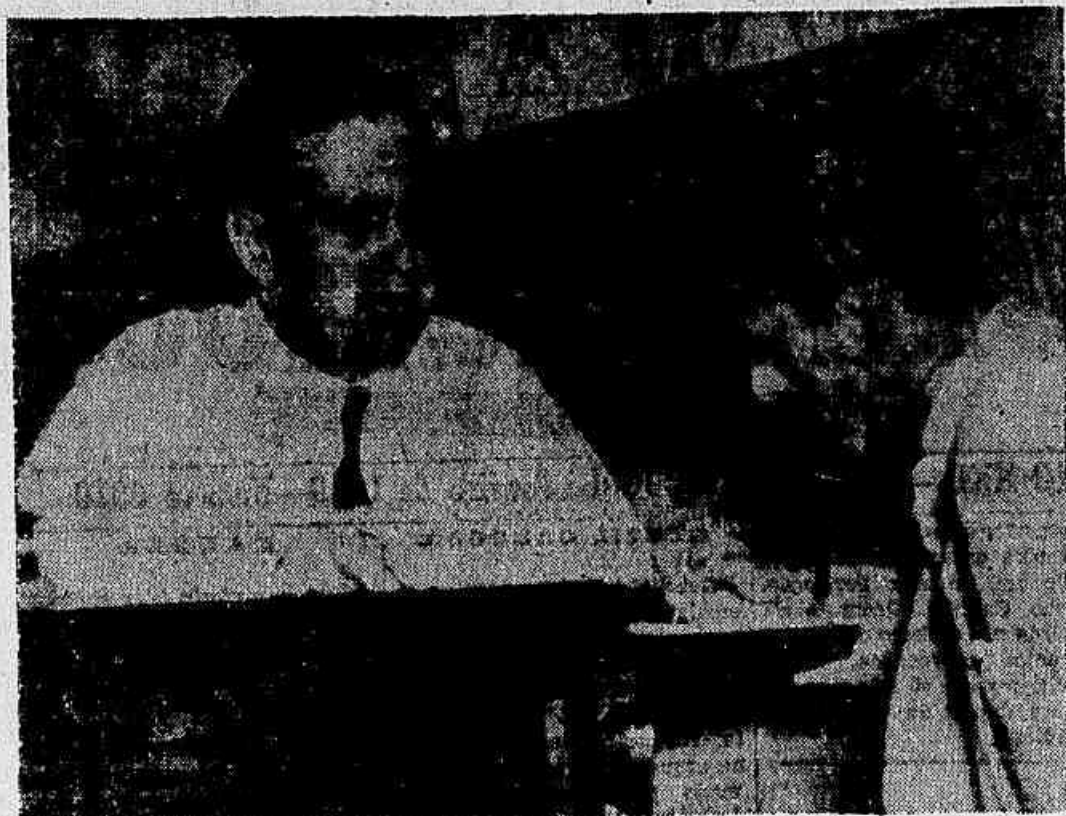
A seção de explosivos da Divisão de Polícia Política do Departamento Federal de Segurança Pública, iniciou uma campanha de repressão a porte de arma e ao comércio ilegal de armas proibidas, com uma visita a várias casas de ferragens e de caça e pesca que, sem a devida licença comercial com faca, punhal e canivetes de cotelos, com lâminas maiores do que o limite permitido pela lei.

Assim, ontem, duas turmas de investigadores daquela seção apreenderam nas casas situadas à Avenida Marechal Floriano n. 43, 119 e 223, Praça Tiradentes n. 23 e rua Visconde de Maranguape, 2, cerca de 600 facas-punhais.

Segundo conseguimos apurar na Polícia, os comerciantes na perda de uma vez que o Departamento Federal de Segurança Pública, os indenizará, na gando pelas armas apreendidas o preço do seu custo.

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA **insinuante** É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

CIRO ARANHA, VOCAÇÃO PARA PAREDRO



Essa maior emoção foi o sul-americano de 1946, declara Cyro Aranha ao redator

Desde domingo que iniciamos uma nova seção no nosso suplemento esportivo.

"O que eles foram" apresenta hoje um nome sobejamente conhecido do ambiente esportivo, não só brasileiro, como no cenário internacional.

É ele, Cyro Aranha, grande colaborador na elevação do esporte.

Seu esforço tem sido contínuo para elevar bem alto o nome do Brasil no ambiente esportivo mundial, e os nossos leitores poderão verificar acompanhando esta reportagem.

CIRO FUNDANDO A LIGA INTERCOLEGIAL INICIA SUA VIDA ESPORTIVA

Fomos recebidos por Cyro em seu escritório, providenciando sobre suas tarefas particulares. Muito gentil, aquele desportista depois de cumprimentar-nos, fez-nos sentar, e identificada da nossa missão, foi respondendo às perguntas feitas:

— Cyro, qual foi o teu primeiro contato com o esporte?

— Aquele desportista, após

Fundador da Liga Colegial — Remador do Clube de Regatas Porto Alegre — Jogador de Basquet — A maior emoção: o Sul-Americano extra de Buenos Aires em 1946 — O Vasco da Gama

DE MARIANO JR.



Cyro Aranha do tempo em que fundou a Liga Colegial

tude dos apitos que vinham de fora do campo, e que mais tarde tivemos conhecimento de que partiam de um fotógrafo, que se achava atrás do "goal" defendido por Vacca.

— E, bastou uma falta muito natural de um jogador brasileiro num argentino, para que aquele fosse agredido pelos seus adversários, e pela própria polícia, que numa atitude hostil, invadiu o gramado, com o objetivo de espancar os nossos jogadores.

— Até eu fui obrigado a entrar em luta com a polícia, para evitar que tais cenas prosseguissem, e para proteger a retirada de Chico, o mais perseguido, dos jornalistas e demais componentes da nossa delegação, que nesta altura dos acontecimentos, já se dirigiam adreessadamente para o vestiário.

— Immediatamente acercaram-se de mim vários paredros esportivos argentinos, solicitando-me, que retornasse ao gramado, e prometendo, que dariam aos nossos as maiores garantias.

— Relutei à princípio, mas como um dever esportivo resolvi atendê-los, mas sem antes obrigá-los a aceitar 5 itens formulados por mim, entre os quais, exigia que os elementos da A. F. A., paredros e jogadores, visitassem a nossa concentração para as devidas desculpas.

— Somente depois de atendido aquela exigência, é que os nossos jogadores retornaram à "cancha", para o final sofrer o único revés, no referido campeonato, num jogo, onde não jogamos com os mesmos direitos, de vez, que entramos em função, os fatores acima descritos.

CONCLUSÃO
Finalmente, concluímos à nossa reportagem, perguntando à Cyro Aranha, o que faz atualmente, no esporte.

— Nada. Respondeu prontamente o grande desportista. — Azenas sou torcedor do Vasco da Gama, apesar de que, estarei sempre pronto a despendar os maiores sacrifícios para vê-lo brilhando.

De Que Serviram os Juizes Ingleses

MR. READER, A ESTREIA — OS OUTROS — POUCOS CASOS NO CAMPEONATO — TUDO COMO DANTES NO QUARTEL DE ABRANTES — E EM 1949?



Mr. Lowe

Tivemos em 1943 uma novidade no campeonato. A presença dos juizes ingleses, quatro ao todo que atuaram entre nós, além de Mr. Reader que aqui aportou com o time do Southampton.

Tivemos vantagens, ou desvantagens? Vantagens na maioria porque os paredros agiram melhor, os jogadores bem e os torcedores ainda melhor.

Assim tiveram os árbitros britânicos sua função muito facilitada, muito branda. Assim mesmo o que eles encontraram quando aqui aportaram, deixaram quando partiram. Apenas dois grandes juizes: Mario Viana e Alberto Malcher. O resto, a maioria da sembre, com os defeitos habituais.

A CAMPANHA DOS INGLESES

Mas recapitulemos para os leitores a campanha dos juizes ingleses entre nós.

MR. BARRICK

1.º Turno

Vasco 2 x Bonsucesso 1
Fluminense 1 x Madureira 1
Vasco 3 x Olaria 2
Bangu 5 C. do Rio 0

2.º Turno

Botafogo 3 x S. Cristovão 1
Fluminense 1 x Madureira 0
Vasco 5 Olaria 1
Bangu 3 C. do Rio 2
Vasco 3 x América 1
Botafogo 4 x América 2
Botafogo 5 x Fluminense 2
Fluminense 5 x Bangu 2
Botafogo 0 x Bangu 0
Bonsucesso 2 x Bangu 0
Olaria 4 x Bonsucesso 2
Botafogo 1 x América 0
Fluminense 5 x S. Cristovão 2

MR. C. FORD

1.º Turno

Fluminense 6 x Canto do Rio 3
Botafogo 4 x C. do Rio 2
Flamengo 4 x América 2
Botafogo 5 x Fluminense 2
Fluminense 5 x Bangu 2
Botafogo 0 x Bangu 0
Bonsucesso 2 x Bangu 0
Olaria 4 x Bonsucesso 2
Botafogo 1 x América 0
Fluminense 5 x S. Cristovão 2

2.º Turno

Vasco 6 Bangu 1
Flamengo 1 x América 0
Mr. A. DEVINE

1.º Turno

Flamengo 5 x Olaria 0
S. Cristovão 5 x Bonsucesso 2
Bangu 3 x S. Cristovão 0
Madureira 2 x Bonsucesso 1
Bangu 1 x Madureira 1
Botafogo 3 x Bonsucesso 0
Flamengo 5 x Madureira 4
Botafogo 6 x Olaria 1
Botafogo 2 x Flamengo 1
S. Cristovão 3 x Madureira 2
Bonsucesso 5 x América 1

2.º Turno

Vasco 7 x Bonsucesso 1
Botafogo 2 x Fluminense 2
Botafogo 4 x Olaria 3
América 3 x Fluminense 2
Botafogo 5 x Flamengo 3
Vasco 2 x Fluminense 0
Mr. F. LOWE

1.º Turno

América 4 x Bangu 0.
América 4 x Olaria 2.
Botafogo 6 x Madureira 0.
S. Cristovão 4 x Olaria 2.
Flamengo 5 x S. Cristovão 2.
Flamengo 7 x Canto do Rio 0.
Canto do Rio 2 x América 1.
Fluminense 1 x Flamengo 1.
Vasco 6 x Madureira 1.
Fluminense 2 x Vasco 0.
Flamengo 3 x Bangu 2.

2.º Turno

Olaria 4 x Flamengo 2.
Botafogo 4 x Canto do Rio 1.
Bonsucesso 2 x Canto do Rio 1.
Olaria 3 x S. Cristovão 2.
Bangu 2 x Madureira 1.
Olaria 3 x Madureira 3.
Vasco 2 x S. Cristovão 1.
Vasco 3 x Canto do Rio 1.
Vasco 4 x Madureira 1.
Flamengo 3 x Bonsucesso 1.
Fluminense 5 x S. Cristovão 1.
vao 1.

3.º Turno

América 4 x Bangu 0.
América 4 x Olaria 2.
Botafogo 6 x Madureira 0.
S. Cristovão 4 x Olaria 2.
Flamengo 5 x S. Cristovão 2.
Flamengo 7 x Canto do Rio 0.
Canto do Rio 2 x América 1.
Fluminense 1 x Flamengo 1.
Vasco 6 x Madureira 1.
Fluminense 2 x Vasco 0.
Flamengo 3 x Bangu 2.

4.º Turno

América 4 x Bangu 0.
América 4 x Olaria 2.
Botafogo 6 x Madureira 0.
S. Cristovão 4 x Olaria 2.
Flamengo 5 x S. Cristovão 2.
Flamengo 7 x Canto do Rio 0.
Canto do Rio 2 x América 1.
Fluminense 1 x Flamengo 1.
Vasco 6 x Madureira 1.
Fluminense 2 x Vasco 0.
Flamengo 3 x Bangu 2.

5.º Turno

América 4 x Bangu 0.
América 4 x Olaria 2.
Botafogo 6 x Madureira 0.
S. Cristovão 4 x Olaria 2.
Flamengo 5 x S. Cristovão 2.
Flamengo 7 x Canto do Rio 0.
Canto do Rio 2 x América 1.
Fluminense 1 x Flamengo 1.
Vasco 6 x Madureira 1.
Fluminense 2 x Vasco 0.
Flamengo 3 x Bangu 2.

6.º Turno

América 4 x Bangu 0.
América 4 x Olaria 2.
Botafogo 6 x Madureira 0.
S. Cristovão 4 x Olaria 2.
Flamengo 5 x S. Cristovão 2.
Flamengo 7 x Canto do Rio 0.
Canto do Rio 2 x América 1.
Fluminense 1 x Flamengo 1.
Vasco 6 x Madureira 1.
Fluminense 2 x Vasco 0.
Flamengo 3 x Bangu 2.

7.º Turno

América 4 x Bangu 0.
América 4 x Olaria 2.
Botafogo 6 x Madureira 0.
S. Cristovão 4 x Olaria 2.
Flamengo 5 x S. Cristovão 2.
Flamengo 7 x Canto do Rio 0.
Canto do Rio 2 x América 1.
Fluminense 1 x Flamengo 1.
Vasco 6 x Madureira 1.
Fluminense 2 x Vasco 0.
Flamengo 3 x Bangu 2.

8.º Turno

América 4 x Bangu 0.
América 4 x Olaria 2.
Botafogo 6 x Madureira 0.
S. Cristovão 4 x Olaria 2.
Flamengo 5 x S. Cristovão 2.
Flamengo 7 x Canto do Rio 0.
Canto do Rio 2 x América 1.
Fluminense 1 x Flamengo 1.
Vasco 6 x Madureira 1.
Fluminense 2 x Vasco 0.
Flamengo 3 x Bangu 2.

9.º Turno

América 4 x Bangu 0.
América 4 x Olaria 2.
Botafogo 6 x Madureira 0.
S. Cristovão 4 x Olaria 2.
Flamengo 5 x S. Cristovão 2.
Flamengo 7 x Canto do Rio 0.
Canto do Rio 2 x América 1.
Fluminense 1 x Flamengo 1.
Vasco 6 x Madureira 1.
Fluminense 2 x Vasco 0.
Flamengo 3 x Bangu 2.

2.º Turno

Bangu 2 x América 0.
S. Cristovão 3 x Bonsucesso 2.

S. Cristovão 2 x Bangu 2.
Bonsucesso 3 x Madureira 2.
Canto do Rio 6 x Olaria 2.
Fluminense 2 x Bangu 1.
Fluminense 7 x Olaria 2.
América 1 x Madureira 0.
Olaria 3 x Bonsucesso 1.
Bangu 2 x Olaria 1.
Botafogo 3 x Vasco 1.

3.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

4.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

5.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

6.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

7.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

8.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

9.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

10.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

11.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

12.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

13.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

14.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

15.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

16.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

17.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

18.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

19.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

20.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

21.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

22.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

23.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

24.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

25.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

26.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

27.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

28.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

29.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

30.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

31.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

32.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

33.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

34.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

35.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

36.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

37.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

38.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

39.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

40.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

41.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

42.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

43.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

44.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

45.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

46.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

47.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

48.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

49.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

50.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

51.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

52.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

53.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

54.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

55.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

56.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

57.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

58.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

59.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

60.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

61.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

62.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

63.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

64.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

65.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu 2.

66.º Turno

América 0 x Bonsucesso 0.
Flamengo 4 x Bangu

RENOVAÇÃO

VALORES NOVOS APARECIDOS EM 1948



Santos e Rubinho, dos "novos" do Botafogo

Com o projeto já cognominado de "Mourismo" está planejado um sério problema no futebol carioca. O da renovação de valores.

Quando se deu a publicação a lista dos elementos convocados para o selecionado brasileiro vimos que vários dos nomes ali apontados eram de respeitáveis senhores jogadores, com algumas dezenas de anos de carreira. E pergunta-se: e a renovação? E os valores novos?

NOS GRANDES

Corre-se os olhos pelo campeonato de 1948. Procura-se nos quatro grandes clubes que obtiveram os três primeiros lugares nos elementos novos, desconhecidos um ano antes. E chega-se a uma conclusão curiosa. O grande clube não cria jogadores.

Não cria, não é, não educa o jogador desde o "team" juvenil até atingir um ponto mais alto, o profissional. Não se faz num Botafogo ou num Fluminense, a promoção lenta de um "prata da casa".

NOS PEQUENOS

Os grandes clubes vão nos pequenos, ao Bonsucesso, ao Olaria, ao Madureira, para de fato tirar elementos de valor, de classe, mas ainda sem a educação necessária para integrar um grande quadro.

Tira e educa-o, corta-lhe os defeitos e dá sobretudo ao elemento proveniente de um clube

pequeno, já veio para o Botafogo com grande cartaz.

AVILA

Várias vezes titular do selecionado gaúcho e apontado como um dos melhores centro-médios do Brasil.

JUVENAL

Procedente do Cruzeiro de Belo Horizonte, foi o selecionado mineiro e treinou em São Paulo para o selecionado brasileiro, não tendo sido aproveitado por se achar contido.

GENINHO

De Minas Gerais, foi o fensor do Botafogo já veio para o Rio dono de grande cartaz.

FIRILIO

O mais velho jogador do "team" e ainda um dos mais eficientes. Vindo do Internacional para o Flamengo e finalmente transferiu-se ao ano passado para o Botafogo.

OTAVIO

Procedente do Fluminense, atual alguns anos no Botafogo praticamente sem jogar.

BRAGUINHA

Considerado, juntamente com Nivaldo, um dos melhores pontos canhoas de Minas Gerais.

OS NOVOS

Assim no plantel de onze "cracks" do Botafogo, vamos encontrar apenas três elementos novos, completamente novos para o aficionado da primeira divisão profissional.

Botafogo, Vasco, Flamengo e Fluminense — Prata da casa e gente de fora — A função dos clubes pequenos — Celeiros de "cracks" — Uma ou outra exceção — Uma frase de Zézé há 5 anos atrás, sobre Tovar

SANTOS

Santos, o atlético zagueiro campeão invicto, pois não atendeu contra o São Cristóvão na única derrota dos alvi-negros, não foi feito no Botafogo.

Vindo da ilha do Governador. E por ser um jogador de qualidades excepcionais, depois de alguns jogos nas categorias secundárias, ingressou no primeiro quadro de onde não mais saiu.

RUBINHO

Rubinho, depois da prata feita para o Botafogo. Fez um estágio no Flamengo para regressar ao Botafogo com mais experiência, mais cancha.

PARAGUAIO

Paraguaio veio do Paraguai onde jogava futebol, para ser

gem de gente nova em 1948, não houve praticamente prata da casa.

Santos já veio jogando bom futebol. Rubinho estagiou fora do clube e Paraguaio já atuava no Paraguai. Não houve o ano passado casos como o de Tovar, por exemplo, nitidamente um prata da casa.

NO VASCO

O Vasco da Gama, vice campeão da cidade, não apresentou valores novos em 1948. Todos os integrantes de sua equipe de profissionais são elementos mais ou menos antigos, já conhecidos da cidade em 1947 e campeões sul-americanos.

DE PAULO MEDEIROS

lhor centro-médio carioca do ano passado, veio do Bonsucesso. Pecava apenas pelo provincialismo, vamos dizer assim, nas jogadas.

Precisava libertar-se de certos defeitos, de certas coisas que somente a melhor técnica, e os melhores ensinamentos de um clube grande poderiam proporcionar.

108

108 veio do interior, de Caxambu. Não sendo um grande craque, ainda tem muito que aprender, muito que melhorar. No entanto tem qualidades, boas qualidades que somente



Mirim, entre Índio e Bigode. Mirim é o que fazer um estágio no Bonsucesso

NO FLAMENGO

No Flamengo o problema foi mais ou menos o mesmo. Já Joca como Kanela preferiram aproveitar os jogadores já conhecidos da cidade em 1947 e não trazer novos.

Assim, mesmo no Botafogo, que apresentou mais renovação

num grande clube poderiam ser bem aproveitadas.

O INVERSO

Esses três são os novos, a renovação no Fluminense. Mas há outros também, mostrando exatamente o inverso, a necessidade que tem o clube de trazer elementos antigos, experimentados ao lado dos novos.

Se o Botafogo para lançar três elementos novos como Santos, Rubinho e Paraguaio, precisava no mesmo "team" veteranos como Avila ou Geninho, o Fluminense não ficou atrás.

Ao lado de Castilho, Mirim e 109, colocou um Bigode, um Ondino ou um Santo Cristo. Para estabelecer o equilíbrio, para estabelecer uma certa harmonia entre o novo e o antigo que em futebol pode se traduzir pelo experimentado e o calouro.

AS RAZÕES

Pergunta-se agora porque não podem os grandes clubes lançar jogadores preparados dentro dos próprios clubes, visto que detêm divisões inferiores.

E a resposta é muito simples: não há tempo. Sim, não há tempo para que os grandes clubes invertam dinheiro na preparação de um jogador que só poderá produzir algo de útil alguns anos depois.

Passou-se o tempo do amadorismo em que só valia para o clube o título de campeão, em que o esporte era praticado esportivamente.

Fomos no profissionalismo, outra fase distinta do esporte



Castilho: pertenceu ao Olaria

em que os clubes devem ver antes de mais nada o lado financeiro dos problemas que tem que encarar.

Assim, é muito simples para um dos grandes comprar o jogador que está atuando bem no clube pequeno e que dentro de um ano poderá prestar-lhe valioso auxílio, do que se deter na preparação de um juvenil que somente daí há quatro anos será um autêntico craque.

Há casos como de Vitorino do Vasco, que passou diretamente da juvenil a campeão sul-americano dos campeões. Mas assim assim acontece uma vez ou outra, por um golpe de sorte e nada mais.

E O PROJETO ONDINO? Depois de tudo isso já dá surgir uma pergunta: — E o projeto de renovação de Ondino Viera?

A explicação no entanto é simples. Ondino quer fazer jogadores dentro do Fluminense. Mas fazê-lo depois dos mesmos apresentaram qualidades fundamentais para o bom futebol.

Assim a grande preocupação

do Fluminense o ano passado foi o "team" de juvenis. Mas vários dos integrantes do "team" de juvenis do Fluminense já eram bons elementos em outras divisões amadoras.

Assim esse estágio pelo juvenil ou aspirante servirá tanto como aquele outro nos clubes pequenos, num dos clubes em que os grandes geralmente vão buscar seus jogadores.

CONCLUSÃO

Para concluir recordo-me de uma conversa que tive com Zézé Moreira, há quatro ou cinco anos, vendo Tovar jogar.

Como eu citasse o fato de Tovar ser um autêntico "prata da casa", Zézé apartou com toda razão.

— É uma exceção no nosso futebol. E talvez o seja apenas porque é amador e não profissional.

Hoje creio que Zézé estava com toda razão. Não se pode fazer a renovação dentro dos grandes clubes, segundo de juvenil a profissional, como uma escada. É quase totalmente impossível.



109, lutando com Danilo do Madureira. 109 foi um dos jogadores mais discutidos de 1948



Paraguaio, antes de jogar no primeiro team do Botafogo teve que prestar pelos teams inferiores, mesmo vindo do Olimpia do Paraguai

de modesto a experiência necessária.

Assim a função dos pequenos será a de um celeiro de "cracks" para fornecimento aos grandes clubes da cidade. E do ano há transferências de tipo. E um Tarsan, para o Fluminense, um Durval, para o Flamengo, e tantos outros exemplos que seria muito longo citar.

Desta forma, o mais prático é estudar nos quatro grandes clubes, que as estrelas do primeiro quadro no ano que passou.

O BOTAFOGO

O Botafogo foi dos grandes clubes o que mais se preocupou com a renovação de jogadores. Há dois exemplos frisantes no onze campeão da cidade: Santos e Paraguaio, além de Rubinho. Desse três trataremos separadamente.

OSVALDO

Não é um calouro, um "new face" do futebol, mas bem não se fez no Botafogo. Veio do Estado do Rio de Janeiro de ter sido goleiro titular do selecionado do Estado.

GERSON

Titular do selecionado mineiro

Problemas do Scratch:

A MELHOR LINHA MÉDIA

VALORES VELHOS NA MAIORIA — EXPERIÊNCIA DE SOBRA POREM MOCIDADE DE MENOS — OS INDEFECTIVEIS RUI, BAUER E NORONHA — BIGODE E JUVENAL IRÃO DESTA FEITA? — UM HALF DE ALA QUE VIRA CENTRO MÍDIO

pelo coach Flavio Costa. São eles: Half direito: Rui Bauer e Elv; Center-half: Danilo Brandão e W. Flume. Half esquerdo: Bigode, Juvenal e Noronha.

Temos a fim nove elementos mais do que conhecidos no esporte. Sobre tudo veteranos em seleções como Rui, Noronha, Danilo ou veteranos nas concentrações do scratch, chamados à última hora como Bigode e Juvenal.

Mas passemos a estudar um caso de cada vez. RUI BAUER E NORONHA Dos três elementos ora convocados, dois para half direito e um para half esquerdo, todos pertencentes ao plantel do São Paulo F. C. muito poderemos falar.

Há por exemplo aquela campanha de 1945 ou a Copa do Brasil de 1946, ou ainda o sul-americano de Janeiro de 1947. Já há se vão quatro anos

e os nomes continuam os mesmos.

Rui que há tantos anos militou no Fluminense F. C. é sem dúvida alguma um jogador bom firme. Tem a seu favor uma experiência extraordinária em jogos internacionais, tendo feito contra teams estrangeiros partidas das mais brilhantes.

Em 1945, em Caxambu, nos preparativos para a disputa da Copa Roca e posteriormente da Rio Branco e do Sul Americano em Buenos Aires, lá está, em apenas Rui e Bauer uma vez que Noronha de braço quebrado não podia atuar.

Rui tomava conta da posição disputando-a com o palmeirão Danilo que terminou sendo o titular. Muito embora o centro-médio vascoano depois assumisse o posto. Rui foi um grande centro-médio.

Mas há todo um número de anos entre Caxambu e Póços de Caldas. Um número de anos que deve necessariamente pesar sobre a carreira de um jogador de futebol.

Vimos Rui atuar o ano passado. E francamente, foi decepção a situação daquele que era dono absoluto da posição, como incontestado.

BAUER

Quanto a Bauer está no mesmo caso. Ainda há poucos dias, quando o São Paulo atuou contra o Vasco em São Januário tivemos ocasião de ver um Bauer pesado, completamente fora de forma, letrado, passando mal.

Em Caxambu em 1945 Bauer tinha a seu favor apenas um físico avantajado e mais nada. Classe muito pouca, qualidade muito pouca.

(Conclui na 4.ª página)

Liberação Total de Preços de Automoveis e Jeeps de Fabricação Americana

Para conhecimento dos srs. Importadores e do público em geral, resolve o Serviço de Licenciamento de Despachos de Produtos Importados, liberar definitivamente, de preços, todos os automóveis e jeeps de fabricação americana, que desta forma retornam às condições normais de comércio livre e publicar posteriormente para conhecimento dos interessados, a quantidade de automóveis recebidos por cada agente distribuidor, até 31 de dezembro de 1948, para atender às suas listas.

Dr. Newton Motta
MÉDICO

DESCRIÇÃO DE SEMELOGRAS — OPERAÇÕES — PARTOS

Jorn. Av. Rio Branco, 128. Sala 515

TELEFONE 42-6465

Consultas das 9/5 às 12/2

ALFREDO E EVORA NO FLAMENGO

OS DOIS RENOMADOS "CRACKS" DE "BOLA AO CESTO" ESTARÃO EM AÇÃO TERÇA-FEIRA, NO JOGO CONTRA A SELEÇÃO CARIOCA — AS EXCURSÕES DO CAMPEÃO CARIOCA DE "BASKETBALL" — OUTRAS NOTAS

Depois do encontro futebolístico entre o América de Belo Horizonte e o selecionado de jogadores mineiros radicados em clubes cariocas, com o objetivo de auxiliar as vítimas das enchentes da Zona da Mata, aventou-se a possibilidade de realizar-se também um encontro entre o campeão carioca de basketball e um sele-

nado dos outros clubes disputantes.

E, afinal, o encontro terá lugar no dia 18, isto é, terça-feira próxima, na quadra do Flamengo.

AS EQUIPES

O selecionado carioca preparou-se convenientemente para o sensacional choque e, embora sem o concurso de Rui Floriano e Pacheco, que se encontram cumprindo penalidades impostas pela Federação, esperam cumprir uma grande exibição. Já o rubro-negro tudo fará a fim de confirmar o seu prestígio de campeão carioca.

ALFREDO EVORA NO "FIVE" CAMPEÃO

O "five" representativo do Flamengo jogará com todos os valores que tão brilhantemente conquistaram o campeonato, e a nova sensação é que Alfredo e Evora também exibirão-se entre os campeões. Aliás, os jogadores do Vasco e do Botafogo, respectivamente já resolveram mudar de jaqueta.

EXCURSIONARÁ AO NORTE E A ARGENTINA

Sobre as excursões do Flamengo ao Norte e Argentina, fomos informados que no dia 27 a equipe estreará em Fortaleza e em seguida embarcará para Belém do Pará, onde realizará matches nas noites de 28 e 29. Finalmente, no dia 2

de fevereiro encerrará aquela excursão, jogando contra o Itapagipe.

Sobre a ida do Flamengo à Argentina, o novo presidente, sr. Dario de Melo Pinto, cientificado daquelas pretensões, resolveu favoravelmente. E, na segunda quinzena de fevereiro, o Flamengo seguirá para a capital portenha, chefiado pelo sr. Raul de Melo Rego.

O BRASIL PLEITEARÁ A TRANSFERÊNCIA DO SUL-AMERICANO

Outra notícia importante para os aficionados do esporte de "bola ao cesto" é que o Brasil pleiteará a transferência do próximo Sul-Americano a realizar-se no Paraguai, em março, para abril, em virtude da coincidência de datas com o campeonato brasileiro.

Em São Paulo o Campeão Carioca de Basquet

S. PAULO, 15 (Asapress) — De acordo com uma informação que nos foi prestada, seguirá depois de amanhã para o Rio, o presidente da A. D. Floresta, Paulo E. Stempinewski, a fim de acertar com os dirigentes do C. R. Flamengo, a pretendida temporada do "flor" rubro-negro, campeão carioca.

Os Campeonatos Carioca de Bilihares

Promete ser dos mais renhidos dos últimos tempos o campeonato de Bilihar do Distrito Federal que este ano a Sociedade Sul Riograndense, em combinação com a Associação Metropolitana de Amadores de Bilihar, entidade oficial filiada ao Conselho Nacional de Desportos, promoverá.

O número de inscritos para as três turmas já é bastante elevado, o que assegura desde já o êxito do certame.

A iniciativa da Sociedade Sul Riograndense encontrou favorável e simpática repercussão entre as demais associações, que já estão inscrevendo os seus representantes no certame que terá início no próximo mês.

Todas as informações sobre o campeonato podem ser obtidas na sede da Sociedade Sul Riograndense, à avenida Rio Branco, 193, onde as partidas serão disputadas.

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervosos, cardíacos, Ralos X. Chapas para correção da fisionomia e boa mastigação, pontes fixas e aparelhos de Roach. — Auxiliares: dra. Arlete Buttenmüller Meireles, dr. Felipe Abrunhain e dr. Helio Cunha. Rua dos Andaraes, 15-1, 2º e 3º andares. Próximo ao largo de São Francisco.

tropolitano de basketball, em São Paulo.

Em princípio, sabemos que o rubro-negro jogará contra o Floresta, Paulistano e em Campinas, contra o combinado local.

Campeonato do Melhor Físico do Ano Passado

CLAUDIO FLAVIO DE MAGALHÃES O VENCEDOR — RESULTADOS

Realizou-se no dia 28 de dezembro próximo passado o Campeonato do Melhor Físico de 1948, que, à semelhança dos anos anteriores, foi organizado por FORÇA E SAÚDE. Inscreveram-se nada menos de 22 atletas sendo que cinco do Estado do Rio Grande do Sul.

As provas realizaram-se no Ginásio do Fluminense F. C. Foram juizes os senhores: Francisco L. de Andrade — Osvaldo França — Nisio da Costa Dourado — Fernando Dias da Silva e Miguel de Castro. Atuou como mestre de cerimônia o sr. Cid Pacheco presidente do Ginásio Força e Saúde, que fez a locução inicial.

Como numero especial, o Campeão do Melhor Físico de 1945, João Batista, apresentou uma série de poses atléticas que arrancaram entusiásticos aplausos da assistência numerosa que se comprimiu no amplo ginásio das Laranjeiras. Após terem se apresentado os concorrentes cumprindo o regulamento do campeonato que se tornou uma tradição nos meios esportivos, os juizes proclamaram os seguintes vencedores:

Campeão: Claudio Flavio de Magalhães — vencedor também dos títulos o mais mu-

lto e as melhores costas.

Vice-campeão — Cassio Fernandes — os melhores peitorais.

3º lugar — Luiz Augusto Loureiro de Sá — os melhores abdominais.

4º lugar — Nelson Silva Figueiredo — Também vencedor de classe de concorrente até 1.65

5º lugar — Luiz Cardoso Santos.

6º lugar — Justino E. da Rocha Viana — os melhores braços e o atual campeão gaúcho do melhor físico.

Foi vencedor do título, "as melhores pernas" o concorrente Luiz Pereira de Aguiar. Os resultados foram a expressão exata do valor e do desenvolvimento físico desses atletas esplendidos o que mostra bem a excelência do padrão físico nacional, que nada fica a dever aos dois mais famosos culturistas estrangeiros.



Claudio de Magalhães, o melhor físico de 1948

CAMPEÃO INDIVIDUAL DE TENIS DE MESA

SAGROU-SE IVAN SEVERO — A ÚLTIMA RODADA — FILMADOS OS JOGOS

Encerrando a temporada de tennis de mesa de 1948, realizaram-se na sede do Círculo Clube, perante numerosa, seleta e entusiástica assistência, as provas finais em disputa do campeonato individual carioca, para os quais se haviam qualificificado apenas os quatro representantes do ginásio da Cinelândia, Ivan Severo, Hugo Severo, Batista Boderone e Wilson Severo.

O resultado técnico das partidas foi o seguinte: 1º jogo — Batista Boderone, venceu Hugo Severo por 3x0; 2º — Ivan Severo venceu Wilson Severo por 3x0 e 3º — Ivan venceu Boderone por 3x0. Na série de ganhadores, Na série de perdedores, em 1º — Hugo venceu Wilson por 3x1; 2º — Hugo venceu Boderone por 3x0 e 3º — Ivan venceu Hugo por 3x0. O resultado final foi o seguinte: campeão — Ivan Severo; vice-campeão, Hugo Severo; 3º colocado, Batista Boderone e 4º colocado — Wilson Severo. Sagraram-se, assim, campeão e vice-campeão de 1948 os irmãos Severo — Ivan e Hugo.

Por notável coincidência, esse desfecho foi, até certo ponto, lógico, porquanto, para a disputa do campeonato brasileiro de 1948, realizado em São Paulo, por motivo de ordem particular, Ivan não pôde dele participar, sagrando-se, então, campeão seu irmão Hugo, seguido de Batista Boderone. Os prognósticos então formulados eram todos favoráveis a Ivan, se este tivesse tomado parte no certame. O resultado de agora, confirmou o veredicto, com a vitória de Ivan, bem como a colocação de Hugo firmou a sua classe, uma vez que se

colocou no posto imediato ao de seu irmão Ivan. A empresa Severiano Ribeiro, num gesto de esportividade, que redundará em ótima propaganda para o embrionário tennis de mesa, filiou diversos aspectos do certame, especialmente os lances finais da derradeira partida, que serão exibidos dentro em pouco nos principais telas da Cinelândia.

Notas da F.M.P.

Na próxima segunda-feira o DT da F.M.P. reunirá os pugilistas que deverão tomar parte no espetáculo do dia 29 quando será organizado em definitivo o respectivo programa. Estão convidados para a referida reunião que será levada a efeito às 20 horas os seguintes pugilistas: Piranha, Jurandir, Julio da Silva, Mario Barbosa, Jurandir de Melo Neto, Ivan Celestino, José Nascimento Dias, Kij Preto, Sebastião Couper, José dos Santos e Ramon Pinto.

Na próxima terça-feira embarcará para S. Paulo o sr. Abílio Ferreira d'Almeida, diretor do DT da F.M.P. Na capital bandeirante o diretor técnico da entidade carioca tomará as últimas providências para a luta entre Vicente dos Santos e Antonio Soares, cuja realização está marcada para o dia 12 de fevereiro no Príncipe Metropolitano de Esportes.

JOALHERIA O.K

Jóias e Relógios

Consertos em geral

R. Figueiredo Magalhães: 43-C
Tel. 37-9000 — Copacabana

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

SOCIEDADE ANÔNIMA

AGÊNCIA DO CASTELO: A V. GRAÇA ARANHA, 206-B

Filiais em São Paulo e Santos

Capital Integralizado Cr\$ 50.000.000,00

Reservas Cr\$ 37.689.318,00

CONSELHO ADMINISTRATIVO: Ernesto G. Fontes, Antonio Leite Garcia, Raymundo O. de Castro Maya, Evaristo M. de Novais, Alberto de Faria Filho, T. Marcondes Ferreira, Ruy Lowndes, Ernesto da Cruz Soares

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948
(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO		
A — Disponível	Cr\$	Cr\$
Caixa:		
Em moeda corrente	23.215.400,10	
Em depósito no Banco do Brasil	142.793.488,00	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	14.045.458,10	
Em outras espécies	15.180.755,40	200.235.101,60
B — Realizável		
Letras do Tesouro Nacional	13.896.000,00	
Empréstimos em corrente	189.759.658,40	
Títulos descontados	345.728.560,80	
Letras a receber de C/Própria	954.500,00	
Agências no País	58.760.209,30	
Correspondentes no País	21.263.647,80	
Correspondentes no Exterior	24.419.154,80	
Outros valores em moeda estrangeira	5.810,90	
Outros créditos	34.325.086,00	675.216.629,00
Imóveis	17.097,70	
Títulos e valores mobiliários:		
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr\$ 5.000.000,00 depositadas a ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	11.719.886,40	
Apólices Estaduais	4.200,00	
Apólices Municipais	1.335,00	
Ações e Debêntures	574.250,00	12.299.671,40
C — Imobilizado		
Edifícios de uso do Banco	10.975.770,00	
Móveis e utensílios	1.615.381,70	
Material de expediente	2.000,00	
Instalações	371.563,60	12.965.715,30
D — Resultados Pendentes		
Juros e descontos	—	
Impostos	—	
Despesas gerais	—	
Outras contas	1.923.791,00	1.923.791,00
E — Contas de Compensação		
Valores em garantia	64.197.395,80	
Valores em custódia	478.816.530,00	
Títulos a receber de C/Alheia	522.529.692,20	
Outras contas	114.818.653,90	1.179.832.271,90
		2.096.416.277,80

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1949 — Presidente em exercício: Raymundo O. de Castro Maya. — Contador Geral: Felix da Costa Teixeira — CONT. — C. R. C. — D. F. N. 733.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDA"

DÉBITO		
	Cr\$	Cr\$
Despesas gerais:		
Honorários do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal; ordenados do pessoal e gratificações; contribuições para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários; material de escritório e diversas	10.859.839,30	
Impostos	1.379.119,50	12.558.958,80
Juros:		
Juros pagos e creditados	—	11.556.063,70
Amortizações do ativo:		
Depreciação de instalações, móveis e utensílios	104.628,80	
Perdas diversas — pelas verificadas	1.296.363,30	1.400.992,10
Fundo de reserva legal:		
5% sobre o lucro líquido	—	450.180,50
Dividendos:		
56% dividendo de 12% ao ano (Cr\$ 12,00 por ação), a distribuir	—	3.000.000,00
Saldo disponível à disposição da Assembleia	—	11.672.717,00
		40.618.892,10

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1949 — Presidente em exercício: Raymundo O. de Castro Maya. — Contador Geral: Felix da Costa Teixeira — CONT. — C. R. C. — D. F. N. 733.

PASSIVO		
F — Não Exigível	Cr\$	Cr\$
Capital	50.000.000,00	
Fundo de reserva legal	4.824.217,20	
Fundo de previsão	3.347.925,80	
Outras reservas	29.517.174,90	87.689.318,00
G — Exigível		
Depósitos:		
à vista e a curto prazo:		
de Poderes Públicos	1.336.381,00	
em C/C Sem Limite	232.457.665,00	
em C/C Limitadas	155.720.241,40	
em C/C Populares	23.812.801,90	
em C/C Sem Juros	54.070.883,80	
em C/C de Aviso	33.224.673,60	
Outros depósitos	53.930.570,10	604.553.016,80
a prazo:		
de diversos:		
a prazo fixo	87.017.538,10	
de aviso prévio	8.458.107,90	95.475.646,00
		700.028.662,80
Outras responsabilidades:		
Agências no País	71.242.790,90	
Correspondentes no País	9.300.693,80	
Correspondentes no Exterior	8.721.078,50	
Ordens de pagamento e outros créditos	17.212.931,20	
Dividendos a pagar:		
anteriores (não reclamados)	1.054.169,30	
56% dividendos de 12% a. a.	—	
(Cr\$ 12,00 por ação), a distribuir	3.000.000,00	4.054.169,30
		110.539.663,50
H — Resultados Pendentes		
Contas de resultados	—	18.296.361,70
I — Contas de Compensação		
Depositantes de valores em garantia e em custódia	543.013.925,80	
Depositantes de títulos em cobrança:		
do País	446.493.851,70	
do Exterior	73.935.840,50	522.529.692,20
Outras contas	114.315.653,90	1.179.862.271,90
		2.096.416.277,80

O. de Castro Maya. — Diretores-Gerentes: Alberto de Faria Filho, Ruy Lowndes.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948 (2º SEMESTRE)

CRÉDITO		
	Cr\$	Cr\$
Saldo não distribuído de lucros anteriores	—	6.119.687,00
Produto das operações sociais:		
Juros e descontos, menos os que passam para o semestre seguinte; comissões; operações de câmbio e renda de capitais não empregados em operações sociais	—	34.499.225,10
		40.618.892,10

O. de Castro Maya. — Diretores-Gerentes: Alberto de Faria Filho, Ruy Lowndes.

TUDO SOBE

A. ADOMA BAIXA

Quando o próprio governo foi obrigado a elevar os impostos de Consumo, de Vendas Mercantis, taxas postais, etc., a ADOMA baixa suas vendas a prestações, cobrando um por cento (1%) somente, por prestação, a partir de seis, e SEM COMISSÃO, em três prestações, SEM OUTROS QUAISQUER AUMENTOS. Mercadorias variadíssimas, sempre por menos, seja a vista ou a prestações.

RUA SETE SETEMBRO, 42

CAMBIO — MOEDAS

REMESSAS PARA PORTUGAL

CASA BANCARIA MGNERO

AV. RIO BRANCO, 49 — FONES 23-0074 e 23-0174

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 10 de Janeiro 1946, na conformidade do Decreto-Lei 2.290 de 20 de Fevereiro de 1944.

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 10 de Janeiro 1946, na conformidade do Decreto-Lei 2.290 de 20 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º prêmios.

Os bilhetes são elaborados em papel branco, tinta preta, fundo amarelo e azul e numerados entre os anos com a inscrição: EXTERCÃO EM 15 DE JANEIRO DE 1949. As 14 horas.

5.113 PREMIOS

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

5.113 PREMIOS

[illegible]

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 6 TEM CR\$ 400,00

ESCRITORIO A RUA SÉDOR DANTAS, 11-54, ESTÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 14 AS 17 H E DAS 17 AS 19 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIAIS.

ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR DEB. REPORTE, TEM OS BILHETES PRONTOS PARA ENTREGAR, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MEZES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.

NO CASO DO PREMIO MAIOR CAÍR NO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGARIM, SENDO ENTÃO O ÚLTIMO NÚMERO INFERIOR E O PRIMEIRO. ISTO É O NÚMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

398 - Extração

— 333 — **ΕΛΛΗΝΙΚΗ**

Varsóvia Ganhou Fácil a Melhor Prova de Ontem

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro:

1.ª CARREIRA

31 Potranças nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 10.500,00 e Cr\$ 5.250,00.	
JERIVA, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Maranta e Xal, do stud Liane de Paula Machado, 55 quilos, Luiz Leighton, 1.º	
Daba, 55 quilos, N. Linha, 2.º	
Edelfa, 55 quilos, J. Mesquita, 3.º	
Ramã, 55 quilos, A. C. Ribas, 4.º	
Catuaú, 55 quilos, N. Mota, ap. 5.º	
Ganho por tres corpos: do 2.º ao 3.º, um corpo e meio.	
Rateios: Cr\$ 22,00 em 1.ª; dupla (23), Cr\$ 53,50; places: Jeriva, Cr\$ 13,00; Daba, Cr\$ 24,00.	
Tempo: 90".	
Total das apostas: — Cr\$ 850.350,00.	
Criador: — C. G. de Paula Machado.	
Tratador: — Emanuel Freitas.	
RATEIOS EVENTUAIS:	
1-1 Edelfa .. 9695 62,50	
2-2 Jeriva .. 27715 23,00	
3-3 Daba .. 14531 42,00	
4-4 Rama .. 17231 35,00	
5-5 Catuaú .. 6607 92,00	
Total .. 75797	
12 .. 5446 24,00	
13 .. 1408 95,00	
14 .. 1993 67,00	
23 .. 2498 53,50	
24 .. 3891 36,00	
34 .. 1156 41,00	
35 .. 307 645,00	
Total .. 10696	

2.ª CARREIRA

32 Animais estrangeiros — Pesos especiais — 1.600 metros — Premios: Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00.	
TRIC TRAC, feminino, castanho, 4 anos, Uruguay, Tril e Trilana, do stud Marly, 56 quilos, Salomão Ferreira, 1.º	
Esquecida, 46,18 quilos, P. Coelho, ap. 2.º	
Otequi, 56 quilos, L. Ligeiro, 3.º	
Debuchita, 56 quilos, N. Batista, 4.º	
Imaginada, 60 quilos, A. Barboza, 5.º	
Estherita, 48 quilos, O. Mascote, 6.º	
Risette, 64 quilos, J. Maia, 7.º	
Ganho por dois corpos: do 2.º ao 1.º, fofoinho.	
Rateios: Cr\$ 18,00 em 1.ª; dupla (34), Cr\$ 44,00; places: Tric Trac, Cr\$ 12,00; Esquecida, Cr\$ 18,00.	
Tempo: 101" 1/5.	
Total das apostas: — Cr\$ 657.750,00.	
Importador: — Osvaldo Gomes Camita.	
Tratador: — Levy Ferreira.	
RATEIOS EVENTUAIS:	
1-1 Otequi .. 10593 32,00	
2-2 Imaginada .. 3357 94,00	
3-3 Debuchita .. 605 417,00	
4-4 Esquecida .. 5877 37,00	
5-5 Risette .. 2035 61,00	
6-6 TricTrac-Estherita .. 18614 16,00	
Total .. 41690	
12 .. 2186 73,00	
13 .. 3037 56,00	
14 .. 6509 26,00	
22 .. 191 898,00	
23 .. 1770 97,00	
24 .. 2835 60,50	
33 .. 336 510,00	
34 .. 3393 44,00	
35 .. 583 294,00	
Total .. 21440	

3.ª CARREIRA

33 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganhado mais de Cr\$ 130.000,00 em

premios de 1.º lugar no país — Pesos: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 7.500,00 e Cr\$ 3.750,00.

DIOLAN, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Formastemus e Charente, do sr. Mario de Almeida, 58 quilos, Justiniano Mesquita, 1.º	
Huron, 58 quilos, J. Portillo, 2.º	
Mavilis, 54 quilos, L. Rigoni, 3.º	
Arlor, 58 quilos, I. Souza, 4.º	
Montese, 52 quilos, A. C. Ribas, 5.º	
Urutu, 58 quilos, R. Freitas, 6.º	
Não correu: Malandro.	
Ganho por tres corpos: do 2.º ao 3.º, dois corpos.	
Rateios: Cr\$ 20,00 em 1.ª; dupla (34), Cr\$ 41,00; places: não houve.	
Tempo: 95" 1/5.	
Total das apostas: — Cr\$ 666.020,00.	
Criador: — Espolito Lúcio de Paula Machado.	
Tratador: — O proprietário.	
RATEIOS EVENTUAIS:	
1-1 Mavilis .. 6110 56,00	
2-2 Montese .. 11274 30,50	
3-3 Malandro, n. c.	
4-4 Diolan-Arlor 16930 20,00	
5-5 Huron-Urutu 8700 3,50	
Total .. 43014	
12 .. 2276 83,00	
13 .. 2259 83,00	
14 .. 1804 104,50	
22 n. c.	
23 .. 5412 35,00	
24 .. 4122 45,00	
33 .. 2070 91,00	
34 .. 4572 41,00	
Total .. 33588	

4.ª CARREIRA

34 Animais nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr\$ 22.000,00 — Cr\$ 6.600,00 e Cr\$ 3.300,00.	
BLOQUEIO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Bambu, e Mam Cross, do sr. Ermelindo Tinoco Fernandes, 56 quilos, Reduzindo Freitas, 1.º	
Bayeux, 54 quilos, A. Barboza, 2.º	
Fonética, 54 quilos, P. Coelho, ap. 3.º	
Apollita, 54 quilos, S. Ferreira, 4.º	
Indiano, 58 quilos, J. Portillo, 5.º	
Não correram: — Brasília — Laço — Escatin e Intruso.	
Ganho por dois corpos: do 2.º ao 3.º, tres corpos.	
Rateios: Cr\$ 33,00 em 1.ª; dupla (12), Cr\$ 29,50; places: Bloqueio, Cr\$ 15,00; Bayeux, Cr\$ 18,00.	
Tempo: 82" 4/5.	
Total das apostas: — Cr\$ 657.940,00.	
Criador: — A. J. Peixoto do Nascimento Jr.	
Tratador: — Acebiades D. Monteiro.	
RATEIOS EVENTUAIS:	
1-1 Bayeux .. 13069 19,00	
2-2 Indiano .. 5309 45,00	
3-3 Bloqueio .. 10718 33,00	
4-4 Brasília, n. c.	
5-5 Laço, n. c.	
6-6 Fonética .. 2035 111,00	
7-7 Escatin, n. c.	
8-8 Apollita .. 6219 52,00	
9-9 Intruso, n. c.	
Total .. 43000	
11 .. 3420 54,00	
12 .. 6357 26,50	
13 .. 1851 100,00	
14 .. 6789 27,00	
22 n. c.	
23 .. 1924 100,00	
24 .. 2264 82,00	
33 n. c.	
34 .. 350 243,00	
44 n. c.	
Total .. 23054	

5.ª CARREIRA

35 Animais nacionais de 4 anos e mais, que não tenham ganhado mais de Cr\$ 100.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Pesos: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 7.500,00 e Cr\$ 3.750,00.	
SENELO, masculino, castanho, 7 anos, Rio de Janeiro, Rolando e Seival, do sr. C. A. Lúcio, 58 quilos, Rolando e Seival, 1.º	
Ararajo, 50 quilos, S. Batista, 2.º	
Nedda, 50 quilos, P. Coelho, ap. 3.º	
Não correram: — Rolante, Inferior e Aldeão.	
Ganho por dois corpos: do 2.º ao 3.º, cabeça.	
Rateios: Cr\$ 220,00 em 1.ª; dupla (23), Cr\$ 51,00; places: Nedda, Cr\$ 77,00; Garrida, Cr\$ 19,00.	
Tempo: 103" 4/5.	
Total das apostas: — Cr\$ 743.440,00.	
Criador: — Manuel Henrique Syms.	
Tratador: — João Craveiro.	
RATEIOS EVENTUAIS:	
1-1 Maneador-Rolante .. 9632 36,00	
2-2 Garrida .. 10569 33,00	
3-3 Inferior, n. c.	
4-4 Nedda .. 2754 125,00	
5-5 Penedo .. 1570 220,00	
6-6 Turuna .. 7276 47,00	
7-7 Aldeão, n. c.	
8-8 Colombina .. 3060 113,00	
9-9 Segredo .. 8262 42,00	
Total .. 43143	
11 n. c.	
12 .. 6713 31,50	
13 .. 2860 70,00	
14 .. 2009 73,00	
22 n. c.	
23 .. 4137 51,00	
24 .. 4327 49,00	
33 .. 1577 134,00	
34 .. 3251 65,00	
44 .. 682 410,00	
Total .. 204501	

6.ª CARREIRA

36 Animais nacionais de 4 anos, sem mais de quatro vitórias no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr\$ 23.000,00 — Cr\$ 6.900,00 e Cr\$ 3.450,00.	
HASTAPURA, feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, Tintoretto e Miss Claita, do sr. Euvaldo Lodi, 54 quilos, Justiniano Mesquita, 1.º	
Arrow, 52,54 quilos, L. Rigoni, 2.º	
Dynamo, 56,55 quilos, P. Coelho, ap. 3.º	
Segundito, 56,53 quilos, U. Ribeiro, ap. 4.º	
Alvacá, 54 quilos, J. Ararajo, 5.º	
Estalo, 56 quilos, L. Heintz, 6.º	
Não correu: Guanumbi.	
Ganho por tres corpos: do 2.º ao 3.º, dois corpos.	
Rateios: Cr\$ 35,00 em 1.ª; dupla (24), Cr\$ 31,00; places: Hastapura, Cr\$ 16,00; Arrow, Cr\$ 14,00.	
Tempo: 87" 4/5.	
Total das apostas: — Cr\$ 654.120,00.	
Criador: — José Paulino Nogueira.	
Tratador: — Claudemiro Ferreira.	
RATEIOS EVENTUAIS:	
1-1 Segundito .. 4335 73,00	
2-2 Arrow .. 11913 27,00	
3-3 Estalo .. 4933 66,00	
4-4 Dynamo .. 7895 41,00	
5-5 Alvacá .. 1671 235,00	
6-6 Hastapura .. 0875 43,00	
7-7 Guanumbi, n. c.	
Total .. 40732	
12 .. 2969 18,50	
13 .. 2148 94,00	
14 .. 2181 93,00	
22 .. 2341 87,00	
23 .. 4455 45,50	
24 .. 6589 31,00	
34 .. 461 440,00	
44 n. c.	
Total .. 23557	

7.ª CARREIRA

37 Animais nacionais de 4 anos e mais — Pesos especiais — 1.300 metros — Premios: Cr\$ 23.000,00 — Cr\$ 6.900,00 e Cr\$ 3.450,00.	
VARSOVIA, feminino, castanho, 4 anos, Rio de Janeiro, Valectory e Egide, do sr. Euvaldo Lodi, 56 quilos, Luiz Rigoni, 1.º	
Pury, 54 quilos, V. Lima, 2.º	
Marrocos, 57,55 quilos, N. Mota, 3.º	
Porungo, 58,55 quilos, A. Portinho, ap. 4.º	
Cambridge, 50 quilos, J. Ararajo, 5.º	
Foguete, 50,51 quilos, S. Ferreira, 6.º	
Fla-Flu, 56 quilos, I. Souza, 7.º	
Milagrosa, 50 quilos, O. Macedo, 8.º	
Izarari, 50,49 quilos, P. Coelho, ap. 9.º	
Não correram: — Arakreón — Dynamo — Staraya e Graudguinol.	
Ganho por tres corpos: do 2.º ao 3.º, dois corpos.	
Rateios: Cr\$ 22,00 em 1.ª; dupla (14), Cr\$ 71,00; places: Varsóvia, Cr\$ 14,00; Pury, Cr\$	

16,00; Marrocos, Cr\$ 15,00. Tempo: 80" 3/5. Total das apostas: — Cr\$ 809.210,00.

Criador: — Osvaldo Aranna. Tratador: — Claudemiro Pereira.

Total geral das apostas: — Cr\$ 5.28.860,00.

Total geral dos concursos: — Cr\$ 458.290,00.

Pista de areia: pesada.

RATEIOS EVENTUAIS:

(1) Arakreón-Varsovia .. 12038 34,00

(2) Milagrosa .. 1620 237,00

(3) Marrocos .. 11569 33,00

(4) Fla-Flu .. 5139 45,00

(5) Dynamo n. c.

(6) Porungo .. 8313 40,00

(7) Cambridge-Izarari .. 2925 131,00

(8) Staraya, n. c.

(9) Foguete-Grandguinol .. 3140 122,00

Total .. 47994

11 .. 580 439,00

12 .. 7054 34,00

13 .. 4631 50,00

14 .. 9284 41,00

22 .. 2114 109,00

23 .. 4842 43,00

24 .. 8695 58,00

33 .. 963 235,00

34 .. 2473 82,00

44 .. 242 954,00

Total .. 28553

(1) Arakreón-Varsovia .. 12038 34,00

(2) Milagrosa .. 1620 237,00

(3) Marrocos .. 11569 33,00

(4) Fla-Flu .. 5139 45,00

(5) Dynamo n. c.

(6) Porungo .. 8313 40,00

(7) Cambridge-Izarari .. 2925 131,00

(8) Staraya, n. c.

(9) Foguete-Grandguinol .. 3140 122,00

Total .. 47994

11 .. 580 439,00

12 .. 7054 34,00

13 .. 4631 50,00

14 .. 9284 41,00

22 .. 2114 109,00

23 .. 4842 43,00

24 .. 8695 58,00

33 .. 963 235,00

34 .. 2473 82,00

44 .. 242 954,00

Total .. 28553

(1) Arakreón-Varsovia .. 12038 34,00

(2) Milagrosa .. 1620 237,00

(3) Marrocos .. 11569 33,00

(4) Fla-Flu .. 5139 45,00

(5) Dynamo n. c.

(6) Porungo .. 8313 40,00

(7) Cambridge-Izarari .. 2925 131,00

(8) Staraya, n. c.

(9) Foguete-Grandguinol .. 3140 122,00

Total .. 47994

11 .. 580 439,00

12 .. 7054 34,00

13 .. 4631 50,00

14 .. 9284 41,00

22 .. 2114 109,00

23 .. 4842 43,00

24 .. 8695 58,00

33 .. 963 235,00

34 .. 2473 82,00

44 .. 242 954,00

Total .. 28553

(1) Arakreón-Varsovia .. 12038 34,00

(2) Milagrosa .. 1620 237,00

(3) Marrocos .. 11569 33,00

(4) Fla-Flu .. 5139 45,00

(5) Dynamo n. c.

(6) Porungo .. 8313 40,00

(7) Cambridge-Izarari .. 2925 131,00

(8) Staraya, n. c.

(9) Foguete-Grandguinol .. 3140 122,00

Total .. 47994

11 .. 580 439,00

12 .. 7054 34,00

13 .. 4631 50,00

14 .. 9284 41,00

22 .. 2114 109,00

23 .. 4842 43,00

24 .. 8695 58,00

33 .. 963 235,00

34 .. 2473 82,00

SENSACIONAL O QUARTO PAREO?

A GLORIOSA INCERTEZA

PEDRO DANTAS



Suponhamos uma deliberação da Ordem dos Advogados que obrigasse a matrícula anual de escritórios para o exercício da profissão, fixando o número de matrículas em 10 por cento, no máximo, dos feitos em andamento no ano anterior, e em 40, no máximo, o número de causas para cada escritório. Não temos elementos estatísticos para calcular o que isso representaria, de fato, para a nobre classe dos advogados. Que o diga o nosso atilado crítico judiciário, o bacharel Othon Ribas, juiz dos juizes como dos advogados, que nos sapatos de uns e de outros sabe tão bem por pedrinhas ou presentes de Natal.

Não sabemos o que representaria de fato. Mas de direito, representaria o arbitrio, a violação da liberdade, a inconstitucionalidade, o fascismo e classes anexas. Não é verdade, dr. Ribas? Dr. Ribas está aí mesmo, todo dia, ali na outra página, e não nos deixa mentir. Nem o deixaria o sr. ministro Elmano Cruz, que nos dá a honra de ser leitor habitual desta seção carreiraista que é, e diga-se de passagem — grande admirador de Garbosa Bruleur.

A esta altura, pensará o leitor que não há comparação possível entre o exercício da advocacia e o da profissão de "entraineur". Sim, não há — do ponto de vista técnico. Assim, não é aconselhável aos litigantes escolher defensor judicial nas estatísticas de vitórias ou prêmios ganhos, como não é de se recomendar aos proprietários que procurem seus treinadores no Instituto dos Advogados: o dr. Ademir de Faria é uma exceção. Já o dr. Levy Carneiro, por exemplo, embora frequentador do Jockey, julga-se incompetente para o preparo de um paraiheir, ordenando, portanto, o desforo (no sentido processual) da pretensão. No caso do dr. Ademir de Faria, porém, do despacho declinatorio caberia agravo — uma barba para o agravo, pois é notória a competência "ratione materiae" do ilustre advogado.

Quaisquer que sejam as diferenças de nível social e cultural entre as duas profissões, a verdade elas apresentam algumas características em comum: a percentagem sobre o valor das causas ou dos prêmios, a advocacia ou o treinamento "de partido", a distribuição do trabalho, das responsabilidades e da remuneração entre um chefe e tantos auxiliares quanto sejam precisos, as possibilidades de chicana, os trabalhos no escuro. Sem falar na gloriosa incerteza com que, segundo o dito popular, se aguardam os resultados que dependam do coração das mulheres, da cabeça dos juizes ou da pata dos cavalos.

Diario Carioca

ANO XXII — Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1949 — Numero 6316

BRILHOU O STUD EUVALDO LODI

Com Hastapura e Varsovia, o Stud Euvaldo Lodi levou a melhor nas duas carreiras mais interessantes da reunião de ontem.

A filha de Tintoretto sobrepujou Arrow numa chegada em que o "professor" mesquita aproveitou-se do estouro da raia na Avenida Arnanco Rusa.

Segundo forçou e tomou a ponta logo que o "starter" tirou o apito em condições desfavoráveis para o

irrequieto Estalo, que já havia sido o causador de uma saída anulada.

Dinamo perseguiu o coqueiro pensionista de Justo Perez, com os demais agrupados.

Na reta, Rigoni lançou o Arrow por uma brecha, mas não percebeu que Mesquita procurava a cerca externa, resultando assim inúteis seus esforços no lombo do filho da Mist.

...

A exemplo de Hastapura, que ainda ganhou com sobras, Varsovia levantou a última carreira, dominando sem luta o atrevido Porungo, ali pela cara do Marcelino. Marrocos acabou perdendo o segundo lugar para o Pury, que corria muito pelo centro da pista.

Cambridge, manheirando pela cerca externa, voava nos derradeiros momentos da competição.

Rigoni soube dirigir Varsovia com precisão, acompanhando Porungo fácil.

...

Jerivá desencabulou, enquanto Dabá mostrava-se outa. Berr diferente daquela Dabá do outro dia.

A seguir, Tric Trac confirmou as nossas previsões e a dos turistas que a elegeram grande favorita, impedindo que seu rateio passasse dos vinte por dez.

Não sabemos por que o Rigoni vinha fazendo posição na Otequi, a ponto de perder

Heliada Tentara a Terceira Vitória Consecutiva, Enfrentando Palmeiras, Chapion, Nero e Don José — Palina e Carnavalesca, as Melhores na Prova das Eguas — Jeit y, Fogo Bruto e Hazy Prometem Uma Bonita Peleja na Milha — Cossas Aprescições Para Hoje

Para a reunião de hoje são as seguintes as nossas apreciações individuais:

1.ª CARREIRA

TRES PONTAS — Cot. 30 — Há muita fé e vem de três "places" na turma. (3.º) para Grão Mogol e Raio — 1.400 metros — 95" 4/5 — A. L.).

GUINEO — Cot. 100 — Pelo retrospecto, não acreditamos (10.º) (12.º para Tamandaré e Destemor — 1.400 metros — 89" 1/5 — A. L.).

JAGUARAO CHICO — Cot. 27 — Levam de "barbada", esse Trabalho Bem. (4.º) (9.º) para Grão Mogol e Raio.

CAJUBI — Cot. 60 — Respa-rece "empapelado". Na lama era "corredor". (9.º) (11.º) para Alvinópolis e Furacão — 1.400 metros — 88" — A. L.).

SASSIADO — Cot. 35 — Merece uma atenção especial... Anda "voando" e não sabe correr só aquilo... Leva, agora, um joelho de mais classe. (6.º) (9.º) para Grão Mogol e Raio.

ITAI — Cot. 40 — Subiu de turma, mas a diferença não é muita... Pode ganhar. (Ganhou de M. Henriette — 1.500 metros — 97" 1/5 — A. P.).

MISS HENRIETTE — Cot. 40 — Uma das forças. Está muito bonita e correu muito com o Araújo, quando se encontrou Oleg. (7.º) (9.º) para Grão Mogol e Raio.

DESTEMOR — Cot. 40 — Como azar não é mal jogado. Bom auxílio para Miss Henriette. (3.º) (5.º) para Izarri e Bony — 1.600 metros — 102" 1/5 — A. L.).

2.ª CARREIRA

IRIDIO — Cot. 30 — Corre na "raça". Pode ganhar. (2.º) (4.º) para Arrow e Vargem Alegre — 1.500 metros — 94" 3/5 — A. L.).

BRIOSO — Cot. 70 — Parece bravo. Azarão. (5.º) (9.º) para Segundito e Vargem Alegre — 1.400 metros — 88" — A. P.).

GRISU — Cot. 35 — Respa-rece com um exercício animador. Vai no brido com o "munheca de aço" e se confirmará. (6.º) (10.º) para Desconfiado e Birigul — 1.500 metros — 94" 2/5 — A. L.).

INCA — Cot. 30 — Volta melhor, agora. Sério concorrente (4.º) (7.º) para Italm e Javial — 1.300 metros — 80" 4/5 — A. M.).

PACALANO — Cot. 30 — Anda bem. Não deve ser desprezado. (3.º) (9.º) para Segundito e Vargem Alegre.

ICARO — Cot. 30 — Lindo, "preto" e aparentemente firme (Ganhou de Irerê e Guelfo — 1.400 metros — 89" 2/5 — A. P.).

NEVER LOOSES — Cot. 30 — "Quebrando relógios" e no dia da corrida foi o que se viu. Passar a distância e aprontar daquela maneira, é que não dá certo... Uma coisa, ou outra! "Fechou a raia para Arrow e Iridio — 1.500 metros — 94" 3/5 — A. L.).

FONTANA — Cot. 50 — Muito preparada. Corre muito com o Benítez no lombo. (7.º) (9.º) para Segundito e Vargem Alegre.

Betting Simple

4 Hunter — 3 Marmiteira
1 Come On! — 5 J. Assu
9 Arakreon — 3 Chesterfield

3.ª CARREIRA

FOGO BRAVO — Cot. 22 — Continua ótimo e com o Barboza vai correr muito. (2.º) (5.º) para Helas — 1.500 metros — 93" 4/5 — A. L.).

HAZY — Cot. 25 — Uma "pintura" e perdeu em cima do laço para 81" cravados. Séria competidora. (2.º) (7.º) para Luelzow — 1.300 metros — 81" — A. L.).

JURUBUBA — Cot. 70 — Turma arrevida. Azarão. E "raçada". (Ganhou de Alé e Dabá — 1.500 — 95" 2/5 — A. M.).

ITURBI — Cot. 60 — Já perdeu para o Fogo Bravo na lama. Serve para a dupla. "Fechou a raia para Assu e Winning Post — 1.000 metros — 60" 4/5 — G. L.).

MUSTAFÁ — Cot. 50 — Na raia molhada, derrotou Buzam. (Ganhou de uma partida de repetição — a direção... "Fechou a raia para Mujique e Intermex — 1.000 metros — 50" 4/5 — G. L.).

ZODIACO — Cot. 80 — Condenado pelo retrospecto. Não acreditamos. (4.º) (5.º) para Fogo Bravo e Helas — 1.500 metros — 93" 4/5 — A. L.).

JEFFY — Cot. 40 — Nosso conselho de domingo foi útil. Realmente, quer uma cerca e a melhor maneira de satisfazer a sua vontade era correr de ponta a ponta. De rarabens, Arakreon, Gorgo e Adô Ribas. (Ganhou de Come On! e Petibiriba — 1.500 metros — 94" 3/5 — A. L.).

4.ª CARREIRA

HELIAIDA — Cot. 25 — No "último furo". Mais dois quilos e ainda poderá vencer novamente. (Ganhou de Defiant e Don José — 1.600 metros — 98" 3/5 — A. L.). Tem o coração do grande Quantí e é uma ser "baleada" de um joelho.

PALMEIRAS — Cot. 25 — "Atrevida" essa perambucana, quando entra em forma. Perigosa. (Ganhou de Peuwa e Tortosa — 1.800 metros — 110" 2/5 — G. L.).

CHAMPION — Cot. 40 — Recordista dos 1.800 metros na areia. Continua ótimo e deve confirmar, pois "aprontou" sem recuamentos de tempos "assu-rosos". (Ganhou de Arakreon e Bel Ami — 1.800 metros — 111" — record) — A. L.).

NERO — Cot. 27 — Um dos prováveis, nesse páreo bravo. A nosso ver, é outro cavalo na primeira seca. (4.º) (5.º) para Helada e Defiant).

DON JOSE — Cot. 30 — Melhorou. Vinha de parado e entrou com a corrida. (3.º) (5.º) para Heliada e Defiant).

5.ª CARREIRA

PALINA — Cot. 22 — É uma das forças e "mete pata" de verdade na lama. (9.º) (15.º) para Defiant e Brote — 1.600 metros — 96" 3/5 — G. L.).

TORTOSA — Cot. 22 — Ótima para a "dobradinha". Anda bem. (3.º) (6.º) para Palmeiras e Peuwa — 1.800 metros — 110" 2/5 — G. L.).

CARNAVALESCA — Cot. 25 — Volta em esplendidas condições. Há muita fé. (4.º) (5.º) para Madrileno e Nero — 1.500 metros — 93" 1/5 — A. P.).

ARGELIANA — Cot. 70 — Páreo duro. Se confirmar, vai chegar perto. (6.º) (7.º) para Fortunato e Nero — 1.500 metros — 93" 3/5 — A. P.).

6.ª CARREIRA

DAPHNE — Cot. 35 — Na lama, derrotou Cambul e Hara Cera. Bem jogada. (8.º) (12.º) para Caracol e Grand Lord — 1.000 metros — 60" 2/5 — G. L.).

FALAZ — Cot. 40 — Culpa! Está com o Henrique de Souza, um treinador que sabe levar o "bicho" ao "último furo". (3.º) (5.º) para Riachão e Dixie — 1.400 metros — 85" 2/5 — G. L.).

MARMITEIRA — Cot. 60 — Como azar serve. É irregular. (6.º) (7.º) para Garbrito e Palmarba — 1.400 metros — 88" — A. L.).

HUNTER — Cot. 25 — Trabalhou muito bem e gostou dos 1.300 metros. (4.º) (6.º) para Montese e Arroz Doce — 1.500 metros — 95" 2/5 — A. L.).

TERNURA — Cot. 60 — Na lama, não nos agrada. (8.º) (12.º) para Caracol e Grand Lord).

IACI — Cot. 35 — "Aprontou" bem e ganhou de galope. Derrotou Camacho e Bolão. Dourado — 1.300 metros — 84" 2/5 — A. M.).

CAIRO — Cot. 40 — Perigoso, não se deixando. (7.º) (11.º) para Garbrito e Fyones — 1.300 metros — 81" 2/5 — A. L.).

GAITA — Cot. 40 — O melhor azar da carreira. Corria muito, quando trabalhava. (12.º) (14.º) para Marrocos e Palmarba — 1.400 metros — 88" 3/5 — A. L.).

RODAPACHUDO — Cot. 50 — Foi até São Paulo, onde ganhou de ponta a ponta. Está ótimo. (Ganhou de Juro e Tusa — 1.400 metros — 90" — A. P.).

CARACOL — Cot. 80 — Infel. Não gostamos. (4.º) (5.º) para Riachão e Dixie — 1.400 metros — 85" 2/5 — G. L.).

PARIDAN — Cot. 40 — Va le umas poucas. Corta de cor.

...

...

...

...

Prognósticos do DIARIO CARIOCA

Tres Pontas — Miss Henriette — Destemor
Iridio — Grisú — Pacalano
Fogo Bravo — Hazy — Jeffy
Heliada — Palmeiras — Champion
Palina — Carnavalesca — Argeliana
Hunter — Marmiteira — Daphne
Come On! — Petibiriba — Itamoji
Arakreon — Chesterfield — Insolito

NESTOR COSTA PEREIRA.

Tres Pontas — Sassiado — Itai
Grisú — Icaro — Inca
Jeffy — Fogo Bravo — Hazy
Don José — Heliada — Palmeira
Palina — Carnavalesca — Tortosa
Haridan — Hunter — Gaita
Come On! — Itamoji — Petibiriba
Arakreon — Chesterfield — Insolito
"OUTSIDER."

ESTAMPIDO — Cot. 60 — Um place, vá lá... (5.º) (10.º) para Boogie Woogie e Petibiriba — 1.200 metros — 74" 4/5 — A. L.).

BROWN BOY — Cot. 60 — Um fracasso na areia. (7.º) (10.º) para B. Woogie e Petibiriba).

INSOLITO — Cot. 30 — Diziam que tinha um exercício em tempo "record" e venceu em be o estilo. Sério concorrente (Ganhou de Liberrimo e Tric Trac — 1.400 metros — 88" — A. M.).

CHESTERFIELD — Cot. 20 — "Tinhado", o popular Bol da Vila. Hípica. Atropelado por fora, é um problema de direção. (2.º) (6.º) para Gomery — 1.400 metros — 83" 2/5 — G. L.).

VENCIMENTO — Cot. 35 — Sabe correr muito mais! Um novo, se confirmar aqueles 89" 4/5. (4.º) (7.º) para Chamelon e Arakreon — 1.800 metros — 113" (record) — A. L.).

REY BRUJO — Cot. 50 — Andá "voando" e vinha "cozinhando" Omlento em trabalho há semanas! Na areia encharcada, dividiu a raia com Bel Ami! (6.º) (7.º) para Bel Ami e Insólito — 1.600 — 109" — A. L.).

SHANGAI KID — Cot. 40 — Disparou a sechar com o cortaz do "Bol"... Levam na certa (Ganhou de Gomery e Lafayette — 1.400 metros — 86" — G. L.).

ARAKREON — Cot. 27 — Orlou Chamelon a igualar um record. Continua "tinhado"! (2.º) para Chamelon — 1.800 metros — 113" — A. L.).

...

...

...

...

...

...

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate às cólicas e às congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia

DIRAJAIA
Expectorante, indicado nas bronquites e nas tosse, por mais rebeldes que sejam

CHA MINEIRO
Indicado contra reumatismos gotosos, e artritis, moles-tias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LINGACIBA
Poderoso tônico amargo, atua no sistema digestivo, combatendo as diarreias e o catarro intestinal estimulando o apetite

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23-2728 — RIO DE JANEIRO

O UNIDOS F. C. CONVOCA

Realiza-se, hoje, o encontro entre os quadros do Unidos F. C. e o Onze no Copo F. C. conjuntos que são verdadeiro expressos de Pedro Miguel.

Para esse encontro que será levado a efeito no campo do C. jaiba, em Pedro Miguel, às 11 horas. O técnico do Unidos F. C. convoca os seguintes jogadores: Ivo — Gerson — Meclias — Eraldo — Joel — Nenê — Ca-photo — Ivonisio — Rubistein — Homero — Izaque e Jecildo.

Artigos Finos para homens

Nelson

• OUIDOR 173 - ESQ DE URUGUAIANA •

PERSPECTIVAS

CORRESPONDÊNCIA POR SEMELHANÇA

Pedro Dantas

PARA que o esquema verbal (digamos assim, chamando, provisoriamente, "verbal" a qualquer processo de sinalização) que deve corresponder a uma ação já praticada ou a um acontecimento já ocorrido, seja inteligível é necessário que se estabeleça um compromisso entre o mundo dos sinais, de um lado, e o dos atos, fatos e coisas. A esse compromisso nos referimos em artigos anteriores, dizendo-o ora de semelhança, ora de correspondência, com alguma proposição imprecisa.

Cumpre, pois, esclarecer melhor este ponto, de tanta importância para o estudo da formação daquele compromisso, que, por sua vez, é essencial para o exercício e o desenvolvimento da inteligência, como pressuposto e condição que é de toda atividade pensante. Os conceitos de "semelhança" e de "correspondência" não são idênticos, são... semelhantes. A semelhança é um caso particular da correspondência, e "uma" correspondência, entre as muitas possíveis; é a correspondência baseada nos esquemas de representação formal. Semelhança, propriamente dita, existe, pois, entre as coisas, ou entre as figuras em que podem ser decompostos gestos, atitudes e movimentos. Mas, por extensão analógica, pode-se ainda, legitimamente, admitir semelhança entre esquemas de "situação" — atribuindo forma ao não-formal.

Esse procedimento deu, mesmo, origem a uma filosofia das mais recentes e prestigiosas, a teoria da "Gestalt", ou seja, precisamente, da forma, da percepção das situações por uma intuição formal. Entretanto, não é preciso nenhum exclusivismo "gestaltista" para se admitir a extensão da semelhança ao que não seja formal. As tendências instintivas, por exemplo. Há uma "semelhança" de comportamento entre os animais que jogem a outros obedecendo ao instinto de conservação — e isso por mais diferentes que sejam os recursos de que dispõem para praticar a fuga. O rato que foge ao gato o bicho que foge ao falcão, praticam atos que têm a mesma finalidade e obedecem a instintos idênticos. O comportamento de um é o "retrato" psicológico do comportamento do outro. Onde poder-se falar em semelhança, e não abusivamente, emprestando forma ao que não é formal.

Assim se estende, pois, o compromisso a semelhança, das coisas, dos gestos e movimentos passíveis de "figuração", a que aparentemente não pode ser "figurada". Isto é, formalmente imitado. Por isso falávamos, outro dia, em duas espécies de dois graus do compromisso de semelhança: o que cria o sistema de gestos-sinais inatuitivos de coisas, ações, movimentos — compromisso este do qual o gesto-sinal tende a desvirtuar-se para se fazer palavra; e o que ressurge mais tarde, quando a palavra já se apresenta composta em linguagem metodizada, compromisso de semelhança do 2.º grau, não mais entre cada gesto-sinal e cada coisa, mas entre o esquema de situação resultante do conjunto dos sinais e a situação real que se pretende constituir; compromisso entre a fórmula e a vida.

Ambos, tanto o do 1.º quanto o do 2.º grau são, cada um a seu tempo, condições de inteligibilidade dos sinais e das fórmulas. Isto é, logicamente, poder-se-ia dispensar a semelhança: bastaria o compromisso de correspondência, que é mais geral. E é b que fazemos atualmente quando se trata de criar uma linguagem arbitrária ou convencional, bastando, para isso, que se estipule previamente o código ou convenção. Chamemos A ao Pão de Açúcar, B a um avião, C ao mar, e poderemos dizer "B bateu em A e caiu em C", que seremos compreendidos. O que se convencionou, ao elaborar as modernas linguagens técnicas ou as linguagens criadas, é um sistema de correspondências arbitrárias, que se valem por força da convenção.

Ora, a linguagem não se formou convencionalmente, por escritura, em cartório: "Saiba quantos... etc.", que fica a partir de hoje constituído um sistema de sinais, na forma das cláusulas seguintes". Fato social espontâneo (como todos são, em suas origens), o que era essencial para sua formação e seu desenvolvimento era a criação, também espontânea, de um sistema de correspondências capazes de se impor pela sua própria força sugestiva. E entre todas as correspondências possíveis, a única dotada de poder sugestivo suficiente para se impor e pontualmente, tornando-se inteligível por si mesma, era a semelhança, baseada no desenvolvimento formal dos atos de imitação — que, como vimos, eram muito anteriores à linguagem.



CONTO

CÍNTIA

Breno Acioli

(Ilustração de Yllen Kerr)

ANTES de vagir, de deslizar o ventre por intermédio de fórceps, quando o médico numa última tentativa já se dispunha a recorrer a uma cesariana, o anjo que iria dirigir os destinos daquela menina pareceu ser mau.

Mau porque nunca mais a mãe daquela criança provaria do aconchego de um colchão, da alvura dos lençóis, nunca mais sentiria o cheiro de alfazema que evolava nas maternidades; mau, porque, então morta, ficaria a pobre mulher ainda por muito tempo à espera que a outra vida fosse salva para que lhe dessem um cumprimento estrado à guisa de cama, para que lhe parecesse o pretume daquele cofre, uma escuridão de noite. Havia uma hora que a mãe não sentia aquelas dores, a princípio, vagas, toleráveis, depois violentas, cortantes. Aqueles chutes que lhe pareciam rasgar o ventre, aqueles coices de bicho bravo, aqueles rumos fúria estreita, haviam desaparecido por completo. Tode esse tempo de peito gelado, as mãos alçadas em cruz sobre aquele gelo, enquanto uma vela, à cabeceira, mornamente amarelava-lhe a fronte.

De cortinas cerradas o quarto ficara completamente em silêncio como se os metros da cortina de filó pudessem amortecer o vento, também pudessem os tijolos se separar à maneira de uma boca que se abre e se fecha para engolir todos os ruídos que chegassem da rua.

Pesaroso deixou o pai aquela improvisada câmara ardente. Abatido lá se foi abafando os passos pelo corredor, de cabeça baixa, de corpo bambo. Mas, ao ver, pela primeira vez, aqueles gritos de carne nova, ao ouvir a sua filha chorar, esqueceu-se de que, em breve, a sua esposa iria embarcar numa singular condução que aceitava, apenas, uma passagem: a de ida. E ficou abobalhado, ansioso tomar a filha, estreitá-la nos braços e beijar, beijar muitas vezes aquele rosado corpinho, aqueles olhos que mal se abriram, aquela calva de ossos moles. Nem escutou a repreensão da enfermeira, tampouco que uma mão lhe batia no ombro, convidando-o a afastar-se dali para não contaminar a pureza do berço. Apenas via e escutava aquele bolozinho vagir, se urinando de mãoszinhas trancadas, fazendo caretas. A beira do berço o pai enfiou as mãos nos bolsos como se não desejasse evidenciar aquela nervosa alegria. Sem sorrir, mas com uma expressão de felicidade a lavar-lhe o rosto, a enfermeira o havia repreendido novamente) voltou para junto da esposa. Mas, desde então, ninguém mais o viu chorar, cobrir os olhos com o lenço.

(Conclui na 2.ª pag.)



"Composição", uma das de Kandinsky apresentadas na exposição que será inaugurada amanhã na "Galeria Askanasy"

ARTES PLÁSTICAS

Exposição Kandinsky-Klee na "Galeria Askanasy"

Antonio Bento

KANDINSKY, KLEE, DELAUNAY e MONDRIAN, todos já falecidos, são os criadores do abstracionismo contemporâneo, em sua expressão anti-figurativa. Kandinsky, sobretudo, é considerado o pioneiro dessa arte. Suas primeiras composições abstratas datam de 1911, quando o modernismo estava ainda em seu início. Delaunay também fazia nessa época quadros não-figurativos, enchendo a superfície da tela de cores diversas. Depois vieram Klee e Mondrian. Esse último, durante a segunda guerra mundial, fixou-se nos Estados Unidos, onde passou a exercer influência ostensiva sobre o surto abstracionista que, há cerca de dez anos, vem se processando nesse país. Na Europa, Kandinsky é tido também como a figura mais importante entre os criadores da pintura não-representativa, tendo sua influência crescido nos últimos anos.

Abre-se amanhã, na Galeria Askanasy (rua da Quitanda, 63), uma exposição de 15 gravuras de Kandinsky e 10 de Klee. A pintura não-figurativa continua ainda praticamente desconhecida no Rio. Não é o mesmo que interessa a muita gente. De qualquer modo é útil aos pintores e aos admiradores o conhecimento da obra dos mestres dessa corrente das artes plásticas contemporâneas, os quais podem assim ser discutidos e comparados aos grandes criadores da pintura figurativa.

Kandinsky, particularmente, é um caso digno de atenção. Seu estilo pessoal e suas idéias sobre arte estão presentes na obra da imensa maioria dos pintores não-figurativos da Europa. É por isso que alguns críticos já vêem na arte abstrata uma espécie de academismo, uma imposição da moda e não um movimento profundo, que tivesse ditado a necessidade da criação duma nova linguagem plástica. De qualquer modo, deve-se reconhecer que, na pintura de Kandinsky e Klee, essa linguagem resultou duma imposição profunda do espírito. Kandinsky observou mesmo que a plástica abstrata era o seu verdadeiro meio de expressão. Por isso não sabia utilizar-se bem da plástica realista. Chegou até a confessar que sempre encontrava dificuldade em fazer uma composição figurativa. Já o mesmo não acontece com os pintores realistas que se transformam dum momento para outro em abstratos, apenas por uma questão de moda. Sua arte formou-se portanto, imediatamente vazia de conteúdo e expressão e sem dúvida tão

(Conclui na 2.ª pag.)

CRÔNICA

NO PRINCÍPIO DO ANO

Paulo Mendes Campos

— E SSE povo não tem mais o que fazer. Numa época dessas, tão objetiva, só se escreve poesia. Quanto mais fome existe, mais poesia se faz. Além do mais, uma poesia danada de ruim.

Acabara de entrar na livraria, e essas palavras do gerente, dirigida a dois frequentes enquanto ele empilhava um livro de poemas, me desconcertaram um pouco. Disfarcei o dei o fora. Começo meus versinhos e me senti atingido. Meu primeiro impulso na rua foi ter raiva do gerente. O amor-próprio humilhado desenrolou com presteza umas noções cultas que massacravam o livreiro. Então, poesia não é coisa objetiva? Poesia não é também sentimento? O gerente é um burro. Mas não fiquei gozando o prazer da minha superioridade intelectual sobre o gerente. Pensei mais, pensei com mais força, e me encontrei pobre na esquina da honestidade: o burro sou eu, eu que nada sei e nem mesmo tenho o cinismo de descansar na minha ignorância.

Estou comido de dúvidas, desde que a sabedoria emotiva da adolescência deixou-me abandonado a esse grande vazio que se chama espírito. Que fazer com o espírito? Improvisamente a inteligência é muito feia. Ser "sincero" é muito fácil. Desistir é facillimo. Difícil é concordar nosso pensamento com a cultura assimilável por nós e concordar tudo isso, em seguida, com a nossa consciência, esgarçada pela consciência que não sabe até onde a sua emotividade e o seu sentimento se estendem. Aderos e eficazes como orientadores da ação.

O problema devastador, entretanto, não é a dificuldade de conseguir uma certeza, e a incerteza de sua possibilidade. É possível? Uma sabedoria bondosa e simples nos aconselha nesses casos: faça o bem, meu filho, fa-

ça o bem que estiver a seu alcance e não se preocupe demais. Fazamos o bem — mas isso, se satisfaz nossa obrigação paroquiana, não consola o pensamento errante e completo. A vontade desse último não é fazer o bem, mas organizá-lo a fim de que se cumpra tastamente.

Como todos sabem, tem chovido muito em Minas, onde o cronista esteve recentemente. Essa chuva levou a certas regiões do Estado a morte e a fome. Em Belo-Horizonte, também, tem caído muita água e se fez sentir na superfície dos objetos aquele mofo que tanto assustou nas Antilhas o poeta Juan Ramón Jiménez. Um dia apareceu lá em casa dona Benedita, uma preta velha e doente. Seu barrado desabara durante a noite. Ela conseguiu desvencilhar-se e salvou-se da morte "própria" para ganhar o resto de vida que a espera. Dar algum dinheiro à dona Benedita é fazer o bem; pensar no seu caso em linha reta, nos barracos que desabam, é uma tentativa de organizar o bem de modo mais amplo e definitivo.

Não se pode dizer que Minas Gerais não procure fazer o bem às vítimas da enchente. Angariaram-se doativos, muita gente deu dinheiro. Houve, e verdade, comerciantes que não quiseram dar coisa nenhuma. A prioridade de uma grande casa de artigos femininos, atendendo aos apelos de umas bandeirolas, dirigiu-se a recontratara e de lá extraiu um cruzeiro, sua contribuição para os famintos do fim do ano. Se eu fosse católico, pediria a Deus que essa mulher fosse o mais breve possível para o purgatório e lá tivesse durante muitos anos vítima de uma enchente

(Conclui na 2.ª pag.)

VIAGEM AOS BASTIDORES

II — NOITE DE ESTRÉIA

Graça Melo

COMO um dia de casa e de família, como uma noite de núpcias. Enorme aza fama, confusão absoluta. Ien são nervosa, delírio coletivo. Fode-se garantir que não é um fenômeno localizado no Brasil. Ao contrário, é internacional. Nenhum artista nenhum trabalhador de qualquer ramo do teatro se livra das emoções deste dia, por mais antigo que seja no "metier". É a revolução, o terremoto, o fim do mundo, o mundo dos bastidores. As coisas mais estranhas acontecem. Esta gente de nervos a flor da pele, sempre prestos a explodir, estes habitantes do país de sonho e fantasia, são tomados de um pânico apenas controlado pelo

senso de responsabilidade que a todos envolve igualmente. O pesado pano de boca que a noite vai abrir é a única coisa estática na caixa de teatro. Tudo mais se agita. Noite de estréia... a mais bela noite na vida de um artista.

Será talvez a desilusão de um sonho de glória? Será talvez a recomendação de consagração. O granite público é o juiz.

Há nesta noite, e no dia que a antecede, duas espécies de acontecimentos: os intuídos e os inesperados. Intuídos são os pequenos grandes desastres que a todos apavoram. O cenário que nunca não está pronto e por milagre o ficará. A decoração do ambiente que contra-regra se incumbiu de errar inteiramente durante do que estava combinado. A costureira que ainda não chegou com as roupas, todos juram, não chegará jamais. O sapateiro que se aparece em cima da hora e confundiu os números dos pés. A infalível pane do quadro de resistência que o eletrista anuncia em voz aterrorizada. O nervosismo do secretário da Companhia na iminência de interdição do espetáculo, porque esqueceu de oficial ao Cordeiro Bonifácio e à Polícia. A louquidão súbita da "estrela" (esta, entretanto, é superinfalível). O homem das carteiras que não é encontrado em parte alguma. A discussão tremenda entre o "dono" e o contra-regra, motivada pela distribuição dos camarins entre os artistas. E, fim... calamidades! Centenas de irremediáveis calamidades! Todas ocorrendo ao mesmo tempo, e em cima da hora. Para completar o quadro, imagine-se um pequeno exército de sujeitos de macacão, quarentas e aporéticos, passando de um lado para outro, carregando coisas, batendo pregos freneticamente, em meio a quilômetros de fios amarranhados pelo chão — refletores desmontados, e outros que, à última hora, pin-tam, e mais o que limparam a platéia. Acrescentem-se também os que vêm a procura de bilhetes, e mais os eternos frequentadores da caixa do teatro, que toda gente conhece mas ninguém sabe

o que fazem, e ainda as cestas de flores e os embrulhos que surgem misteriosamente. Isto tudo constitui a parte das coisas infalíveis em noite de estréia, sendo muito comum a surpresa especial, a "big" complicação que ninguém sabe de onde partirá. Esta fica em suspensão, até o momento de abrir o pano, ou mesmo depois disto. Pode ser o atropelamento por automóvel, de um artista — como foi o caso da grande trágica Itália Fausta, na estréia de "Anjo Negro". Pode ser uma crise de nervos da estrela, motivada por tremenda complicação amorosa — como foi o caso de... não, meus amigos, não vou

(Conclui na 3.ª pag.)

REPORTAGEM

"CULTURA", UMA REVISTA E UM MILAGRE

Otto Lara Resende

OS jornais já registraram o aparecimento de "Cultura". Outras notas e outros registros, mais extensos certamente, aparecerão ainda. Trata-se de uma revista como há muito tempo não se vê no Brasil. Faz pensar na "Revista Brasileira", na "Terra do Sol" ou na "Revista do Brasil". "Cultura" me parece mais bem cuidado do que qualquer outra e surge com uma feição gráfica admirável, sob os bons olhos de Santa Rosa.

SEM FACÇÕES

No Ministério da Educação, estou diante do homem que realizou o milagre. É José Simão Leal o realizador de "Cultura". Trata-se de um homem precioso e que, entre outros, de seus predicados particularmente confortáveis, entusiasmo. A meu pedido, Simão me fala sobre "Cultura".

Quero realizar uma revista quadrimestral, com 250 a 300 páginas, contendo colaboração do melhor teor cultural, sobre qualquer tema ou assunto, desde que tratados sob forma literária. Os colaboradores dispõem da mais completa liberdade e a revista não é facciosa, não se prende a grupos.

5.000 EXEMPLARES

Anote outras informações preciosas: o primeiro número de "Cultura" custou mais de oitenta contos e teve a maior tiragem há vista no Brasil, para uma revista cultural 5.000 exemplares. Deveria ser vendida a cem cruzeiros o exemplar, atendendo ao seu custo mas será exposta nas livrarias ao preço mínimo de dez cruzeiros.

Evidentemente, só o Estado poderia realizar uma revista assim, suportando tão pesado ônus sem a perspectiva do reembolso. Pois "Cultura" é uma revista financiada pelo Estado, mas — aqui está a sua virtude

— não é uma revista oficial. Não há nela sinais de oficialismo. Apenas uma indicação de pe de página informa que se trata de uma publicação do Serviço de Documentação do Ministério da Educação, dirigido atualmente por esse homem empreendedor e de bom gosto que é José Simão Leal.

O SUMÁRIO

O sumário de "Cultura" está dividido em cinco partes. A primeira, "Pensamento", comporta 4 sub-divisões, que são por assim dizer os ramos da cultura: arte, ciência, história e literatura. Segue-se depois um "Documentário", que trará sempre um trabalho sobre aspecto inédito da arte no Brasil (no 1.º número um estudo de Joaquim Cardoso sobre "Azulejos na Arquitetura Brasileira"). A revista comporta ainda três títulos: "Resenha", contendo transcrições de artigos aparecidos em jornais e que mereçam uma fixação; "Bibliografia", com numerosas notas, assinadas sempre, tendendo tanto quanto possível para a especialização; e finalmente "Varia", com o noticiário de assuntos culturais e trabalhos de interesse não especificado.

REPERCUSSÃO

Como era de esperar, o aparecimento de "Cultura" despertou o maior entusiasmo nos círculos intelectuais do país. Simão Leal tem recebido cartas de todos os cantos, solicitando remessa do milagre. Eu mesmo vi, sobre a sua mesa de trabalho, algumas dessas cartas, encusadas. Vários escritores já manifestaram a sua admiração, a propósito, e posso citar, entre estes, Carlos Drummond de Andrade, Álvaro Lins, Candido Mota Fialto, José Lins do Rego, O. M. Carneiro, Renato de Almeida,

(Conclui na 2.ª pag.)

CÍNTIA

(Conclusão da 1.ª página)

co amarrado. Apenas uma leve contração lhe repuxava os lábios ao ver a mortalha naquele corpo de vinte e um anos.

Aquele refrão das antigas citharas da Europa era novamente proclamado naquela maternidade: — "A rainha é morta. Viva a Rainha!" — "A mãe é morta. Viva a filha!"

Consultou o calendário. Feio, muito vulgar o nome da santa daquele dia. Dorotéia? Não. Lembrou-se de que a lavadeira se chamava Dorotéia. Por que não o nome da mãe? O nome da esposa que, aos vinte e um anos, ficara de feições ainda mais tranquilas, mais puras, mais lívidas — quando defunta?

E, no momento do Bispo lavar o pecado da carne, quando o vaso de água benta estava pronto para se derramar naquela cabeleira, em resposta o padrinho disse:

— Cíntia!

Houve festa. Festa durante toda a tarde, até às tantas, regada por um bom vinho, cheirando a porri, adocicada de filhotes, excelente rebato aos cálices de vinho do Porto, aos acrilados sanduíches de presunto sabendo a molho inglês.

Cíntia já podia ver. Aqueles olhos, grudando as pestanas nos primeiros dias de vida, abriram-se obliquamente como se abrem obliquos os olhos das crianças da China. E, se a razão de Cíntia não se conservasse tão inativa, ela poderia sentir a ternura de muitos braços que não se cansavam de niná-la. Poderia até mesmo escutar uma voz suave, a pedir-lhe sempre:

"Dorme, dorme, minha filha, que eu também quero dormir".

E Cíntia cresceu num corpo dessorado, de alma fugidia.

Alheia aos coelhos que falavam — "Bom dia, minha princesa" — quando se lhes apertava o bucho, sem sequer devolver ao urso cinzento aquele olhar que tornava bondosa a sua cara. Cresceu quebrando tudo, numa tórula de raiva indomável, esmagalhando cabeças de bonecos que se transformavam num pózinho colorido debaixo de seus pés, ensoando de álcool as roupas das bonecas para ficar munda, inteiramente quieta, avermelhando sua visão nas crepitantes labaredas daquele fogo. A ver tudo isso impassível, como se o seu temperamento fosse o de uma mulher da Inglaterra que assistisse à morte de um ente querido sem pestanejar.

Cíntia nem parecia ser filha da outra Cíntia. Da outra Cíntia que se sensibilizava ao ver as ondas, que, de arrependimento por imaginar os pecados, molhava os olhos ao escutar as epístolas de S. Paulo, da outra Cíntia que sonhava de dia, sonhava de noite, como se todas as horas de sua vida fossem as da madrugada. Nem parecia ter sido gestada naquele modelado corpo de sua mãe, ter se alimentado da seiva daquela árvore que viveu em primavera durante todas as estações. Não era possível! A filha, a segunda Cíntia, estava distanciada da mãe como alguém que sobre um morro e, ao subir, não se volta, nem mesmo para responder a um adeus.

De nada valiam os cuidados da tia Nane. Depois da Nane ficar um tempo fabricando cachos, revirando, tornando a revirar o pente entre um punhado de cabelos, não demorava muito os cabelos se desfazerem; escorridos todos aqueles fios, sem nenhum brilho, como se todas as brilhantinas, todas as loções tivessem desmerecido em valor naquele penteado. E quando a empoeiravam, os cabelos o pó lá se gretando, se fendendo, deixando a impressão de que a face de Cíntia fosse um pózinho que houvesse secado e, seca, a lama se fendesse. A voz parecia sair de um quarto escuro onde um tísico, ao pedir um copo d'água, exteriorizasse a rouquidão de sua doença. Não se desenvolveu como uma menina. Aos doze anos nenhuma ondulação arrebatou-lhe a segurança do peito. Magro, enxuto, mais pareciam os seus dois braços, dois pedaços de mármore, qualquer objeto que fosse plano e frio. Muito pobre de carne escoreçavam as ancas pelas costas, as coxas pelas pernas, como se tudo isso fosse um único membro de complexa raquítica. O vestido como se ocultassem a pudor de uma vassoura, mas de uma vassoura enorme, de madeira de lei, que, de tão resistente, chegasse a varrer o sujo de três gerações. E nenhuma pulseira pudera embelezar-lhe os braços, nenhuma volta, no pescoço de Cíntia, pudera reter dentro de si a fúria marinha das pérolas. Nenhum exagero nessas comparações. Quem escreve esta história não se encontra vestido de capa preta, não deixa crescer a barba, nem tampouco é um médico que fosse o "z de phenidrin" a sua profissão para ficar com os olhos cheios de sonhos! Nada disso.

A metamorfose da menina Cíntia em adolescente fora semelhante a de um menino que, ao se sentir rapaz, continuasse como fora antes, fraco do peito, pobre de alegria, insatisfeito consigo próprio.

Pela primeira vez, Cíntia um dente se distanciava do outro, como se as folhas fossem lençóis para a asfixia de seu coração. Depois das refeições lá estava a língua a deter-se em tais palavras a maneira de quem limpassse portas vidradas. Amigos? Colégios de escola? Duas perguntas que fariam a esculptura daquele temperamento, o retardamento daquele instinto, empacado como um burro, que se recusava a compreender as necessidades da vida, impossibilitado de distinguir as letras do alfabeto. Como aprender a ler? Cíntia, às vezes, sentia-se cegada, depois gritava, enfim, qualquer outro animal que tivesse olhos para comer e dormir? Como poderia Cíntia reconhecer as cores se, com uma relutância para depois de desenfocamento, ruído, uma muralha do silêncio, de cabelos ao vento, à procura de um macho para o seu cio?

Mas quem poderia fazer essas coisas? Cíntia também voltava a se sentir mulher. Uma mulher que tivesse a compreensão dos seus anos, apesar de ter cometido delitos. Uma mulher que, rebaixada à infância para brincar de bonecas, brincar sozinho, apenas tendo como companhia o seu mutilado anjo da guarda.

Semanas inteiras, Cíntia, durante todo o dia, ficava sentada na ponta da ganteleira, a bailar a boca enfiada do urso cinzento, a apertar o bucho do coelhinho, sempre a responder-lhe afável:

— "Bom dia, minha princesa".

E esses gestos de Cíntia pareciam abrir um clarão no traseiro do pai. Lá do sótão, abria os olhos em cima da filha, como se o pai que deles não fosse um poderoso ingrediente que completasse a manufatura de um derradeiro remédio. E o pai chegou a acreditar na cura daquela doença! Como um milionário que precisasse estar muito, muito, para que por uns tempos pudesse deixar de sentir o peso de uma abarrotada fortuna, como um leão lá se foi de comércio afora, comprando tudo as bonecas, todos os velhinhos, tudo, toda espécie de brinquedos. E veio de Nova Jersey um poní de pelo macio, para Cíntia aveludar os músculos quando lhe acariçasse as ancas, as orelhas.

Horror! Surpresa! Tão funesta como se a tragédia do Apocalipse surprescendesse, de repente, aquele pai! Surpreendesse-o como um raio que destruísse tudo, queimasse todas as folhas de um livro querido que tivesse escrito na capa: Esperança!

O pai derreou o corpo sobre o peitoril da janela, como se tivesse sido dividido em dois por um alfinete. Lá em baixo Cíntia tocava fogo nas salas das bonecas que amarradas umas às outras pela cintura, começavam a arder. Tocava fogo também no urso, azequia o coelhinho no meio daquelas brasas certamente as molhas daquela engrenagem, com o choque, assumiram a repetição das cordas dos relógios e, mesmo depois de torrado, os ferros de seu bucho lembravam um estranho esqueleto que tivesse carne na boca e repetisse cada segundo:

— "Bom dia, minha princesa".

X X X

O pai amaldiçoou a Deus, espalhou aos quatro ventos que Deus o havia esquecido, que ele não era um Job para aguentar tamanha desgraça. E aposentaram-no aos 42 anos, deixaram-lhe de dar aquelas tarefas de medir terras, ninguém mais o viu com aquele chapéu de agrônomo, de botas, de culote, de blusão parido de treina na mão, subindo e descendo morros para determinar em quilômetros quadrados a superfície de encostas, de planaltos, de vales.

O pai não podia mais desfrutar da paisagem que a janela oferecia. O pai não podia mais desfrutar da paisagem que a janela oferecia. O pai não podia mais desfrutar da paisagem que a janela oferecia.

"CULTURA", UMA REVISTA E UM MILAGRE

(Conclusão da 1.ª pág.)

Graciliano Ramos, Costa Rego, Raul Lima, Manoel Bandeira e Paulo Mendes Campos.

AGORA, É DIFERENTE

Lembro-me de já ter ouvido falar em mais dos "Serviços de Documentação" existentes nos vários Ministérios, e que foram, se não me engano, criados durante o Estado Novo. Na Câmara e no Senado, já se falou muito mal deles. Que são serviços inúteis, consumidores de verbas para fins irritadios, sempre funcionando apenas no engrossamento dos senhores ministros, etc.

O Serviço de Documentação do Ministério da Educação, se assim era, já não o é mais desde que lá está Simeão Leal, nomeado em janeiro de 1947. Simeão fez do Serviço uma coisa funcionando, e funcionando bem para o lugar devido. Quando entrou para o lugar diminuíram-lhe a verba de alguns centavos nos contos, mesmo assim, as iniciativas não pararam e Simeão Leal está realizando alguma coisa de durável e meritório no terreno da cultura.

CATALOGOS

O Serviço de Documentação tem editado vários catálogos de exposições, entre os quais posso citar os de Calder, Fayga Ostrower, Bruno Giorgi (pago pela Prefeitura), este, Walter e das Exposições de Arte Popular e Retrospectiva do Brasil. É preciso ver alguns desses catálogos, para compreender o bom gosto com que são impressos, contendo, quase sempre, mais do que a simples relação dos trabalhos mostrados.

PLANOS

Simeão Leal alimenta ainda outros planos, que pretende realizar. De algumas conversas casuais que tenho tido com ele, pude anotar dois desses planos, que me parecem excelentes. Primeiro, uma coleção de pequenos livros de luxo, com 50 a cem páginas, em edições restritas de 200 exemplares. Para que não fiquem fechados num pequeno círculo de leitores, os mesmos livros serão publicados na revista "Cultura". Esses livrinhos conterão pequenos estudos sobre letras e artes. Sete que Simeão já convidou alguns escritores para escreverem: a obra e a vida prometores de "Poesia", de Carlos Drummond de Andrade, "Métrica e Rima", de Joaquim Cardoso, "Canto e o Sinal", de Santa Rosa, versando temas artísticos, "O Cotidiano na Poesia", de Leda Iru, além de outros vários.

O segundo plano, já cristalizado e prestes

para entrar no campo da realidade, consta de uma coleção denominada "Informação", que procurará abranger todos os ramos da cultura brasileira, abordada em ensaios de duzentas páginas por escritores de responsabilidade. Assim, serão estudadas a ficção, a escultura, a arquitetura, a pintura, a poesia, a música, a pesquisa científica, etc. Eurico Nogueira Franco, Prudente de Moraes Neto e Santa Rosa são alguns dos nomes já convidados para a tarefa.

EXEMPLO

Volto agora a "Cultura". Simeão me fala de seus problemas, dos obstáculos que é preciso vencer, facilmente imagináveis. Percebo, contudo, que está contente por ter feito o que fez. O primeiro número da revista está eficientemente primoroso. Falamos, depois, da distribuição, que está sendo cuidada ao máximo, para evitar que "Cultura" fique ignorada das instituições, bibliotecas e pessoas interessadas, por esse Brasil a fora. Irá também para o estrangeiro.

"Cultura" tem que servir de exemplo para o país, — diz-me Simeão Leal. Tem, por isso, que se apresentar muito bem graficamente e melhor no conteúdo. Minha preocupação é uma só: atuar apenas no setor cultural.

NENHUMA INTERFERÊNCIA

No gabinete do diretor do Serviço de Documentação, medito comigo que é possível ainda muita coisa neste país. Um homem pode muito. Pode mesmo romper a carapaça burocrática e os olcios da rotina, realizando, dentro do ambiente oficial, qualquer coisa de duradouro e bom, sem o colorido e as contrafeições do costume.

Inquirido por mim, Simeão Leal destaca a atitude do ministro da Educação, que nunca interferiu em suas iniciativas, prestigiando-as sempre, procurando estimulá-las em vez de supor-las. Basta dizer que o ministro jamais solicitou (o que seria razoável) qualquer publicação ao Serviço de Documentação.

SOLICITADAS 7 PAGAS

Pretendia ainda salientar aqui outros detalhes da atuação de Simeão Leal à frente de um serviço burocrático. Fico aqui, porém, mesmo porque a nossa conversa já descambou para outros assuntos e Simeão me conta coisas. Mas é uma outra história, histórias da família. Antes, todavia, uma informação final.

As colaborações para "Cultura" são sempre solicitadas e, como tal, serão remuneradas.

CRÔNICA E NOTAS DE LITERATURA

CONGRESSO DE REVISTAS

Saldanha Coelho

Em recente visita a São Paulo encontramos com alguns componentes do grupo intelectual da terra bandeirante, entre eles Alcântara Silveira, autor de "Gente da França", vitorioso em que reuniu bons artigos críticos sobre figuras literárias daquele país, Roland Corbier, Francisco Brasileiro e Alméida Sales, do corpo redacional da revista "Colégio", uma das publicações mais importantes das que se editam no Brasil. Falamos, sobretudo, do aparcamento dessas revistas de modo que não se tornassem, aqui e ali, independentes umas das outras, mas, ao contrário, ligadas entre si pelo mesmo ideal, isto é, visando refletir a ação de seus núcleos culturais, tornando-se conhecidos sem a ajuda dos "donos da literatura" e fazendo-o no mesmo diapasão em que se ouvem as vozes da Metrópole.

A certa altura da conversa evidenciou-se um ponto bastante curioso, que se pode observar atualmente: a coincidência de ideias que animam diretores e colaboradores de revistas, organizações antigas, números especiais e, ainda, tratando de organizar um "Congresso de Revistas Literárias", aqui ou em São Paulo. Parece-nos bem viável e útil tal iniciativa, lembrada pela revista "Cronos", pois se comparecesse a esse Congresso a totalidade das publicações estariam presentes nada menos de trinta e tantas revistas, onde, certamente, sairia alguma coisa interessante e nova; porque, sendo o Congresso ponto de convergência de todos esses grupos, talvez se pudesse estabelecer, à luz das polémicas, uma sistematização das atitudes tomadas pelas revistas, em face da realidade artística presente, havendo, assim, um movimento único que se caracterizasse pela homogeneidade de ação, ao contrário do que ocorre no momento, quando tantas revistas se lançam trilhando caminhos diferentes e sem nenhum rumo definitivo, sem nenhuma preocupação de atingir algum fim de renovação estética, pela transformação ou pela reconstrução.

Notas

CRÔNICAS — Constituinte do segundo da série "Crônicas do Rio", que o escritor Genolino Amado iniciou com a publicação de "Os Inocentes do Leblon", apareceu "O Passaro Perido", em que se reúnem variados fragmentos da vida metropolitana, fixados com a segurança e o colorido comuns a Genolino Amado, cuja espontaneidade de narração dá-nos o melhor dos desfiles de fatos e homens que se confundem, para formar um vivo painel do Rio de Janeiro. Escritas em quase dois anos de atividade contínua, as dezenas de crônicas de "O Passaro Perido", vêm confirmar a posição de Genolino Amado que, ao lado de Rachel de Queiroz e Rubem Braga, ocupa um dos lugares mais destacados como intérprete da vida mundana.

ECONOMIA — Autor de vários trabalhos históricos-sociológicos-econômicos, alguns deles esgotados, como "Açúcar e Algodão", "Aspectos da Instrução Pública em Alagoas", etc., o economista Humberto Bastos acaba de escrever um ensaio geopolítico sobre a estruturação do capitalismo brasileiro que se intitula "A Economia Brasileira e o Mundo Moderno". (Livraria Martins Editora — S. Paulo 1948. Nesse estudo, que o autor desenvolve com amplo conhecimento de causa, examina-se problema brasileiro de máxima importância, o qual só visto por um ângulo de análise o mais convincente, pois o escritor Humberto Bastos, disposto de vasta bibliografia, os põe em confronto com outros países do

mundo, tirando conclusões por vezes arrojadas que constituem, sem dúvida, uma expressiva contribuição para o esclarecimento do passado histórico da nossa economia. Divide-se "A Economia Brasileira e o Mundo Moderno" em quatro partes: "Tendências do Brasil Colonial", "O Capitalismo Comercial e a Estruturação Econômica", "A Longa Fase da Transição Brasileira", "Síntese das Áreas de Produção do Brasil". — Além de um índice bibliográfico.

NOVELAS — Aldous Huxley, o excelente escritor inglês de renome universal, é o autor das novelas publicadas pela Editora Vecchi, enfilexadas num volume intitulado "Felizmente para Sempre", numa tradução de Marina Guarnieri e com sobrecapa de Jan Zach.

LIVRO DO MÊS — Juntamente com a seleção de janeiro — "Juízes, o Obscuro", de Thomas Hardy — o "Livro do Mês" distribuirá aos seus assinantes o seu quinto livro dividindo, entregue gratuitamente aos que adquirirem seis seleções. Trata-se de uma nova edição de "Luzia Homem", romance de Domingos Olympio, e que representa o marco inicial do movimento nordestino, que veio florescer mais tarde com José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego e Graciliano Ramos.

REVISTA — Saiu o primeiro número da revista "Cultura", publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde, sob a direção do escritor Simeão Leal.

É uma revista que se apresenta com excelente aspecto gráfico, contendo as melhores produções literárias, sobre literatura, arte e cultura em geral, firmada por intelectuais de renome. "Cultura", nesse primeiro número já se coloca entre as publicações mais importantes do Brasil e, por outro lado, acresce a Metrópole de outra revista que se vem juntar aos nove periódicos do gênero que circulam normalmente nesta capital. Além das ilustrações de bom gosto que ornaram "Cultura", destacamos "A América e o Nacionalismo Musical", de Renato Almeida; "Representações Faciais no Tempo", de Evaldo Coutinho; "Shakespeare — A Condição Humana", de Otto Maria Carpeaux; e "Azelejas na Arquitetura Brasileira", do poeta Joaquim Cardoso.

PUBLICAÇÕES — Para a remessa de livros e publicações literárias: Rua Magalhães Castro, 239 — Rio, Saldanha Coelho.

DR AMÉRICO

CAPARICA

Clínica Médica Cirúrgica

Consult. R. Visconde do Rio

Branco, 31 — Tel. 42-2056

Diariamente das 16 às

19 horas

Res. Rua Washington Luis

105, 2.º — Tel. 32-1975

NO PRINCÍPIO DO ANO

(Conclusão da 1.ª página)

de incrementos que lhe subisse à garganta e andasse todos os dias que a fossem ver, adivos os que se pudessem com ele.

Tenho aqui sobre a mesa um excelente livro, "Universidade da Antiguidade", uma excelente revista colombiana, contendo uma antologia de poemas que foram da chuva. Os poemas são franceses, ingleses, belgas, espanhóis e americanos. Os versos falam da chuva, do encanto da chuva, da amada sob a chuva e de ananias, ritmos, céu azul, etc. Seriamos bisinhos se, em crise de amor humano, existissemos como os poetas da chuva falassem nas enchentes catastróficas ou de barragem "miraculosas". Não são outras perguntas que me vêm à mente: seria justo que fossemos "a chuva objetivamente"? Seria bom e certo se o poeta de um tempo usasse a poesia para lutar? E se fosse justo, seria eficiente?

Não pretendo ficar preso a essas questões intricadas. O que, porém, é mantendo e tendo não dá para responder-las. Se hoje vejo a arte uma satisfação veramente estética, minha, vejo tanto a inteligência dos homens e a injustiça na terra que me vem grande simpatia pelos que se batem pela "necessidade" da arte, e muito ainda a minha solidariedade com os espíritos muito bem colocados que obedecem da arte e se engajam na ação. Afinal, alguns bons livros e alguns bons quadros de meninos, não fazem grande falta à humanidade, ao menos em tempos pobres de atos e valores que trabalham nela e se por uma razão, de qualquer natureza, da distribuição dos bens terrenos.

Ora, direis, um bom livro não faz falta ac

mundo, faz falta ao escritor que deseja escrever, ao que precisa escrever. Sim é claro. Mas o sentido moral de nossa época é a limitação dos direitos da sociedade e do direito do indivíduo, muitas vezes, no assentamento desses limites e preciso lutar contra o indivíduo, não apenas a sociedade ou um partido político contra o indivíduo, mas o próprio homem isolado contra o excesso ou o mal-entendido de seu individualismo. Os leitores de André Gide podem achar muito feroz esse pensamento. Paciência. Às vezes, eu também julgo errado, mas prefiro a contradição a uma tranquilidade que não tenho.

Muitos livros foram publicados entre nós em 1948. Muitos deles de poemas. A maioria entre esses — o livro tem razão — contém de uma poesia ruim. O poeta tem a liberdade de escolher a poesia em vez de escolher ação mais objetiva. Tem igualmente a liberdade de escolher a poesia ruim em vez de boa. Mas tem sido triste. Porque não é apenas moral e politicamente que o Brasil apresenta sintomas de uma absurda devolução literária: também. Quero dizer que nas avarias a mídia intelectual dos livros publicados é muito baixa, mas também que os melhores escritores novos andam meio irremediavelmente, ou muito fracos ou muito precisos, fazendo uma literatura que não nos impressiona nem pelo renúncio estético (que seria grande coisa) nem pela amplitude de seus temas.

Desculpem-me o tom. Não o contendo com auto-justificação. Não sou mestre, nem primário do mundo. Sou um aluno relaps, vítima voluntária das palmatórias que nos são dadas em nome de coisas d'outras, o mais das vezes contradições.

Humberto Bastos

Exposição Kandinsky-Klee na "Galeria Askansy"

Conclusão da 1.ª pág.)

acendê-la quanto a dois pintores naturalistas que repetem as receitas de "atelier" e fazem cenas bíblicas ou mitológicas.

As gravuras de Kandinsky apresentadas na Galeria Askansy são bem representativas de suas teorias sobre pintura abstrata. "Jamais consegui juntar duas formas. Sempre me repugna-

ram as formas presencibidas". Na "Bauhaus" de Weimer, Kandinsky manteve, antes do nazismo, um curso de pintura abstrata levando-a para o terreno das artes decorativas. Klee também foi professor nessa Escola, donde a rigor talvez tenha partido o movimento de que resultou a pintura não figurativa, praticada hoje nos dois Hemisférios.

raciocinar. Chegou a se esquecer do próprio nome, de que era pai, viúvo, de que tinha uma filha. Uma filha que, agora, se divertia desprezando tóbuas das caixas de charuto, desprezando engarrafados de cerveja, chegando a desnudar o piano, deixá-lo a mostrar os intestinos como um corpo de forma retangular que tivesse cordas em vez de sangue, setenta e duas teclas em vez de dentes. Uma filha que, depois de fazer todo esse estrago, pudesse exercer o ofício de marceneiro. De um marceneiro que sómente soubesse serrar, bater pregos, construir caixões: caixões de defunto. Caixões para os pequenos defuntos bonecos. Caixões um pouco maiores para os restos do urso que foi enterrado com o enferrujado bucho falador do coelhinho.

A retardada Cíntia, nesses momentos, parecia libertar-se do seu estático, quase nulo raciocínio, pois era com perfeição que os caixões tinham ficavam construídos, sem que nenhum detalhe fosse esquecido. Dois pedaços de esparadrapo se cruzavam para se pregarem em cruz sobre a tampa. E com folhas de estanho de papel de embrulho de chocolate finos, Cíntia bordava os lados como são bordados de ouro os esquites dos reis. E, antes de carregá-la na palma da mão, ficava uma vela a bruxulear, a queimar o seu sebo a um palmo daquelas filhas de estanho que, gulosas, não refletiam nenhuma luz.

No galinheiro, defronte aquele canto do muro onde as galinhas, instintivamente, iam chocar, Cíntia, com os próprios dedos, lavava aquele barro duro que, de tão vermelho, parecia ensanchar-lhe as mãos.

E voltava (aquele seu rosto de pedra empedernido-lhe as pernas, qual um automático) para carregar, sózinha, o caixão que ela deposta a uma profundidade de vinte centímetros, depois enche de flores. De flores que as galinhas iam escavar, fazer buracos sobre elas, plantar-lhe-nas como se estivessem a comer milho.

Não se dá a não era uma desorganizada. A direção do "Princípio do Ano" embelezava-lhe os cabelos de trinta e um anos. E

em casa, o que podia fazer era descansar, refazer-se para, no dia seguinte, aguentar o rojão de ser diretora, professora, tia, mãe, avó, decalques órfãos que sómente a ela tinham.

Prá que cuidar de Cíntia, se a doença de Cíntia sómente ficaria curada depois que o seu coração, parasse? Ora! Cíntia fizesse o que bem entendesse, se divertisse a seu modo, pintasse o seto dentro de casa, no quintal, sembroado por oitiseiros, por cauleiras de árvores frutíferas, majestosamente mais copadas do que a gameleira! Não permitiria que Cíntia transpusesse o portão. Isso não! Empregou até o Josias para ficar o tempo todo vigiando as grades. Mas, se Cíntia quisesse ficar nua, ficasse, se quisesse tomar banho, tomasse. Não iria forçá-la a se submeter a nenhuma dessas coisas. Como uma tatuagem descorada, muito antiga, ficou no lombo de sua perna esquerda a marca de uma dentada, abocanhada pelos dentes de Cíntia, num dia em que o seu coração funcionava qual o de uma cadela. Não! Já lhe bastavam as ocupações do Orfanato para lhe consumir as energias...

X X X

E o que se segue aconteceu no ano de mil novecentos e quarenta. Durante toda uma noite de setembro, dia 22, em pleno rebanho da primavera, Cíntia ficou cavando um buraco. Ficou cavando-o com fúria, às pressas, como alguém que quisesse desenterrar um tesouro, (sem que ninguém pudesse ver) para depois escondê-lo em outro lugar. Ficou cavando-o com umas unhas que se gastavam, sangrando as pontas dos dedos. E cavando o sózinha, reuniu todas as forças de sua doença para descer, lá do sótão, um riozão. Um grande riozão. Desceu-o como se estivesse a descer uma mala, que apesar de grande, de pesada, ficasse equilibrada em sua cabeça. E depois de tê-la em baixo, a empurrou com um estavador empurrou um volume, até debaixo da gameleira. E tem gratar aquela pedra que era seu rosto, Cíntia com um pé foi empurrando aquele caixão que guardava o corpo de seu pai. Foi o empurrando de vagar, de buraco a dentro que, ao se esticar, apertou, devolveu um som distante, surdo, vulgar.



Usa-se no Rio

Domingo da Caricça

DOMINGO, 16 de Janeiro de 1949

A Arte de Ser Bela

A arte de ser bela durante a canícula é um capítulo especial e difícil. Nos dias de muito calor qualquer exercício pode ser fastidioso e exaustivo. Então consagramos o tempo reservado à cultura física aos cuidados dos olhos, dos cabelos das unhas, etc. Começamos hoje pelo capítulo dos olhos, um dos mais importantes para a saúde e a beleza (a segunda só podendo ser o resultado da primeira).

Todo o mundo sabe que se deve evitar o cansaço dos olhos. Pessoas que têm de fazer, portanto, trabalhos que exigem um esforço de vista — leitura, pintura, costura, etc. — podem reduzir o efeito nocivo, levantando de vez em quando os olhos do seu trabalho e fixando o olhar numa distância maior, para mudar de foco. E bem também, durante o dia, fechar umas vezes os olhos por um minutinho, para descansar.

Proteger os olhos com óculos escuros contra a luz forte do meio-dia, e também contra o vento e a poeira durante viagens de bonde ou ônibus.

apanhado poeira, e se os olhos estiverem irritados pelo vento dar-lhes um banho com água borbulada ou a loção seguinte: 8 gramas de borato de sódio em 20 gramas de água destilada.

Use para os banhos um colírio especial ou uma colher bem limpa. Se a irritação perdurar, não deixe de consultar um bom oculista e de seguir seus conselhos (talvez ele lhe aconselhe, em vez dos banhos de olhos, um dos colírios à venda em todas as farmácias). À noite, ao deitar-se, pode fazer, durante dez minutos, compressas com algodão embebido em água borbulada ou uma leve infusão de chá preto (depois de passá-la por um pano limpo). Se não lhe for possível dormir num quarto inteiramente escuro, faça duas pretinas temporárias para botar nos olhos. Quando tiver sua maquiagem ou pó no rosto o "fundo de teint" ajuda de fazer com as pontas dos dedos uma leve massagem em volta dos olhos, começando no canto da órbita, deslocando-se para fora em cima dos olhos e voltando para dentro por baixo.

HELENA.

BOA MESA

Molhos de Salada

Damos hoje, a pedido, duas receitas originais de molhos para saladas, para quem tiver espírito "aventureiro", em matéria de gastronomia e procurar diversão do eterno e clássico tema de mayonense e do "vinagrette".

PARA UMA SALADA DE BOLINHAS DE MELÃO

Misturar dentro da saladeira (antes de colocar nela a salada) 8 colheres (sopa) de azeite doce (da melhor qualidade), 2 colheres (sopa) de sumo de limão, 2 colheres (sopa) de caldo de laranja, 1/2 colher (chá) de açúcar, 1 colher (chá) de sal, 1/2 colher (chá) de mostarda inglesa em pó, 1/4 colher (chá) de paprika, 1/4 colher (chá) de pimenta do reino, 1 colher (sopa) de casca de laranja ralada. Bater bem e servir a saladeira, para conseguir uma mistura perfeitamente homogênea. Colocar em seguida dentro do molho as bolinhas de melão (ou qualquer outra salada de fruta) revirando cuidadosamente. (Ou servir o molho separado.)

PARA UMA SALADA DE LEGUMES VARIADOS

(Por exemplo: uma salada de beterraba, cenoura, vagem, couve-flor, feijão verde e alface).

Misturar com três colheres (sopa) de maizena uma colher (sopa) de açúcar, 2 colheres (chá) de sal, 2 colheres (chá) de mostarda em pó, 1/2 colher (chá) de paprika, 1/8 colher (chá) de pimenta do reino e uma pitada de pimenta vermelha. Em seguida, dissolver esta mistura num pouco de leite (mais ou menos quatro colheres, das de sopa), batendo até ficar liso. Acrescentar mais uma xícara de leite e levar ao fogo brando, deixando ferver durante dois minutos (mexendo sempre). Retirar do fogo e misturar, aos poucos, sempre batendo com o batido, com duas xícaras (incorporando a mistura às gemas, e não o contrário). Levar novamente ao fogo brando e deixar cozinhar mais dois minutos, sempre mexendo. Retirar do fogo. Acrescentar 4 colheres (sopa) de vinagre, sempre batendo com o batido, e meia xícara de azeite doce (do melhor): bratar até ficar bem liso. Deixar esfriar. Depois de frio, incorporar 1 colher (chá) de suco de cebola, 2 colheres (chá) de salsa picada e meia xícara de creme de leite.

Usa-se no Rio, nas praias, novos tipos de conjuntos para banho de mar e banho de sol.

Usa-se no Rio, por cima de um "short" com "soutien" de linho verde, um casquinho de linho verde também, três-quartos, manga curta, abotoado nas costas e muito amplo.

Usa-se no Rio, por cima de um "maillot" duas peças, azul rei, um agasalho de tela de seda cru, tipo camisa do homem, abotoado na frente, colarinho e manga "chemisier", fendido dos lados, com pequenos bolsinhos.

Usa-se no Rio um três peças de praia original e prática: banho de sol — "short" e corpinho sem alças — de fustão branco; saia "godet" bastante comprida, abotoada na cintura do "short"; casquinho de fustão branco, cuja gola forma lapela arredondada de um laço só

— o das caras, mangas três-quartos apertadas debaixo do cotovelo.

Usa-se na praia de Copacabana um conjunto de leve seda branca, calça três-quartos — que antes parecia saia — corpinho de alça, casaco três-quartos, rolô, de manga japonesa.

M. T.

CRÔNICA DA METROPOLE

Um Presente de Festas Que Talvez o Carioca Não Tenha Percebido

Alvarus de Oliveira

No linear do ano de 1948, o povo carioca recebeu um presente que talvez não tenha percebido imediatamente.

Até que enfim, parece ter chegado a um ponto de plena execução o ansiado "metro" carioca.

Do quem enfrenta as filas dos ônibus, so quem viaja apertado pelos bondes do Rio, so quem se arrisca, nos atropelamentos quando tem mais pressa, so quem se expõe ao sol e à chuva nos caminhões-transporte, é que pode avaliar o que representa para si a construção do trem subterrâneo...

Pensar em viagens rápidas e confortáveis até o centro da cidade, até todos os bairros... Pensar que o "Metropolitano" de Paris pôde o parisiense quase dentro da sua própria casa, tal o serviço que presta à população...

Só assim a gente pode sentir alegria com a notícia publicada pelos jornais sem o realce entretanto que a nota merecia...

Talvez nenhum outro brasileiro tenha sentido mais que nós a alegria pela notícia da construção do metrô, porque estamos, há 15 anos, nos batendo pelos jornais em prol da resolução do problema! E estamos com confiança

na Comissão porque ela no prazo de seis meses terá de apresentar o projeto para a construção e financiamento. Com prazo marcado, não poderá o problema ficar adormecido, como de costume.

A questão do financiamento poderá ser feita por concorrência a estrangeiros. Temos certeza de que não faltarão candidatos. Se quiserem fazer com os nossos próprios recursos já há o exemplo do Estádio Municipal muito embora no estádio não se tenha recorrido à massa — que é quem ama o futebol — e que daria apoio mais rápido; a venda de cadeiras cativas só interessa a quem tem nesses. Um emprestimo rotativo com sorteios anuais ou semestrais, temos certeza que daria seus resultados concretos!

Nós nos empenhamos pela execução da idéia e se a Comissão precisar de nossos serviços técnicos de engenharia, dá-lo-emos sem intercessão.

Se uma coisa achamos errada na nota da Prefeitura — o pagamento por verbas extras, aos funcionários que como empregados na Comissão.

A Prefeitura já tem funcionários demais, ganhando bem e sem muito que fazer, por que não aproveitar gente sem maiores dispêndios?

Cuidado para não transformar-se uma idéia boa num novo cabide de empregos...

Quem não anuncia se escande



"EL DESQUITE" — Na gravura acima, temos uma sequência do filme rodado no México "El Desquite", que brevemente será exibido no Rio, tendo no principal papel feminino a atriz brasileira Leonor Amar. "El Desquite" é um retrato do mesmo estudo que nos apresentará "Terina", outro filme da brasileira que venceu no México.

II — NOITE DE ESTRÉIA

(Conclusão da 1.ª pag.)

dizer o nome! Pode ser até, por incrível que pareça, o erro de se fazer na noite de estréia o terceiro ato... Antes do segundo!... — E isto, eu juro que aconteceu numa grande e concorrida Companhia!

O teatro é a arte do milagre. Não sei bem se Deus é brasileiro, mas estou certo de que é de teatro. E, pela desconfiança conhecida, o céu deve ser um palco, com um belíssimo cenário. Não lhe falta o coro clássico da tragédia grega, formado naturalmente pelas onze mil virgens! Não lhe faltam, igualmente, os figurantes, os anjos bons e maus, a exemplo dos heróis e vilões, e até a figura principal. Que não se veja aqui uma irreverência, mas antes o transbordamento de um entusiasmo.

Sim, não há dúvida sobre a importância do teatro. Pois a verdade é que, com todas as calamidades das noites de estréia, o pano de boca, o imutável, o eterno, a testemunha estática do pandemônio, acaba abrindo mesmo, sem que se saiba como. Num dado momento todos os problemas se resolvem. O cenário fica pronto, as luzes consentidas, o sapateiro acerta os pés, as cadeiras aparecem, os Bombeiros e a Polícia são notificados, o "galã" faz as pazes com o contra-regra e a "estrela" enxuga suas lágrimas. E o pano abre. E o milagre se consuma!

Há poucos dias visitei Dulcina na caixa do Reginal. Preparava-se a estréia de "DONA DO MUNDO". O ambiente era o dos acontecimentos infalíveis, e a grande artista, já bem identificada com tais emoções, puxou-me para um canto e confessou-me aterrorizada:

— Estou preocupadíssima... uma coisa surpreendente está acontecendo.

— De que se trata? — Indaguei solícito.

— Ainda não houve nenhuma briga... — esclareceu a grande intérprete, acrescentando — minha esperança é que o Antonio, electricista, se atreva, aos sopapos, com o Luciano, maquinista...

Sim, porque em noite de estréia, quando a gente não se preocupa com os desastres que sucedem tem que fazê-lo com os que não surgem.

Entretanto, afinal, toda esta correria e ansiedade, os sofrimentos e alegrias da gente de teatro, constituem um dos segredos da fascinação irresistível e misteriosa da ribalta. Assim como o visgo do cacau gruda o pé do trabalhador ao solo, assim como a fuligem da carvão prende o

FABRICA BANGU



EXIJA NA OURELLA

BANGU - INDÚSTRIA BRASILEIRA

mineiro ao subsolo, a emoção, o sofrimento e a alegria escravizam o artista no super-solo, lá na região encantada acima das nuvens onde as palácios assumem formas gigantescoas, mas o ar é puro, livre da poeira que levanta a agitação da humanidade.

O PREFERIDO DE TODOS!

COLCHÃO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO

so! AMERICANO

FABRICA: 28-9248 - GERENCIA 48-7389 - ESCRITÓRIO
RUA BARÃO DE MESQUITA, 153
O legítimo COLCHÃO AMERICANO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO ACOMPANHADO DUM CERTIFICADO DE GARANTIA DE 10 ANOS



EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Av. Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86. Tel. 25-2115
Av. Araújo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

DOCTOR EMYGDIOT F SIMÕES MÉDICO

Do Hospital do Servidor da Prefeitura
CLÍNICA GERAL — VIAS UROLOGICAS — CIRURGIA
Cons. R. Gen. Caldwell, 310
Tel.: 32-0637
Res. Av. N. S. Fátima, 42, apartamento 503
— Telefone: 32-3415 —

Américo Brasilico ADVOGADO

Quitanda, 59 - 3.º - Sala 21
— 22-0009 - 23-4778
(DIARIAMENTE)

Felippe Miranda Rosa ADVOGADO

RUA DO CARMO, 49 - 2.º — TELS. 42-8993 e 42-8864

COPACABANA

Vendem-se entre os postos 3 e 4, à Avenida Copacabana, 661, Edifício Emboaba, pequenos apartamentos em construção bastante adiantada, contendo sala, dois quartos, banheiro e cozinha americana, por Cr\$ 280.000,00, com grande financiamento a longo prazo pela Tabela "Price".

INFORMAÇÕES DIRETAMENTE COM O INCORPORADOR E PROPRIETÁRIO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A

RUA DO OUVIDOR, 50 — TELEFONE: 23-1523

Carta de Londres

Victoria Chappelle

(Copyright B.N.S. especial para o DIÁRIO CARIOCA)

Londres, dezembro.

Quem faz seus vestidos em casa, sempre fica atento aos acessórios da moda para dar mais brilho e longevidade às "criações" casuais. Felizmente, as coleções dos grandes costureiros londrinos estão cheias de idéias sugestivas, como por exemplo o colete, o bolero, etc. Aqui vemos desenhadas algumas das melhores que observamos durante os últimos meses. Mesmo sem ter mo- para executá-las, quem tem certa experiência própria — ou o auxílio preciso da pequena costureira — saberá executá-las.

O colete armado nas costas por um laço vistoso, em tafetá claro, de grandes pastilhas acetinadas, no mesmo tom, fica muito bonito num simples vestido de crepe escuro. É uma solução adequada para renovar o aspecto de um vestido de que já estamos um pouco cansados, ou para dar-lhes um "toque" de elegância na hora do jantar, caso não tivermos tempo ou lugar para trocar roupa ao sairmos do escritório, ou acabamos o trabalho em casa.

O que se vê no mesmo desenho dá a sugestão para combinar dois tecidos de cores diferentes: inter-pretando a moda da cava larga, que fica uma espécie de pala com um quimono. É um meio de dar o comprimento que a moda exige, um vestido de ano passado, se a parte superior da saia também for executada na fazenda para que apareça no corpinho.

O colete de cetim listrado, preso por uma fivela na cintura, atrás, pode ser usado com saia e blusa, ou com um vestido. O "jumper" sem mangas que se vê em baixo, no mesmo "arquivo", é feito de uma só peça e abotoado das duas partes.

Afinal, tem-se o outro tipo do "jumper", de "failla" preta, com largo decote arredondado e mangas largas.

costas. Usado com saia comprida, de veludo, cetim ou "chiffon", faz uma

elegante "traje" de baile, podendo ser realçada por um bolero de lã, mas todo à volta do decote. Com blusa "visita" de cor branca, de meio cor, não é difícil de pintar dourado, será de um efeito encantador na hora do coquetel ou do jantar.

Domingo da Caricatura
DOMINGO, 16 de Janeiro de 1934



Alô, Amigas!

No Mundo do "Faz-de-Conta"

Olga Obry

O "Teatro da Carochinha" continua levando, nas manhãs de domingo, multidões de crianças à sala agradável e bem refrigerada do Teatro Ginástico. Felizmente para os adultos, as crianças às vezes levam consigo há muita coisa para gente grande aprender com os hilarantes personagens do Moribundo. Também o lindo cenário de Pernambuco de Oliveira pode ensinar como, com mais ou menos, as coisas e bônus, se pode idealizar e realizar um ambiente poético. Recebe-se — mas não é — criar um quadro encantador com uma casinha, uma janela, uma árvore pintada em madeira compensada, um boneco de uma caneca, tudo aqui é jogo de cores, de luzes e de formas bem acuradas — afinal de contas, o que se dá em cenografia não é tão longe do que acontece na decoração de um lar. O que importa é o bom gosto e não o dinheiro gasto em matérias caras!

Mas, a principal lição é aquela que o espectador do "Pica-Pau Amarelo" recebe de bonecas — já foi boneca e virou gente — exímia professora na difícil ciência do "faz-de-conta". Família precisa de dinheiro, de para ver longe leva aos olhos os dedos — indo lento e consegue ver muito mais do que as coisas da realidade — até mesmo aquelas do mundo da fábula. E, o que é mais ainda, chegou a convencer seus companheiros da eficácia do "faz-de-conta". Bota um envelope em branco



IRMÃOS BELTRAME

JOALHEIROS E RELOJOEIROS
Rua México 148-B — Tel. 22-6934

so na caixa de cartas, e o correio o leva, com o meu amor do que o correio real, ao seu destino. No fabuloso Pica-Pau Amarelo.

As crianças conhecem muito bem a poderia do "faz-de-conta". Se com o passar dos anos é que a gente vai esquecendo a utilidade deste bote

de salvação. Lembro-me de uma menina que era muito magrinha e devia comer mingau de aveia para engordar. Odiava o mingau de aveia. Um dia, chegando na hora da refeição, viu a mãe com o seu pinga-que era visível satisfação.

— Então, acabou gostando. Sônia?

— Ora, faço de conta

Dr. Alvarenga Filho

CLINICA DE CRIANÇAS

Cons.: Rua Araújo Porto Alegre, 70. Salas 814/15 — Telefone 22-3954 — Diariamente de 11 às 4 horas. — Exceto aos sábados. — Res.: tel. 26-8083

que é gr... de morango. É uma delícia!

Agora que chegou a canícula, vamos "fazer de conta" que temos ar refrigerado em casa, e que o próprio lar está fresco. O que é tão bom não sentir aquele frio bruto de que sofre a gente lá no hemisfério Norte, enquanto nós nos estamos derretendo?

ENTRE MENINA E MOÇA

Clarisse

"Toda idade tem sua graça", dizia minha avó, que morreu aos 98 anos e deixou intactos, a primeira caixa de pó de arroz e o primeiro vidro de perfume que lhe dera meu avô, quando enamorou do noivo...

Quando se tem dezesseis anos, Mariazinha, tudo tem dezesseis anos com a gente — os navios, o sol, o linho e a vida. Então, a gente só sabe rir. Não é verdade, Mariazinha? E porque a gente vive rindo de tudo, menina-e-moça, é que a gente não tem coragem de ir com a mamãe dar pêsames à vizinha, d. Hercília, cujo marido morreu esta noite e está ali — coitado! — ali defronte mesmo, esticado no meio das flores...

Veja só, Mariazinha, aos dezesseis anos, a morte nos parece uma coisa que só pode acontecer aos outros. É um egoísmo natural. Entre tanto Mariazinha, nem tudo que é natural é cristão e social. É preciso que aos dezesseis anos, uma mocinha como você saiba que viver em sociedade impõe-nos obrigações e direitos. Se, nas horas alegres da casa de dona Hercília, nos aniversários e festinhas, você lá estava sempre, com seu trêgo vestidinho de fustão branco com atcas, e aquele bolerozinho "à al-

mirante", enfeitado dos dois lados da lapela, subindo da cintura, de botõesinhos de vidro de todas as cores — lembra-se? — por que não há de ir também nas horas tristes, Mariazinha, cumprir o seu dever?!

Não é preciso dizer nada, se você tem medo de chorar, nem olhar o seu velho amigo que dorme em paz. Esse costume estranho usado por nós, os brasileiros, de descobrir o rosto do finado, para uma derradeira olhadela, não me parece misericordioso, nem agradável para a família. Jamais devemos praticá-lo. E você, Mariazinha, vá com sua Mamãe, demore-se um pouco e pronto! Por que ir de preto? Que idê! O seu vestidinho branco de linho, aquele que tem o corpo em pregas verticais sob o decote quadrado natural, e a saia com duas largas pregas horizontais à maneira de babados — sabe qual é? — pois é, vá com esse vestidinho neutro, discreto e reservado. Você bem sabe, menina-e-moça, que os vestidos são es- cravos da hora, do lugar e da finalidade. Vá de branco, menina-e-moça, aprender que a solidariedade humana é a mais bela virtude social...

ANO NOVO EM CASA NOVA



SENADOR CAMARA (primeira estação depois de Bangu) — Trens ELETRICOS DE MEIA EM MEIA HORA E A 43 MINUTOS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II.

CASAS A CRS 85.000,00 — PAGAMENTO COM O PRÓPRIO ALUGUEL, EM 240 PRESTAÇÕES

Temos 300 casas, com 2 e 3 quartos, sala, cozinha, varanda e banheiro. taqueadas, ferro de concreto armado, pintura a gesso e cola, instalações embutidas, acabamento aprimorado, quintal murado, frente para rua arborizada, água, luz, esgoto, sargeta e meio fio, a serem vendidas por intermédio dos Institutos e Caixas.

Procurar diariamente o escritório da

CIA. IMOBILIARIA BANGU

No local, onde obterá informações, ou à Avenida Rio Branco n. 120, S/808 — Rio